






<p><b>Protocolo nº: 539898/2019</b> Data: 01/11/2019 - 14:50          Sistema de Protocolo do Estado de Mato Grosso          FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO          Interessado(a) : EDNEUZA ALVES TRUGILLO          Assunto: PROJETO          Resumo: Projeto Pedagógico Curricular - Curso de segun          da licenciatura em Pedagogia</p>  0201999752981	<b>ASSUNTO/PROCESSO (Nº 539898/2019)</b>
	Projeto Pedagógico Curricular - Curso de segunda licenciatura em Pedagogia

PARTES INTERESSADAS	
<b>FAEL SINOP</b>	
<b>CURSO DE PEDAGOGIA</b>	
<b>EDNEUZA ALVES TRUGILLO</b>	

JUNTADA	
JUNTOU-SE FLS.	66 (Sessenta e Seis) folhas do processo
75-84	

DESTINO	DATA	
PROEG	01.11.2019	
PROEG	14/11/2019	



**SINOP**  
P R E F E I T U R A

UNEMAT - Campus de Sinop	
Fis. nº 02	Rubrica

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA

OF. Nº 369/SMEEC/GAB/2019

Sinop-MT, 31 de outubro de 2019.

**Assunto: Curso para Segunda Licenciatura**

**Destino: Sr. Dr. Roberto Alves de Arruda**  
**Diretor da UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso**  
**Campos Universitário de Sinop**

**Prezado Senhor,**

A Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura, solicita a douda instituição um Projeto Pedagógico para o curso de Pedagogia à ser ofertado em turmas especiais à 150 (cento e cinquenta) Professores Licenciados em outras áreas, efetivos da Rede Municipal de Ensino para concluírem uma segunda graduação e como um complemento para suas atuações dentro desta Rede, já que nosso atendimento é entre alunos de creche ao 6º do ensino fundamental, sendo importante tal formação acadêmica para aludida atuação.

Sendo o que consta no momento, Subscrive-se atenciosamente;

*Veridiana Paganotti*  
**Veridiana Paganotti**

Secretária Municipal de Educação, Esporte e Cultura

*Scabi em 31/10/19*  
*[Assinatura]*



UNEMAT - Campus de Sinop	
Fis. nº 03	Rubrica 

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM  
CURSO DE PEDAGOGIA

**UNEMAT**  
*Universidade do Estado de Mato Grosso*  
*Campus de Sinop*

PROJETO PEDAGOGICO DE CURSO

**CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM  
PEDAGOGIA**

SINOP – MT, 2019

## ANEXO ÚNICO RESOLUÇÃO Nº XX/2019 – CONEPE CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

### 1 – O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

#### 1.1 - A Identificação da UNEMAT – Base Legal e Normativa

Nome da instituição:	Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Nome da Mantenedora:	Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso FUNEMAT
Base Legal de Criação e de Funcionamento	<p>Lei nº. 707 de 20 de julho de 1978 cria o Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 1985, através da Lei Estadual nº. 4.960, de 19 de dezembro de 1985, o Poder Executivo instituiu a Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC. Em 1989, através da Lei Estadual nº 5.495, de 17 de julho de 1989, alterou-se a Lei n.º 4.960, para adaptação às normas da legislação de Educação, a fim de que passasse a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres -FCESC.</p> <p>Através da Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro de 1992, Fundação de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso - FESMAT, cuja estrutura organizacional, alterada pelo Decreto n.º 1.236, de 17/02/92, foi implantada a partir de maio de 1993. Em 15 de dezembro de 1993, foi criada a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT pela Lei Complementar n.º 30.</p> <p>A UNEMAT teve seu primeiro credenciamento em 10/08/1999, ato realizado pelo CEE/MT, por 05 (cinco) anos. O último reconhecimento ocorreu através da Portaria 002/2012-GAB/CEE/MT por seis (06) anos a partir de 22/03/2012, publicada no DOE em 21/03/2012.</p>
Normas Regulamentadoras Básicas:	<p>Lei Complementar nº 30 (Lei de criação).</p> <p>Lei Complementar nº. 319 (altera e revoga dispositivos da LC nº 30 de 15/11/1993).</p> <p>Lei Complementar nº. 320 de 30/06/2008 (PCCS dos Docentes da Educação Superior da UNEMAT).</p> <p>Lei Complementar n.º 321 de 30/06/2008 (PCCS dos Técnicos da</p>

	Superior da UNEMAT). Resolução 001/2010- CONSUNI – Estatuto UNEMAT. Resolução 001/2010 – Conselho curador - (Dispõe sobre o Estatuto da UNEMAT).
Endereço	Sede Administrativa da UNEMAT: Avenida Tancredo Neves, nº 1095, Bairro Cavalhada III, Cáceres-MT. Campus Universitário de Sinop - Avenida dos Ingás, 3001, Setor Comercial – Sinop – MT.
Dirigentes	Reitor Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin. Vice-Reitora: Profa. Dra. Nilce Maria da Silva. DPPF do Câmpus Sinop: Prof. Dr. Roberto Alves de Arruda

**1.11 – O Regime escolar adotado, número de vagas do curso, turnos de funcionamento e dimensão das aulas.**

**Nomenclatura do Curso:** Segunda Licenciatura em Pedagogia.

**Ano de início:** 2020/1

**Ano previsto para o término:** 2021/1

**Local de oferta:** Câmpus Universitário de Sinop

**Modalidade:** Presencial

**Turno de Funcionamento:** Matutino/Vespertino/Noturno

**Regime de Integralização Curricular:** semestral, por créditos e disciplinas.

**Número de vagas:** 150 vagas em três turmas de 50 (quarenta) alunos cada.

**Carga horária total:** 1.390 horas

**Período de Integralização:** 1,5 anos

**Prazo mínimo para integralização:** 3 semestres

**Prazo máximo para integralização:** 5 semestres

**Diretor Político Pedagógico e Financeiro do Câmpus:** Roberto Alves de Arruda

**Diretor Administrativo do Câmpus:** Darlan Guimarães Ribeiro

**Diretor da Faculdade de Educação e Linguagem:** João Batista Lopes da Silva

**Coordenadora do Curso de Pedagogia:** Edneuzza Alves Trugillo

**1.2 – Histórico do Câmpus Universitário de Sinop**

A Universidade do Estado de Mato Grosso, tem sua sede na cidade de Cáceres, interior do Estado e se faz presente em dez regiões geoeducacionais de múltipla diversidade geográfica, econômica e cultural, e tem como eixo central de suas atividades



as áreas de educação e meio ambiente. Seu programa de expansão foi iniciado na cidade de Sinop, em 1990, tendo em vista o fato de a cidade ser considerada município PÓLO REGIONAL e pela carência de profissionais especializados na região. Atualmente a Unemat conta com um total de onze Campi Universitários e com a perspectiva da abertura de novos cursos que lhe assegurem reconhecimento e a credibilidade na sociedade mato-grossense e entre as instituições brasileiras e internacionais.

A Universidade do Estado de Mato Grosso, primeira Universidade pública estadual mato-grossense, através dos cursos que oferece no decorrer de trinta anos de funcionamento, tem como objetivos fundamentais o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados na formação técnico-profissional e na difusão da cultura. Em 1990, a comunidade Sinopense começou a organizar-se para a instalação de um Núcleo de Ensino Superior no município. A partir daí diversas reuniões ocorreram entre representantes da comunidade Sinopense e autoridades governamentais com o objetivo da instalação do Ensino Superior em Sinop, culminando em 23 de abril de 1990, com a criação da Comissão Pró-instalação do Núcleo de Ensino Superior em Sinop.

Em 06 de julho de 1990, o Conselho Curador da Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres, através da Resolução no 014/90, criou o então Núcleo de Ensino Superior de Sinop e também determinou a composição e competência dos órgãos de Estruturação Organizacional do Núcleo de Sinop, através da Resolução no 016/90. O governo do Estado, através do Decreto no 2.720 de 09 de julho de 1990, criou o Núcleo de Ensino Superior de Sinop, gerenciado pela Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres e através da Lei no 5.640 da mesma data criou os cargos para o magistério público superior do Núcleo. Foram criados no Núcleo de Ensino Superior de Sinop os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras e Pedagogia. O primeiro concurso vestibular para estes cursos ocorreu nos dias 26 e 27 de agosto de 1990.

O Município de Sinop está localizado na Região Centro Norte do Estado de Mato Grosso, às margens da rodovia Cuiabá-Santarém (BR. 163) a uma distância de 500 Km de Cuiabá (Capital do Estado). Possui área de 3.206,80 Km<sup>2</sup> e limita-se ao Norte com os Municípios de Itaúba e Cláudia, ao Sul com os Município de Vera e Sorriso, a leste com os Municípios de Cláudia e Santa Carmem e a Oeste com o Municípios de Ipiranga do Norte e Sorriso, integrando a região XII do IBGE, chamada de Região Centro Norte.

Sinop é uma cidade que ultrapassa 140.000 habitantes, conforme contagem do IBGE em 2018, e está em uma região geoeeducacional que possui mais de 450.000 habitantes que está demonstrando tendências para novas demandas profissionais. Neste contexto, a partir de 2001 o Campus de Sinop ampliou sua oferta de educação superior para a área de Ciências Sociais e Aplicadas, com os cursos de Bacharelado em Economia,



Ciências Contábeis e Administração. Isso também reflete a necessidade da na ampliação da profissionalização em outras áreas, visto que a região geoeeducacional de Sinop possui uma abrangência em mais de 20 municípios, o que determinou a ampliação do oferecimento de educação superior para a região através da Criação do Núcleo Pedagógico de Juara, em outubro do ano de 2001, iniciando suas atividades com o oferecimento dos Cursos de Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis e de Licenciatura em Letras e se fortalecendo através da criação do Campus Universitário de Juara em outubro de 2005.

Tendo em vista as demandas insurgentes, também foi criado o Núcleo Pedagógico de Sorriso, através da Resolução 021/2004 do CONSUNI, que disponibiliza atualmente os cursos de Bacharelado em Administração e Licenciatura Plena em Pedagogia, bem como vários módulos de Pós-graduação. Além deste, foi criado também o Núcleo Pedagógico de Lucas do Rio Verde, através da Resolução 014/2006 do CONSUNI, o qual disponibiliza atualmente o curso de Bacharelado em Economia.

Sabemos que cabe à Universidade preparar profissionais para a atuação consciente na busca de melhorias sociais e do desenvolvimento da sociedade onde se encontra inserida, e para isto precisamos que os profissionais pesquisem e compreendam a própria realidade local em busca de meios de desenvolvê-la. Essa visão que a universidade pode proporcionar serve para quebrar os vínculos com o pensamento imediatista e predatório para buscar então as potencialidades de desenvolvimento autossustentado da região, fugindo da devastação e despreocupação com o meio-ambiente e a qualidade de vida.

Com essa perspectiva a Unemat, Campus de Sinop, procura e almeja formar profissionais que possam atuar de maneira integrada com os recursos naturais de modo sustentável e eficiente, procurando criar meios de desenvolvimento duradouros e abrangentes, preocupando-se com o desenvolvimento social a partir do desenvolvimento educacional e econômico da região, assumindo que seu papel no desenvolvimento passa pelo exercício de uma formação oriunda da realidade e voltada à realidade mato-grossense, seja em seus aspectos econômicos, sociais e humanos.

Atualmente o Câmpus Universitário de Sinop expandiu sua área de abrangência e possui duas unidades educacionais. O Campus I situa-se no Centro e compreende os cursos vinculados a Faculdade e Educação e Linguagem – FAEL e também os cursos da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA. Os programas de pós-graduação também se encontram em funcionamento nesta unidade. O Campus II situa-se no bairro Aquarela das Artes e congrega os cursos da Faculdade de Ciências Exatas – FACET.

Ao todo o Câmpus de Sinop oferta em sua sede 10 (dez) cursos de graduação de

oferta contínua e 04 (quatro) programas de mestrado acadêmico e profissional além de abrigar em suas dependências 05 (cinco) centros, a saber: Centro de Estudos e Investigações (CEI), Centro Experimental e Tecnológico (CET), Centro de Desenvolvimento Regional (CDR), Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) e Centro de Línguas (CELIN). Estes centros congregam líderes de grupos de pesquisa responsáveis pela produção do conhecimento científico sistematizado por docentes, técnicos-administrativos, discentes e comunidade.

### 1.3 – Apresentação do curso

O Curso Licenciatura em Pedagogia do Campus Universitário de Sinop da Universidade do Estado de Mato Grosso foi criado em setembro de 1990 para atender demandas educacionais da região centro norte do estado. Desde sua criação este curso vivenciou processos de reformas curriculares. O primeiro desencadeado oficialmente no ano de 1994 e implantado em 1997. O segundo teve início em 2004 que resultou na implantação de um novo projeto curricular pedagógico no ano de 2007. Ambos os processos foram gestados no interior do próprio curso pelo coletivo de professores e alunos que dele participavam. No ano de 2011, a partir da Instrução Normativa n.º 04 da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação que dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades o coletivo de professores coordenado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE passa a construir uma nova matriz curricular que será implantada no segundo semestre de 2014.

Esta matriz curricular constitutiva deste Projeto Curricular Pedagógico – PPC busca assegurar 80% de identidade/similaridade com os demais cursos de pedagogia ofertados na modalidade regular pelos demais Campi da UNEMAT (Campus Juara e Campus “Jane Vanine” Cáceres); busca também assegurar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – aprovadas através da Resolução nº 001/CNE/CP de maio de 2006 que traz como orientação central para a formação do licenciado em Pedagogia os seguintes indicativos:

I – o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II – a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;



III– a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. (BRASIL, Resolução CNE/CP nº. 1/2006, artigo 3º).

Estes indicativos, tidos como centrais na formação, orientam as matrizes curriculares pelos princípios da interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética e organizam os cursos com base em três núcleos: de estudos básicos, de aprofundamento e diversificação de estudos e de estudos integradores.

O primeiro, núcleo de estudos básicos, tem como objetivo privilegiar a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais a partir de ações e reflexões críticas, articulando diferentes áreas do conhecimento, que contemplem o desenvolvimento do ser humano nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial. E ainda, estudos de teorias pedagógicas que contemplem a didática, as metodologias de ensino, a aprendizagem, ou seja, os conhecimentos relativos ao trabalho docente como trabalho interativo. Contemplando diagnósticos, planejamentos, práticas e avaliações, elementos constitutivos das dimensões: pré-ativa, interativa e pós-ativa.

O segundo, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, de acordo com o inciso II do artigo 6º. das DCNs deverá estar “[...] voltado às áreas de atuação de diferentes demandas sociais, para oportunizar investigações sobre os processos educativos e de gestão [...]” (BRASIL, Resolução CNE/CP Nº. 1/2006), bem como, o estudo, avaliação, criação e aplicação de teorias, procedimentos e materiais didático-pedagógicos com vistas a fomentar a inovação.

O terceiro, núcleo de estudos integradores, tem como função o enriquecimento curricular através da participação em seminários, projetos de iniciação científica, monitorias, atividades práticas nas mais diversas áreas educacionais, orientados e coordenados pelo corpo docente dos cursos. (BRASIL, Resolução CNE/CP Nº. 1/2006).

Assim, o curso aqui delineado, busca reafirmar o compromisso social da UNEMAT - Campus Sinop com a formação de profissionais professores, bem como, avançar na proposição e consolidação de educação pública de qualidade para todos.

#### 1.4 – A Apresentação da Segunda Licenciatura em Pedagogia

O Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia é uma das ações organizadas em colaboração e de forma articulada, financiada pela Capes para atender aos objetivos da Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

A implantação do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia, realizada no município de Sinop, atende à demanda e solicitação apresentada pela prefeitura municipal de Sinop nesta região; e se dá através da parceria entre o poder público municipal e a Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado – UNEMAT.

Com efeito, a implantação desta política de formação de profissionais que já possuem curso superior, mas que vem atuando fora de sua área de formação inicial teve como premissa a constatação de que em várias partes do país ainda existe um grande número de profissionais que vivenciam esta distorção na sua atuação como professores, conforme Parecer CNE/CP nº 8/2008 de 02/12/2008.

Consoante com a filosofia do Governo Federal disposta na legislação vigente, que é proporcionar um ensino de qualidade em todos os níveis, bem como valorizar os professores que neles atuam; a parceria com as universidades públicas, notórias por sua qualidade e excelência na formação de professores se constitui em um aporte importante para o bom andamento deste projeto.

Particularmente no que tange à UNEMAT, esta possui uma Diretoria, cuja política pedagógica foi descrita acima, com larga experiência na formação destes profissionais. Ao mesmo tempo, a UNEMAT em sua estrutura multicampus conta com vários cursos de graduação que atendem à formação em pedagogia, eles estão distribuídos no Estado de MT em seus Câmpus Universitários. Isso garante um quadro docente capacitado a ministrar o curso e que vem participando ativamente dos projetos das Parceladas ao longo de sua existência. A consubstanciação destes esforços, fazeres e experiências teve como resultado o Projeto Pedagógico de Curso/PPC, que se segue. O Projeto Pedagógico que ora apresentamos visa atender os objetivos do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura em Pedagogia proposto pelo Governo Federal para requalificar professores que atuam fora da área de formação.

As reflexões, os debates e as propostas que surgiram ao longo das discussões



que tomaram corpo neste texto possibilitaram a elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso, cuja característica valoriza uma série de experimentações com os quais o Curso de formação de professores na área de pedagogia, em rede e de forma continuada da UNEMAT, vem aprimorando ao longo de duas décadas.

A Matriz curricular do curso foi dotada de um conjunto de disciplinas que possibilita acompanhar e incorporar a comunicação real e cultural da produção escrita e oral e os temas relacionados à formação docente para que este atue na educação básica do ensino fundamental. É importante destacar que, se por um lado o rol das disciplinas atende a legalidade dos órgãos normatizadores dos cursos superiores, a concepção que as sustenta perpassa pela constante problematização e a produção na área de pedagogia e das pesquisas e discussões relacionadas à formação docente ofertada pelo curso.

Desse modo, a nossa expectativa é que este Projeto Pedagógico de Curso possa suscitar e incentivar a investigação e ainda mais as “artes de fazer”, produzindo e se apropriando dos conhecimentos, das teorias e das metodologias relativas ao campo do saber pedagógico e da formação docente e que, para além de sua missão precípua que é formar o professor pedagogo, promova e incentive a produção de um saber que esteja a serviço da formação humana.

### **1.5 – Princípios Curriculares**

O curso de Pedagogia da UNEMAT – Campus Sinop estabelece seus princípios com base no parágrafo único do art. 3º da Resolução CNE/CP nº 1/2006 e Resolução nº02/2015 CNE/CP.

– o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

- a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

– a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

#### **1.5.1 – Docência**

A docência é o eixo formativo primordial para a Pedagogia. Este princípio busca assegurar que a formação docente se congregue para as práticas, que promova reflexões sobre as ações docentes resultando em estudos e análises do ato de ensinar, desde as rotinas escolares até as questões teóricas e metodológicas. E conforme estabelece o



documento das Diretrizes Curriculares Nacionais a docência é compreendida de forma ampla como “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, a ser desenvolvido em espaços escolares e não escolares, construídos em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção de conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo” (BRASIL,2006).

### 1.5.2 – Pesquisa educacional

A pesquisa não somente recebe distinção em disciplinas da área da Metodologia de Pesquisa, mas perpassa toda discussão e produção de conhecimento no decorrer do curso convergindo para a elaboração do trabalho de conclusão de curso – TCC.

Este princípio configura-se como mecanismo do currículo para que o aluno de Pedagogia construa um repertório de saberes para mediar relações teoria e prática; reflita na e sobre a educação; teorize práticas pedagógicas, conflitos presentes na educação formal e não formal, e situações escolares; e, produza leituras acerca de contradições inerentes a processos educacionais.

### 1.5.3 – Gestão Educacional

A gestão educacional além de ser contemplada em disciplinas específicas também perpassa todas as fases formativas e busca construir saberes e práticas acerca do planejar, coordenar e avaliar processos de formação educacional convergindo para a elaboração de projetos políticos pedagógicos para escolas da educação infantil e do ensino fundamental.

Este princípio é base na construção de sentidos para os estudos teóricos acerca da educação, promovidos no decorrer do curso envolvendo a política educacional macro, meso e micro, os conceitos de gestão democrática até as rotinas escolares em suas diversidades e complexidades; compreendendo que gestão educacional se faz com a participação de sujeitos sociais nas mais diversas instituições, instâncias que promovem formação humana.

## 1.6 – A Caracterização do Curso

Este curso é o resultado da ação do Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CP nº 8/2008 de 02/12/2008; Resolução CNE/CP nº 2/2015) com a colaboração do Ministério da Educação e instituições públicas de Educação Superior. Destina-se aos professores em exercício na Educação Básica Pública que atuam fora da área de sua graduação e abrange três unidades/dimensões curriculares: Fundamentação da Educação e metodologias de ensino; Práticas curriculares, gestão e organização do trabalho pedagógico; políticas educacionais e atividades complementares. Desse modo, as três unidades asseguram as condições necessárias para que os acadêmicos possam desenvolver habilidades e competências para o exercício da docência, uma vez que o conjunto das unidades compreende as disciplinas relativas à prática docente, a formação específica da área da Pedagogia, da pesquisa e da extensão, perfazendo um total de 1.615 horas.

## 1.7 – OBJETIVOS DO CURSO

### 1.7.1 – Objetivo Geral

Formar pedagogo para a docência na Educação Infantil; nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio, na modalidade Normal; na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; e na gestão de processos educativos que envolvem: planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação, comprometido com a educação local, regional e nacional e com a realidade social nas suas multidimensões.

### 1.7.2 – Objetivos Específicos

- Capacitar sujeitos (históricos) do processo ensino aprendizagem a pensar e refletir questões universais, tendo como ponto de partida saberes que os constituem, as suas realidades, os seus lugares, as suas identidades e as suas culturas.
- Formar pessoas como sujeitos de direito, com capacidade de articulação, organização e de decisão sobre suas vidas.
- Possibilitar por meio de processos de aprendizagem, de ensino, pesquisa e extensão, a produção de novos conhecimentos que sustentem as lutas pela conquista da qualidade de vida.



- Fornecer bases teóricas para a compreensão do processo educativo, seus fundamentos e intervenções relativas à diversidade e pluralidade conceituais e metodológicas.
- Propiciar domínio, com perspectiva interdisciplinar, dos conceitos fundamentais das áreas de atuação na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Ciências Naturais, Ciências Sociais, Matemática e Linguagem.
- Constituir uma práxis da ação educativa a fim de estar reconstruindo, constantemente, o fazer pedagógico.
- Problematizar as diversas concepções e práticas de ensino, inerentes às diversas áreas do conhecimento, construindo olhares reflexivos/investigativos, que sustentem e permitam a criação de práticas interventivas, nas interações da escola com a comunidade.
- Possibilitar a constituição de relações entre professores/alunos/conhecimentos que considere professores e alunos no espaço escolar e comunitário como sujeitos no processo de conhecimento e na organização da vida comunitária.

### 1.8 – Perfil do egresso profissional pedagogo

Amparado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP n.º 001/2006) e para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP n.º 002/2015) o projeto para o Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT Campus Sinop, indica que o Licenciado em Pedagogia é um profissional da área da Educação preparado para desempenhar funções de docência na Educação Infantil; nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio, na modalidade Normal; na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; e de gestão de processos educativos que envolvem: planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação.

O perfil proposto para o egresso do Curso de Pedagogia se consolida com base em um repertório de saberes teóricos e práticos que possibilitam:

- Assumir postura ética profissional na educação para a construção e efetivação de uma sociedade justa, solidária e inclusiva;
- Compreender de forma ampla e consistente o fenômeno educativo em



diferentes âmbitos e especificidades;

- Compreender o processo de construção do conhecimento que se dá a partir de vivências em contextos específicos e diversos;
- Compreender a instituição escola como organização complexa que promove educação formal e sistematizada;
- Valorizar, respeitar e compreender diferentes linguagens manifestas na sociedade contemporânea;
- Desenvolver postura problematizadora, investigativa, reflexiva e propositiva em relação a dinâmica da realidade educacional construindo saberes, conhecimentos e práticas deste campo compreendendo suas contradições;
- Acompanhar e atender as diretrizes curriculares e os demais elementos legislativos constitutivos do sistema educacional;
- Propor e gerir de forma democrática projetos pedagógicos nas mais diversas configurações de instituições educacionais articulados com a sociedade;
- Compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas instituições escolares e não escolares;
- Atuar profissionalmente na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades de ensino.

### 1.9 – Os princípios Norteadores

Os princípios norteadores do projeto pedagógico do curso Segunda Licenciatura em Pedagogia têm como base a fundamentação teórica e a experiência as Parceladas, assim como a Legislação do MEC já descritas anteriormente no processo e nos permitiram referenciar a área de Pedagogia conforme descreveremos abaixo.

A formação de professores pedagogos tem sido objeto permanente de discussões no meio universitário e no interior das entidades que representam esta categoria. Na última década, esse debate ganhou destaque, não apenas do ponto de vista da formação destes professores, mas também na legislação específica que regulamenta o ensino superior na área. Com base nesses debates, os princípios que nortearam o projeto Pedagógico podem ser resumidos nos seguintes:

O compromisso com a democratização das oportunidades educacionais respeitando as diferenças sociais, étnicas, políticas, culturais e religiosas dos estudantes;

A centralidade no estudante, promovendo o aprendizado de conteúdos significativos para ampliar seus horizontes culturais e as suas possibilidades de

compreender e situar-se de forma consequente na sua realidade;

O entendimento de que os estudantes não devem ser simples executores de 'tarefas decididas externamente', mas constituem sujeitos reflexivos que são capazes de estabelecer um diálogo importante com os conteúdos ministrados;

A aplicação de um currículo que, além de trabalhar os conteúdos mínimos exigidos pela legislação, também proponha uma reflexão sobre a atividade do professor de pedagogia, sobretudo as relacionadas à produção do conhecimento e ao ensino na educação básica.

O curso de Pedagogia deverá contemplar no interior do seu currículo e não somente nas disciplinas específicas da área, reflexões e discussões acerca da prática do ensino de alfabetização que esteja em consonâncias com o letramento.

A partir dessas considerações, destaca-se a perspectiva sociointeracionista no processo de ensino e aprendizagem que propõe uma reflexão no ensino das letras, ao considerar o indivíduo como um ser social, apontando como essencial a sua interação com o ambiente em que vive e com as relações sociais para a construção do conhecimento e desenvolvimento psicológico.

Essa visão reflete a necessidade de a sala de aula constituir um espaço onde o professor e os alunos tenham papel central na prática social de construção de conhecimento (MOITA LOPES, 1996). Para o desenvolvimento eficaz do ensino e aprendizagem, é importante salientar que os aspectos, como a motivação, a atitude, a autoconfiança e o controle da ansiedade são fundamentais, justificando o caráter epistemológico e ontológico inerentes ao indivíduo como ser social.

O curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia propõe uma análise reflexiva sobre a prática de alfabetização, consequentemente, uma visão diferenciada às aulas que priorizam somente a decodificação. Essa visão teórica também implica repensar o papel do professor e o uso do livro didático para que este possa ter melhor aproveitamento, de acordo com o conceito amplo de sócio interacionismo visto como conjunto de práticas sociais, cotidianas e culturais de uso da língua.

Essa proposta de curso procura repensar a aprendizagem e ensino na educação básica. Para tanto, não podemos deixar de negar a dimensão política e ideológica que sustentam a atuação do professor alfabetizador. Por conta disso, a opção por trabalhar dentro de uma perspectiva mais crítica. Assim, buscamos um redimensionamento da formação docente de pedagogia com a finalidade de construir um ensino mais crítico e dinâmico de todas as áreas do conhecimento, além de criarmos uma pedagogia culturalmente mais sensível.



UNEMAT - Campus de Sinop	
Fis. nº 17	Rubrica 

### 1.10 – A base legal do curso

O Programa Emergencial de Segunda Licenciatura em Pedagogia – orienta-se pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, Orientações Curriculares para Educação Básica do Estado de Mato Grosso/ SEDUC e nas Diretrizes Curriculares para os cursos em Pedagogia. Este se fundamenta na Resolução CNE/CP 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica em nível superior e na legislação que trata especificamente dos cursos de Segunda Licenciatura (Parecer CNE/CP nº 8/2008 de 02/12/2008; Resolução CNE nº, de 11 de fevereiro de 2009; Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009), que estabeleceram os mecanismos operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para professores em exercício na Educação Básica Pública. E as demais resoluções internas da UNEMAT.

*Permissão pela Res. CNE/CP nº 02/2015.*  
*Permissão pelo Decreto 6.755/2009.*

### 1.11 – As competências e habilidades

O Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia (do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura) observa as seguintes competências e habilidades na formação do profissional da área para o exercício da docência nos diferentes espaços de produção e transmissão do saber:

- ✓ Ao longo da segunda graduação, é importante que o estudante compreenda o exercício do ofício do Professor de Pedagogia – ensino e pesquisa – como compromisso social, valorizando o exercício da cidadania como um direito e um dever de todos.
- ✓ O acesso ao conhecimento das diferentes concepções teórico-metodológicas que referenciam e questionam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações dentro das dimensões histórica, político-econômica e sociocultural, deve ser uma característica na formação desse profissional.
- ✓ É de vital relevância para a formação desse profissional que este aprenda a problematizar nas diversas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço. A articulação entre passado e presente e entre diferentes lugares na busca da compreensão das questões contemporâneas precisa ser uma prática permanente na sua formação e atuação profissional nos diferentes espaços de produção, transmissão e apropriação do conhecimento da área de sua atuação.
- ✓ Para a concretização dessa proposta de formação, o curso de Segunda Licenciatura deve criar condições para que o estudante possa conhecer as interpretações

propostas pelas diversas tendências socioculturais, em suas formas de comunicação: interpretações escritas, orais e tecnológicas, assim como pelas temáticas relacionadas à formação de professores pedagogos e suas respectivas áreas de atuação de forma a distinguir diferentes narrativas, metodologias, teorias e práticas pedagógicas.

✓ A formação do professor pedagogo precisa ser concebida a partir da não dissociabilidade entre a pesquisa, a produção do conhecimento e o ensino.

### 1.12 – A organização curricular

*Retornar*

O Programa Emergencial de Segunda Licenciatura em Pedagogia está organizado em duas dimensões: formação pedagógica e específica, distribuída em núcleo contextual, estrutural e integrador. As disciplinas que compõem o curso estão articuladas em unidades curriculares de: Formação pedagógica, Formação para o Exercício da Docência, Estágio Supervisionado e TCC. O curso desenvolverá as Atividades Curriculares no período de três semestres, divididos em três fases formativas, com a carga horária total de 1.390 horas.

As disciplinas variam de acordo com o quantitativo de créditos e podem ser de 30, 45, 60 ou 90 créditos. A Unemat adota a unidade de crédito equivalente a 15 horas cada no sistema TPLCED, onde:

- T corresponde a crédito de aulas teóricas;
- P corresponde a crédito de prática como componente curricular;
- L corresponde a crédito de aulas práticas laboratoriais;
- C corresponde a crédito em atividades de campo;
- E corresponde a crédito em atividades de extensão;
- D corresponde a crédito em atividades e estudos EaD.

A carga horária do curso compreende 1390 horas distribuídas em:

- 53 créditos teóricos, perfazendo 795 horas;
- 19 créditos de prática como componente curricular, perfazendo 285 horas;
- 02 créditos de laboratório, perfazendo 30 horas;
- 09 créditos de atividades de campo, perfazendo 135 horas;
- 03 créditos de atividades EaD, perfazendo 45 horas;
- Atividades complementares, perfazendo 100 horas.



### 1.13 – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso

Os cursos de Licenciatura devem apresentar uma organização curricular capaz de oferecer uma formação de cunho teórico-prática aos professores. Essa preocupação está expressa em seu artigo 2º, que fundamenta a formação de professores:

- I – o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II – o acolhimento e o trato da diversidade;
- III – o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV – o aprimoramento em práticas investigativas;
- V – a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI – o uso de tecnologia da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII – o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Nesse contexto, entendemos que a formação do professor consiste no desenvolvimento de um profissional engajado com a tarefa de desenvolver nos alunos uma aprendizagem que respeite a diversidade social e cultural, que estimule a autonomia do pensamento entre os educandos.

Assim, torna-se necessário encarar o Estágio não apenas como uma atividade prática ou técnica, mas como uma atividade teórica de inserção, observação, leituras, aprendizados e novas ações a partir desses momentos. As percepções construídas nesses instantes irão fundamentar a visão sobre o que é ser professor e suas especificidades, e determinará a tomada de posição do futuro professor frente à complexidade da escolha profissional.

De acordo com a Resolução nº 029/2012 CONEPE, o Estágio Supervisionado tem por objetivo possibilitar o exercício, em docência, dos conhecimentos adquiridos nos respectivos cursos, repensando-os na aplicação prática, ainda, possibilitar momentos de reflexão sobre as situações-problema nos ambientes escolares e não escolares;

É certo que o Estágio e suas abordagens não conseguem abarcar toda a complexidade apresentada pelo cotidiano escolar, nem iniciará estes estudantes no mundo da docência, pois eles já são professores. No entanto, estas são fundamentais para o exercício da reflexão sobre a escola e sua multiplicidade, tendo como perspectiva a educação básica.

Todo esse contexto representa o processo de gestação de um comportamento,

atitude de busca, de elaboração e consolidação de uma atividade docente pautada pelo exercício consciente e de transformação constante, criação, reinvenção, a ser realizado no cotidiano da escola, fundamentada e embasada nas especificidades em que a mesma se encontra inserida.

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado de Ensino do Curso de Pedagogia do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura, tem como objetivo (re)aproximar e (re) inserir os acadêmicos em formação à realidade escolar vivenciada nos municípios em que atuam como profissionais do ensino. Isto permitirá uma compreensão mais detalhada sobre as características das instituições de ensino, ao mesmo tempo em que possibilitará a estes profissionais uma postura reflexiva sobre ela. Como consequência, os estudantes deverão buscar a construção de uma prática pedagógica voltada ao atendimento das necessidades específicas da escola e das disciplinas em que atuam.

#### 1.14 – Os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado em Pedagogia

- ✓ Compreensão do Estágio como componente essencial na formação do professor em pedagogia e da escola como campo de atuação, pesquisa e produção de saberes relacionado à profissão docente e ao ensino na educação básica.
- ✓ Desenvolvimento de uma visão crítico/reflexiva sobre o Estágio a partir da inserção em situações concretas de sala de aula através de observação e entrevista com docentes e regência no ensino fundamental.
- ✓ Compreender o papel das abordagens teóricas sobre o Estágio e a importância da relação teoria e prática na formação docente.
- ✓ Articulação entre o desenvolvimento do Estágio a formação inicial do professor.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado traz como proposta a formação de professores competentes no exercício da análise crítica, do conhecimento na área da docência, habilitados a trabalhar com novos referenciais teóricos e linguagens metodológicas que possibilitem, no espaço do ensino, criar e fazer criar o conhecimento no campo em que atua.

As atividades necessárias ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura em Pedagogia compreendem as seguintes etapas, a saber:

- a) I – Etapa – Estágio na Educação Infantil;
- b) II – Etapa – Estágio no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental;
- c) III – Etapa – Estágio no 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.



O Estágio Supervisionado do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia será, obrigatoriamente, realizado em organizações legalmente constituídas como: órgãos públicos (escolas municipais, estaduais, federais ou privadas) ou em eventos organizados pela instituição formadora de forma sistematizada proporcionando espaços de reflexão, avaliação dos envolvidos.

### **1.15 – A caracterização e a organização metodológica para o Estágio Supervisionado do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia.**

Tendo em vista que os acadêmicos (as) do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia possuem experiência profissional no exercício da docência ou do espaço escolar de modo geral, é que o Estágio foi pensado e será executado em quatro momentos distintos. De modo que toda a organização e execução da I, II e III Etapas consideram as normativas e resoluções do CNE, da UNEMAT, que orientam a prática desta atividade e seus respectivos espaços de realização. Segue abaixo a proposta para a realização do Estágio Supervisionado no curso:

A I Etapa do estágio compreende a abordagem teórica relativa à Educação Infantil e as particularidades da docência, execução de atividade docente diretamente numa instituição de educação infantil, com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico no desempenho das diferentes tarefas inerentes ao cuidar, brincar e educar crianças de 0 e 5 anos, proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Essa Etapa consistirá em 60h, podendo ser organizada conforme o calendário proposto pelo acadêmico a ser contemplado durante a Etapa Letiva Intermediária.

Na II Etapa do Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico aprofundará estudos teóricos relativos aos processos de ensino, aprendizagem, execução de atividades docentes diretamente numa escola-campo de Ensino Fundamental 1º ou 2º ano, com ênfase na alfabetização. O estágio contempla as etapas de observação, participação, monitoria e docência. Durante a organização e planejamento das atividades de estágio, o acadêmico produzirá material pedagógico e desenvolverá um plano de ensino para à docência que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor alfabetizador.

Na III Etapa do Estágio Supervisionado é realizada a Regência. Os alunos irão concentrar num período de 90h, com Estudo teórico e metodológico relativo aos processos

de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docentes diretamente numa escola-campo de Ensino fundamental – anos iniciais. Desenvolvimento das etapas de observação, participação, monitoria e docência com ênfase no 3º, 4º e 5º anos. Durante a organização e planejamento das atividades de estágio, o acadêmico produzirá material pedagógico e desenvolverá um plano de ensino para a docência que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico.

Nesse sentido, o calendário de estágio organizado pela Coordenação e professor de estágio também consistirá num documento que deverá obrigatoriamente ser cumprido com compromisso por parte do acadêmico, assim como todos os documentos de acompanhamento ao estágio: (carta de apresentação, ficha do perfil acadêmico, ficha de acompanhamento ao estágio) devidamente assinados pelos responsáveis da escola-campo.

### **1.16 – Avaliação do Estágio Supervisionado**

Ao reconhecer que a avaliação é um processo contínuo que ocorre antes, durante e após a sistematização de ações pertinentes por meio de acompanhamento dos projetos construídos pelas pessoas responsáveis, as quais asseguram a identidade de cada instituição educativa. Ela é seguida de análise do desempenho do aluno durante o desenvolvimento de cada etapa, com participação efetiva nos momentos estabelecidos durante o Estágio, assim se estabelecem critérios para que a reflexão de tais ações efetivadas seja feita em vários momentos.

Critérios de avaliação final e conclusão do estágio:

- ✓ Participação e envolvimento com compromisso nas Etapas do processo de estágio; Desenvolvimento das funções de competência em relação a Educação Básica;
- ✓ Produção escrita do relatório descritivo/analítico composto minuciosamente por todas as Etapas do Estágio;
- ✓ Auto - avaliação da atuação profissional; Carga horária.
- ✓ Entrega de todos os documentos de acompanhamento ao Estágio.

### **1.17 – Atividades Complementares – 100 h/a**

De acordo com Resolução nº 041/2004 CONEPE as Atividades Complementares deverão ser cumpridas pelos estudantes ao longo do curso, com o objetivo de colaboração e aprofundamento do seu processo de formação profissional, proporcionando assim o seu



enriquecimento acadêmico-científico-cultural. A carga horária mínima de 100 h/a deverá ser comprovada através da apresentação de certificados, declarações e/ou outros documentos de comprovação.

Entende-se por **Atividades Complementares** a participação em eventos; apresentação de trabalhos em congressos, simpósios e seminários; fóruns; publicação de resumo e/ou texto completo em eventos; palestras; artigos, capítulos de livros, livros; atuação como bolsista de iniciação científica em projetos de pesquisa devidamente aprovado pela instituição e/ou órgãos fomentadores; estágios extracurriculares; monitoria, participação como pesquisador/colaborador em pesquisa de iniciação científica sem bolsa; participação em projetos de extensão extra curriculares; frequência em oficinas de atividades didático-pedagógicas; participação/colaboração em projetos e ações de caráter científico, educativo, social, cultural e tecnológico; realização de assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional; participação e/ou organização de eventos científicos; viagens de estudo, cursos com carga horária de, no mínimo 20 (vinte) horas; estudo dirigido; entre outras.

Neste PPC a proposta é que as atividades complementares componham 04 (quatro) seminários temáticos dentro dos temas prescritos na Resolução 002/2015 CNE conforme segue:

- a) Educação e diversidade;
- b) Educação em direitos humanos;
- c) Educação ambiental;
- d) Educação, gênero e sexualidade.

Cada seminário terá carga horária de 25 horas e será implementado pela coordenação do curso buscando o amplo envolvimento dos docentes e acadêmicos na organização e execução de tais eventos.

### 1.18 – Trabalho de Conclusão de Curso –TCC

Conforme a resolução 030/2012 CONEPE O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso consiste na realização de uma pesquisa individual, tendo como objetivo principal o aprofundamento de temáticas pertinentes à área de formação ofertada pelo Programa Emergencial de Segunda Licenciatura em Língua Inglesa. De acordo com Resolução 030/2012 no Art. 1º. O objetivo do TCC é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de

formação, estimulando a produção científica.

Nessa perspectiva, os alunos, ao desenvolverem o processo de escolha da temática para pesquisa e produção do TCC, deverão optar por temas, problemas e questões propostos pelas disciplinas da matriz curricular, mediatizadas por reflexões sobre o Ensino de Língua Inglesa, tendo em vista a formação, os objetivos, as habilidades e competências previstas neste Projeto Político Pedagógico.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso poderá ocorrer em duas etapas, a saber:

**1ª Etapa:** compreende a elaboração de projeto de pesquisa a ser desenvolvido pelos alunos, do qual resultará a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso;

**2ª Etapa:** compreende o desenvolvimento da pesquisa e a apresentação do TCC perante a Banca Examinadora.

A primeira etapa consiste na análise da proposta de pesquisa apresentada pelo aluno, sua relevância para a área em estudo e a coerência teórico-metodológica. Nesta, os possíveis problemas da pesquisa serão apontados pelo professor responsável pela disciplina.

A segunda etapa contempla a avaliação do TCC que deverá levar em consideração o domínio historiográfico, a coerência entre a problematização, os objetivos propostos, a argumentação e a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa desenvolvida pelos estudantes.

### **1.18.1 – Orientação de TCC**

A orientação de TCC será exercida por professores das Universidades do Estado de Mato Grosso, em atividade no Campus Universitário de Sinop em conformidade com as áreas e linhas de pesquisa escolhidas pelos acadêmicos do curso. A orientação se dará em cumprimento à legislação educacional e da Unemat no que compete ao máximo de orientandos limitados a 05 (cinco) por docente.

### **1.18.2 – Linhas de Pesquisa**

O Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia orienta sua produção acadêmico-científica com base nas seguintes linhas de pesquisa, sem prejuízo de outras que possam surgir no movimento produzido pelo corpo docente:

- Educação, Trabalho e Formação de Professores;



- Políticas Públicas e Educação Ambiental;
- História, Memória e Sociedade;
- Filosofia na Educação;
- Educação Científica, Tecnológica e Cidadania.

### 1.19 – A avaliação no curso de segunda licenciatura em Pedagogia

A avaliação na educação superior tem sido objeto de inúmeras discussões, à medida que novos paradigmas educacionais ganham status de legitimidade nos fóruns e reuniões acadêmicas. Há um consenso de que a avaliação é uma das etapas do processo de ensino e aprendizagem na qual, através de diversos mecanismos e atividades específicas, o educador realiza a verificação sobre a compreensão e aproveitamento dos objetivos propostos, possibilitando ajustes e redirecionamentos das atividades didático-pedagógicas.

Os mecanismos de avaliação somente cumprirão suas finalidades se conseguirem apreender o uso e adequação das competências e habilidades essenciais à formação do profissional com Licenciatura em Pedagogia: docência, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, a avaliação no processo de formação do professor de pedagogia do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura deve garantir o desenvolvimento pleno dos objetivos, das competências e habilidades propostas nesse Projeto Político Pedagógico.

A elaboração dos Planos de Ensino das disciplinas da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia deve apresentar as formas e instrumentos para avaliar os conteúdos, as habilidades e competências para a formação do professor que atuará na área. A escolha das formas e instrumentos de avaliação estará a cargo e responsabilidade direta de cada professor em suas respectivas áreas de atuação. No entanto, não podemos perder de vista a concepção de que esta é uma relação pedagógica em sua total integralidade, isto é, ela deve ser prática, permanente e afirmativa. Desta forma, os estudantes não devem ser avaliados apenas em um momento, mas em todas as ações por ele desenvolvidas. Outra questão importante sobre a avaliação é que ela é uma via de mão dupla: não apenas os estudantes devem ser avaliados, mas professores e coordenação do curso fazem parte deste processo.

O domínio dos conteúdos trabalhados poderá ser avaliado através da produção de texto, seminários, debates, frequência e participação em aula, resenhas, relatórios, atividades individuais e/ou coletivas, entre outras.

Esses mecanismos constituem-se em formas de aferir as condições e capacidades de análise e compreensão dos objetos, fontes históricas, visando à análise das semelhanças, diferenças e relações. Ao mesmo tempo, possibilitam também a análise crítica, discussão, interpretação e avaliação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, das categorias de análise, as diferentes teorias, as metodologias de ensino e uso de novas tecnologias e linguagens, das fontes históricas, dos textos e autores estudados etc.

Ressalta-se que o registro das atividades de avaliação será realizado por meio de notas, conforme legislação vigente na UNEMAT.

## 2 – Currículo Pleno Adotado, Ementário, Bibliografia Básica e Complementar.

### 2.1 – O currículo Pleno do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular I – Fundamentação da Educação e Metodologias de Ensino								
Disciplina	CH	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Fundamentos de Alfabetização e Letramento	60	2	2	0	0	0	0	---
Filosofia da Educação I	60	3	1	0	0	0	0	---
Sociologia da Educação I	60	3	1	0	0	0	0	---
Fundamentos e Metodologias da Língua Portuguesa	60	3	1	0	0	0	0	---
Fundamentos de Alfabetização e Letramento	60	2	2	0	0	0	0	---
Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil	60	3	1	0	0	0	0	---
Fundamentos de Ciências Naturais e Ambientais	45	2	1	0	0	0	0	---
Psicologia da Educação I	60	3	1	0	0	0	0	-
Fundamentos e Metodologias da Matemática	60	3	1	0	0	0	0	-
Fundamentos e Metodologias das Ciências Sociais	45	3	0	0	0	0	0	-
Didática da Alfabetização	45	2	1	0	0	0	0	-



Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	45	3	0	0	0	0	0	0	-
Gestão, Legislação e Políticas Educacionais	45	3	0	0	0	0	0	0	-
<b>Total</b>	<b>705</b>	<b>40</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-</b>

**Unidade Curricular II – Práticas, Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico**

Disciplina	CH	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil	60	2	0	0	2	0	0	---
Estágio Curricular Supervisionado Anos Iniciais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º e 2º anos	60	1	1	0	2	0	0	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil
Estágio Curricular Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 3º 4º 5º anos	90	1	1	0	4	0	0	Estágio Curricular Supervisionado Anos Iniciais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º e 2º anos
Pedagogia em Ambientes Não Escolares	30	1	1	0	0	0	0	---
Currículo e Direitos Humanos	30	1	0	0	0	0	1	---
<b>Total</b>	<b>270 h</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>---</b>

**Unidade Curricular III – Aprofundamento e Atividades Complementares**

Disciplina	CH	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais	45	1	2	0	0	0	0	----
Tecnologias da Informação e Comunicação	45	1	0	2	0	0	0	---
Fundamentos da Educação Especial na	45	1	1	0	0	0	1	----

Perspectiva da Inclusão								
História, Literatura e cultura africana e afro brasileira	45	2	0	0	0	0	0	1
Fundamentos e Metodologias dos Jogos e Brincadeiras	45	3	0	0	0	0	0	0
Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos	60	3	1	0	0	0	0	0
Metodologia de Pesquisa Educacional	30	1	1	0	0	0	0	0
Atividades complementares	100	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>415 h</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>

Ordem	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	Unidade curricular I- Fundamentação da educação e metodologias de ensino	705 horas
2	Unidade curricular II – práticas, gestão e organização do trabalho pedagógico.	270 horas
3	Unidade curricular III – aprofundamento e atividades complementares	415 horas
<b>Total da Carga Horária do Curso</b>		<b>1.390 horas</b>

## 2.2. Distribuição de disciplinas por Semestre/Etapa/Fase

### Primeira Fase

Disciplina	C.H	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Filosofia da Educação	60	3	1	0	0	0	0	---
Sociologia da Educação	60	3	1	0	0	0	0	---
Psicologia da Educação	60	3	1	0	0	0	0	---
Fundamentos de Alfabetização e Letramento	60	2	2	0	0	0	0	---
Fundamentos e	60	3	1	0	0	0	0	---



Metodologias da Língua Portuguesa								
Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil	60	3	1	0	0	0	0	---
Estágio Curricular Supervisionado I em Educação Infantil	60	2	0	0	2	0	0	---
<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>19</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>---</b>
<b>Segunda Fase</b>								
Disciplina	C.H	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Fundamentos e Metodologias da Matemática	60	3	1	0	0	0	0	---
Fundamentos de Ciências Naturais e Ambientais	45	2	1	0	0	0	0	---
Fundamentos e Metodologias das Ciências Sociais	45	3	0	0	0	0	0	---
Didática da Alfabetização	45	2	1	0	0	0	0	---
Gestão, Legislação e Políticas Educacionais	45	3	0	0	0	0	0	---
Currículo e Direitos Humanos	30	1	0	0	0	0	1	---
Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	45	3	0	0	0	0	0	---
Fundamentos e Metodologias dos Jogos e Brincadeiras	45	2	1	0	0	0	0	---
Estágio Curricular Supervisionado Anos Iniciais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º e 2º anos	60	1	0	0	3	0	0	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil
<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>---</b>

Terceira Fase								
Disciplina	C.H	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	45	1	2	0	0	0	0	---
Tecnologias da Informação e Comunicação	45	1	0	2	0	0	0	---
Alfabetização e Letramento	60	4	0	0	0	0	0	---
Pedagogia em Ambientes Não Escolares	30	1	1	0	0	0	0	---
Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão	45	1	1	0	0	0	1	---
História, Literatura e Cultura Africana e Afro brasileira	45	2	0	0	0	0	1	---
Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos	60	2	2	0	0	0	0	---
Metodologia de Pesquisa Educacional	30	1	1	0	0	0	0	---
Estágio Curricular Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 3º 4º 5º anos	90	1	1	0	4	0	0	Estágio Curricular Supervisionado Anos Iniciais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º e 2º anos
Atividades Complementares	100	-	-	-	-	-	-	---
<b>Total</b>	<b>550</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	
<b>Total do Curso</b>	<b>1390</b>	<b>53</b>	<b>19</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	

### 2.3 – O EMENTÁRIO, INDICAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS DISCIPLINAS.



UNEMAT - Campus de Sinop	
Fis. nº 31	Rúbrica 

## PRIMEIRA FASE

**Disciplina: Filosofia da Educação**

**Carga Horária: 60h**

**Créditos: 3.1.0.0.0.0**

### **Ementa:**

Educação e seu processo. Educação e Filosofia. Filosofia da Educação e prática educativa escolar. As diversas formas de conhecimentos e os seus valores para a educação. As vertentes filosóficas modernas e as suas influências na educação. As propostas educacionais com ênfase na educação da criança. As tendências e as teorias pedagógicas e seus principais representantes. Os desafios éticos e morais na educação diante das inovações tecnológicas do mundo contemporâneo.

### **Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2.ed. ver. E ampl. São Paulo: Moderna, 1996.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008. (Guia da Escola Cidadã; v. 3)

PALMER, Joy A. **50 Grandes Educadores: de Confúcio a Dewey**. Trad. Mirna Pinsky. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, Josivaldo Constantino dos. **O Complexo Espaço da Sala de Aula**. In: STRAUB, Ilário, PICOLI, Fiorelo, SANTOS, Josivaldo Constantino dos (Orgs.) **EAD: Tecnologia Pedagógica e Formação Continuada**. Sinop: CEACD/UNEMAT Ed, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

**BRANDÃO, Carlos Rodrigues**. O que é Educação? 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.


**KNELLER, G. F.** Introdução à Filosofia da Educação. 6. ed., Rio de Janeiro:

**Zahar, 1981. PAVIANI, Jayme.** Problemas de Filosofia da Educação.

3. ed., **Caxias do Sul: EDUCS, 1986.**

**PLATÃO. A.** República. 8. ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 1995.

**Disciplina: Sociologia da Educação**

UNEMAT - Campus de Sinop	
Fis. nº 32	Rubrica 

**Carga Horária: 60h**

**Créditos: 3.1.0.0.0.0**

**Ementa:**

Pensamento sociológico contemporâneo e educação. Novos paradigmas: diferentes perspectivas educacionais (redes, cooperação, solidariedade), diferentes perspectivas sociológicas (complexidade, planetariedade, subjetividade). Movimentos sociais e educação.

**Bibliografia Básica**

- BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. São Paulo, Editora Ática, 1983.
- FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**.
- GIROUX, Henry. Alfabetização e a pedagogia do empowerment político. In: Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- KRUPPA, Sonia M. Portela. **Sociologia da Educação**. São Paulo, Cortez, 1993.

**Bibliografia Complementar**

- FERNANDES, Florestan. **Educação e Desenvolvimento**. São Paulo: Pioneira, 1960.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ed Ática, 2010.
- NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA Cláudio. M.Martins. **Bourdieu e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. São Paulo: Cortez Editora, 1988.

**Disciplina: Psicologia da Educação**

**Carga Horária: 60h**

**Créditos: 3.1.0.0.0.0**

**Ementa:**

Principais teorias do desenvolvimento da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo. Relação teórica e epistemológica da Psicologia e Educação na perspectiva da compreensão do processo ensino-aprendizagem. Desenvolvimento de uma visão crítico/reflexiva a partir de um processo investigativo sobre a prática pedagógica.



UNEMAT - Campus de Sinop	
Fis. nº 33	rubrica 

### **Bibliografia Básica:**

Becker, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Carvalho, Maria Vilani Cosme de. **Temas em Psicologia e Educação**. São Paulo: Autêntica, 2005.

Cunha, Marcus Vinícius da. **Psicologia da Educação**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Dp&A, 2003.

Fonseca, Vitor da. **Desenvolvimento Cognitivo e Processo de Ensino e Aprendizagem: Abordagem Psicopedagógica À Luz De Vygotsky**. Petrópolis-RJ: Vozes 2018.

Placco, Vera Nigro de Souza. **Psicologia & Educação: Revendo Contribuições**. Abigail Alvarenga Mahoney... Et Al.: Vera Maria Nigro De Souza Placco. São Paulo: Educ, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

Becker, Fernando. **Aprendizagem e Conhecimento Escolar**. Pelotas: Educat, 2002.

Bock, Ana Maria; Gonçalves, M. Graça; Furtado, Odair (Orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica (Uma Perspectiva Crítica em Psicologia)**. 3ª Edição. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

Carrara, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens**. Kester Carrara (Org.) São Paulo: Avercamp, 2004.

Lima, Elvira Souza. **Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: Aspectos Culturais, Neurológicos e Psicológicos**. São Paulo: Gedh, 1997.

Papalia, Diane E. **Desenvolvimento Humano**. Diane E. Papalia E Sally Wendkos Olds. 12ª Ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill & Artmed, 2013.


Piaget, Jean. **A Linguagem e o Pensamento da Criança**. 6. Ed. São Paulo: Martins e Fontes, 19

Rappaport, Clara Regina. **Teorias do Desenvolvimento**. Clara Regina Rappaport E Wagner Da Rocha Fiori. São Paulo: Epu, 1984.

Rosa, Jorge La. **Psicologia e Educação: O Significado do Aprender**. 7. Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

Vygotsky, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins E Fontes, 1994.

Vygotsky, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins E Fontes, 1994.

UNEMAT - Campus de Sinop	
Fls. nº 34	Rubrica 

**Disciplina: Fundamentos de Alfabetização e Letramento**

**Carga Horária: 60h**

**Créditos: 2.2.0.0.0.0**

**Ementa:**

Análise crítica das concepções de Alfabetização ao longo da história escolar. Caracterização de uma proposta dialógica e crítica de Alfabetização com destaque às relações entre Alfabetização e Letramento. Estudo das teorias construtivista, sociocultural e psicogenética. Concepções teóricas e metodológicas referentes à compreensão da alfabetização no universo da oralidade, da leitura, da escrita, da produção textual, da análise linguística e da reflexão fonológica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do trabalho pedagógico com diferentes gêneros e suportes textuais.

**Bibliografia Básica**

LEITE, Sergio A. S. (org.) **Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas**. Campinas- SP, Kamidi, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORAIS, Artur G. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky. Uma perspectiva histórica cultural da educação**. 4. ed. Petrópolis. Vozes, 1997.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2010.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 8 ed. Campinas- SP: Universidade Estadual de Campinas, 1999.

**Bibliografia Complementar**

BRANDÃO Carlos Rodrigues. **O que é método de Paulo Freire**. Coleção primeiros passos, 15ª ed. São Paulo: brasiliense, 1989.



FRANCHI, Eglê Pontes. **Pedagogia da alfabetização**: da oralidade à escrita. 8.ed.-São Paulo. Cortez, 2006.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre a Alfabetização**. São Paulo. Editora Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donald. **Alfabetização: Leitura do mundo leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FERREIRO, Emilia (org.). **Os filhos do analfabetismo**: proposta para a alfabetização escolar na América Latina. Trad. Maria Luiza Marques Abourre. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1990.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização Possível: Reinventando o Ensinar e o Aprender**. 4.ed. Porto Alegre. Mediação, 1999.

MORAIS, Artur G. Sistema de Escrita Alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur et al. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. — Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORAIS, Artur. G. Apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica. Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 39, n. 3, 2004. p. 35-48.

PIAGET, Vygotsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. Inês de La Taille, Marta Koll de Oliveira, Heleysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

SMOLKA, A. L. & GÓES, C. **A linguagem e o outro no espaço escolar**: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 1996.

SEBER, Maria da Glória. **A escrita infantil**: o caminho da construção. São Paulo. Editora Scipione, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 2 ed. São Paulo. Contexto, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Maria Martins Lontes. São Paulo. Ed. 1991

**Disciplina: Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa**

**Carga Horária: 60h**

**Créditos: 3.1.0.0.0.0**

**Ementa:**

O trabalho com a Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, tendo como referências a oralidade, as múltiplas leituras: leitura do mundo e leitura da palavra, as diversidades de produção de escrita, e a estruturação formal da língua, relacionada com situações expressivas e significativas do cotidiano do aluno.

#### **Bibliografia Básica:**

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 16. Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1970.
- DELL'LSOLA, Regina L. P. E MENDES, Eliana, A. De Mendonça (org.). **Reflexos sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 1997.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: <artins Fontes, 1991.
- JESUALDO, A. **Literatura Infantil: ensaio sobre ética, estética e psicopedagogia da literatura infantil**. Trad. James Amado. São Paulo: Cultrix, 1982.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade**. 4 ed São Paulo: Ática, 1995.

#### **Bibliografia Complementar**

- ABAURRE, Maria Bernadete et al. **Cenas de Aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.
- CITELLI, Adilson Odair. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
- GERALDI, João Wanderley et al. **Retrospectiva – Linguística, ensino da Língua Materna e formação de professores**. In: Revista de documentação e estudos em linguística teórica e aplicada (D.E.L.T.A.). PUC, São Paulo: v. 12, n2, 1996.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na Escola e na Biblioteca**. 5 ed Campinas: Papyrus, 1995.
- SUASSUNA, Livia. **Ensino de Língua Portuguesa**. 6 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

#### **Disciplina: Fundamentos e Metodologias para Educação Infantil**

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 3.1.0.0.0.0

#### **Ementa:**

História e concepções de infância. Infâncias no Brasil: afrodescendente, indígena e europeia. A criança como sujeito de direito. Processo histórico da educação infantil no Brasil. Concepção de educação infantil. O desenvolvimento integral da criança como finalidade da educação infantil. Funções da educação infantil: educar e cuidar de bebês e



crianças. Trajetória histórica da formação do professor de educação infantil, sua relação com os modos contemporâneos de viver a infância nos diferentes espaços sociais e questões de gênero. Organização do trabalho pedagógico, do espaço-tempo nas creches e pré-escolas, os processos de construção da autonomia infantil, as atividades lúdico-pedagógicas, os desejos e necessidades infantis, os eixos do currículo e os projetos educativos. Atividades inerentes à comunicação e à expressão infantil. Conhecimento do mundo: natureza e sociedade. O planejamento do trabalho pedagógico e construção de materiais pedagógicos para a educação infantil.

### **Bibliografia Básica**

- ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Afiliada, 1978.
- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força - rotinas na Educação Infantil**. Campinas: UNICAMP, 2000. Tese de Doutorado. (inédito).
- EDWARDS, C. & GANDINI, L. & FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999
- FARIA, A L. G. & DEMARTINI, Z & PRADO, P. D. **Por uma cultura da infância - metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- KUHLMANN, Moysés Jr. **Infância e Educação Infantil – uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

- BRASIL. Congresso Nacional. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1990.
- SARMENTO, Manuel J. & PINTO, Manuel. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo**. Lisboa: Instituto Inovação cultural, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação Infantil – volume II**. Brasília: Mec/SEF. 1998.

**Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil**

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 2.0.0.2.0.0

**Ementa:**

UNEMAT - Campus de Sinop	
Fis. nº	Rúbrica
38	

Abordagem teórica relativa à Educação Infantil e as particularidades da docência, execução de atividade docente diretamente numa instituição de educação infantil, com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico no desempenho das diferentes tarefas inerentes ao cuidar, brincar e educar crianças de 0 e 5 anos, proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico.

### **Bibliografia Básica**

BASSEDAS, Eulália et al. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre/RS: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. Diretrizes Curriculares **Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2012.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2005.

OSTETTO, Luciana (org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, Papirus, 2008

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. **Indicadores da qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

FAZENDA, Ivani. **Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola**. São Paulo: Ática, 1998.

KRAMER, Sônia. **Infância e produção cultural**. Campinas/SP: Papirus, 1998. Série Prática Pedagógica.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2000.


LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente**. São Paulo-SP. Cortez, 1998.

## **SEGUNDA FASE**

**Disciplina: Fundamentos e Metodologias da Matemática**

**Carga Horária: 60 h**



UNEMAT - Campus de Sinop	
Fls. nº	rúbrica
39	

**Créditos:** 3.1.0.0.0

**Ementa:** Compreensão dos conhecimentos matemáticos empíricos e sua relação com a matemática formal. Leitura e organização de dados estatísticos. Conhecimento da Geometria, Números Racionais Relativos, Porcentagem, Regra de três, Sistemas de medidas e outros saberes da matemática formal e a significação destes na vida no campo, numa perspectiva de etnomatemática. A natureza do conhecimento lógico-matemático. Os saberes matemáticos do currículo das séries iniciais do ensino fundamental (sistema de numeração decimal, números racionais, aritmética, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento de informações), suas especificidades, orientações didáticas direcionadas e a elaboração de materiais pedagógicos. Saberes matemáticos populares que participam do trabalho no campo. O desenvolvimento psicogenético compreendido nas quantidades discretas (classificação, seriação e inclusão de classe) e as quantidades contínuas (volume, peso, massa comprimento e área). A aplicabilidade da matemática formal na resolução de problemas da vida no campo.

**Bibliografia Básica:**

- BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
- BIEMBENGUT, M.S & Hein, N. **Modelagem Matemática no Ensino**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.
- D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar e conhecer**. São Paulo: Editora Ática, 1998. 88p.
- \_\_\_\_\_. **ETNOMATEMÁTICA: Elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Tendências em Educação Matemática).
- DOUBONOV, I. **Erros nas demonstrações geométricas**. Trad. por Robinson Moura Tenório. SP. Atual, 1996. (col. Matemática: apreendendo e ensinando).
- IEZZI, Gelson et. al. **Matemática – volume único**. SP. Atual, 1995. IMENES, Luiz Márcio Pereira. **Geometria / Imenes, Jakubo e Lellis**. SP. Atual, 1997. (Coleção Para quem serve a matemática).
- \_\_\_\_\_. **Matemática / Imenes e Lellis**. SP. Scipione, 1998. Volumes 7 e 8.
- MACHADO, Antônio dos Santos. **Matemática – Temas e Metas**. Volume 1,2,3,4, 5 e 6 SP. Atual, 1999.
- MACHADO, Nilson José (coord.) **Atividades de Geometria**. SP. Atual, 1996

**Bibliografia Complementar:**

D'AMBROSIO, U. (1993). "**Etnomatemática: um programa a educação matemática**". Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Blumenau: SBEM, Ano 1 (p. 5-11).

\_\_\_\_\_. (1990). **Etnomatemática**. São Paulo: Editora Atica. LEÓN, P.C. Grandeza de los Incas. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1997. 79p.

FERREIRA, E.S. **Etnomatemática: Uma proposta metodológica**. Rio de Janeiro: MEM/USU, 1997. 101p. (Série Reflexão em Educação Matemática, 3).

### **Disciplina: Fundamentos de Ciências Naturais e Ambientais**

**Carga Horária:** 45h

**Créditos:** 2.1.0.0.0.0

#### **Ementa:**

Relações entre ciências, tecnologia, sociedade e educação. Objetivos do ensino de ciências naturais. Fundamentos das ciências naturais. Percepção das crianças e adultos sobre si mesmos, o espaço que os circundam e as relações que estabelecem com ele. Construções das crianças acerca dos fenômenos naturais e suas relações com o meio. O processo de aprendizagem das ciências naturais na infância, juventude e vida adulta, metodologias e atividades para o seu desenvolvimento.


#### **Bibliografia Básica:**

- ALVES, Nilda. **Formação de professores o pensar e o fazer**. São Paulo: Cortez, 199.
- CARDOSO, O. "**Ciência e Tecnologia - um enfoque epistemológico**". Revista Unicsul. (pp. 7-23), São Paulo, 1997.
- COSTA, M. C. M. **Seleção Natural. Curso de aperfeiçoamento de professores**. Lavras: UEMG, 1996.

#### **Bibliografia Complementar**

- ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES - **Ciranda da Ciência**. São Paulo:, 1993(p. 15 a 25).
- FRACALANZA, Hilário et ali. **O ensino de ciências no primeiro grau (projeto magistério)** São Paulo: Atual, 1985.
- GRÜNN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papirus, 1996.
- GUIMARÃES, M. **Educação ambiental no consenso um embate?** Campinas: Papirus. 67-86 pp. 2000.



UNEMAT - Campus de Sinop	
Fis. nº 41	Rubrica 

**Disciplina: Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências Sociais**

**Carga Horária: 45h**

**Créditos: 3.0.0.0.0.0**

**Ementa:**

Noções básicas e conceitos fundamentais de história e geografia. As ciências sociais na perspectiva da educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de jovens e Adultos, bases conceituais e metodologias. As questões sócio-ambientais na educação das crianças e interações humanas. Os instrumentais usados para a leitura e registro histórico- geográfico: periodização, memória, registros documentais, representações cartográficas; dados estatísticos, demográficos e localização espacial.

**Bibliografia Básica:**

LOWY, Michael. **Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista**. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUXEMBURG, R. **A acumulação do capital**. Trad. Moniz Bandeira. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

OHLWEILER, A O. **Materialismo histórico e crise contemporânea**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1985.

PEREIRA, William César Castilho. **Nas Trilhas do Trabalho Comunitário e Social; teoria, método e prática**. Belo Horizonte: Vozes: PUC Minas, 2001.

**Bibliografia Complementar**

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2001.

LATOUR, R. **“O exótico homem das idades- autores”**. Folha de São Paulo, 1998.

LEROY, Jean-Pierre, et al. **Tudo ao Mesmo Tempo Agora: desenvolvimento, sustentabilidade, democracia: o que isso tem a ver com você?** Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

MARINI, R. M. **Dialética da dependência**. Trad. Emir Sader. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Formação de professores e profissão docente**. IN: NÓVOA, A.(org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

UNEMAT - Campus de Sinop	
Fis. nº 42	Rubrica 

**Disciplina: Didática da alfabetização**

**Carga Horária: 45h**

**Créditos: 2.1.0.0.0**

**Ementa:**

A função social da escola e as diferentes concepções e tendências pedagógicas que permeiam o processo educativo. A prática docente e suas relações: professor, aluno, disciplina, indisciplina, sujeito, conhecimento, saberes, teoria, prática, conteúdo, forma, ensino, aprendizagem. Prática Pedagógica Escolar e não-escolar enquanto práticas sociais específicas. Análise crítica de Programas e Projetos de alfabetização e de material didático-pedagógico para a aprendizagem da leitura, da escrita e da produção de textos (orais, escritos e audiovisuais). Desafios atuais quanto às escolhas teóricas e metodológicas de alfabetização: as situações comunicativas, habilidades de consciência fonológica e a representação social da palavra dita, da leitura da literatura, da representação social da escrita e de interpretação texto, contexto. Concepções de Currículo e Projeto Político Pedagógico para o ensino e aprendizagem de alfabetização e letramento na Educação infantil, nos primeiros anos do Ensino Fundamental e na modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos. A dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para a aprendizagem, planejamento de ensino, avaliação e organização do trabalho docente. Estudo de referências da formação do educador (alfabetizador), interfaces pedagógicas, legislação, construção dos saberes docentes e conhecimento pedagógico necessários ao ato pedagógico.

**Bibliografia Básica**

**BRASIL.** Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC, 2017.

CASTRO, Amélia Domingos de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Orgs.). **Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 165 a 195

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública - A pedagogia crítico social dos conteúdos.** 13. ed. São Paulo : Loyola, 1995, 149p.

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação.** Campinas, SP : Autores Associados.1999.

PIMENTA. Selma Garrido et al. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo:



Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997.

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 8. ed. Campinas – SP: Papyrus 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis : Vozes, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRÉ, Marli Elisa D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

BRANDÃO Carlos Rodrigues. **O menino que lia o mundo**. 3ª ed. Veranópolis: RS, 2001.

BRANDÃO Carlos Rodrigues. **O que é método de Paulo Freire**. Coleção primeiros passos, 15ª ed. São Paulo: brasiliense, 1989.

CEALE (2003) **Alfabetizando – Caderno 2: Orientações para a organização do ciclo inicial de alfabetização**. Belo Horizonte, MG: CEALE/FAE/UFMG; SEE-MG.

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação**. Campinas, SP: Autores Associados. 1999.

DALLA ZEN, Maria Isabel H e XAVIER, Maria Luisa M. (org); TRAVERSINI, Clarice Salet e et al. **Alfabetizar : fundamentos e práticas**. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, (Coleção Leitura).

FERREIRO, Emilia (org.). **Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar na América Latina**. Trad. Maria Luiza Marques Abourre. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GIROUX, Henry. **Escola crítica e política cultural**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1992. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização: a criança e a linguagem escrita**. Autores Associados Campinas, SP, 2003

OLIVEIRA, M. R. **Reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos**. 4. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2002.

HAIDT, Regina C. Cazaux. **Curso e Didática Geral**. 7. ed. SP. Ática, 2001. 327.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Iza Martins. **Por que planejar? como planejar? currículo-área-aula**. Petrópolis : Vozes, 2003.

OSWALD, Maria Luiza (Org.). **Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever?** Campinas : SP. Papyrus, 2001. 216 p.

SOARES, M. (1998) **Letramento - Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 22. ed. São Paulo : Cortez e Autores Associados, 1989.

SAVIANI, D. **Da Nova LDB ao novo PNE: Por uma outra Política Educacional**. 5. ed. Campinas-SP: Papirus, Autores Associados, 2000

VASCONCELOS, Celso dos S. **Disciplina**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1995, 110 p.

VEIGA, L. P. A. (org.). **Didática: o ensino de suas relações**. 5. ed. Campinas-SP: Papirus 1996, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. São Paulo. Ed. 1991.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

### **Gestão, Legislação e Políticas Educacionais**

**Carga: 45 horas**

**Créditos: 3.0.0.0.0.0**

#### **EMENTA:**

A política educacional brasileira. Organização e funcionamento dos sistemas de ensino e os regimes de colaboração. Legislação e normas do funcionamento da educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira LDBEN. Ações e propostas atuais para a escola básica. Planos de Educação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL, Presidência da República, Ministério da Educação Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Plano Nacional de Educação**. 2014.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira Lei 9.394/96**.

MELCHIOR, J. C. A. **Mudanças no Financiamento da Educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAVERMAN, H. **Trabalho e Capital Monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

COSTA, V. et al. **Descentralização da Educação: novas formas de Coordenação e Financiamento**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

LEHER, Roberto. **Um Novo Senhor da educação? A política educacional do Banco Mundial para a periferia do capitalismo**, s/d. Disponível em:



[http://www.revistaoutubro.com.br/edicoes/03/out3\\_03.pdf](http://www.revistaoutubro.com.br/edicoes/03/out3_03.pdf). Acesso em 10/01/2015.

MATO GROSSO. **Orientações Curriculares para a Educação Básica**. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso: Cuiabá: SEDUC-MT, 2010.

MELLO, G. N. M. **Cidadania e Competitividade: Desafios Educacionais no Terceiro Milênio**. São Paulo: Cortez, 1993.

MELCHIOR, J. C. A. **Mudanças no Financiamento da Educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1998.

PINTO, J. M. **Administração e Liberdades**. Rio de Janeiro: Editor Tempo Brasileiro, 1996. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por outra política Educacional. Campinas: Autores Associados, 1999.

WEBER, S. **Novos Padrões de Financiamento e Impactos na Democratização do Ensino**. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 1998.

#### **Disciplina: Currículo e Direitos Humanos**

**Carga Horária:** 30

**Créditos:** 1.1.0.0.0.0

**Ementa:** Currículo e cultura como práticas de significação das relações sociais e de construção de sujeitos. Relações entre currículo e projeto político-pedagógico. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor. As instituições e práticas de formação docente. Conceito de Direitos Humanos. A relação entre educação e direitos humanos na consolidação do estado democrático e da cidadania. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Políticas e ações educacionais afirmativas.

#### **Bibliografia Básica:**

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre**. São Paulo: Vozes, 2005.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**: Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

ESTEVÃO, Carlos V. **Direitos Humanos, Justiça e Educação**. Rev. Educação, Sociedade e Culturas, nº 25, 2007, 43-81.

FAZENDA, Ivani C.A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 15ª Ed., Campinas – SP: Papirus, 2008. ISBN 85-308-0307-8.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2002.

- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo**. Brasília: MEC, 2007.
- NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Portugal: Ed. Porto, 1997.
- RAYO, José Tuvilla. **Educação em Direitos Humanos Rumo a uma Perspectiva Global**. 2 ed. Editora: Artmed, 2003.
- SACAVINO, Susana; AMORIM, Viviane. **Educação em Direitos Humanos. Fortalecimento da Cidadania**. Coleção Educação em Direitos Humanos. Ed.: Cortez, São Paulo, 2012.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação profissional**. São Paulo: vozes, 2002.

**Disciplina: Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

**Carga Horária:** 45h

**Créditos:** 3.0.0.0.0.0

**Ementa:**

Critérios de avaliação escolar sob o prisma legal, conforme LDB. Proposta de avaliação nas diversas correntes e linhas pedagógicas. Avaliação do processo ensino - aprendizagem, tendo como bases o resultado e/ou o processo. A avaliação na perspectiva da participação.

**Bibliografia Básica:**

- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SANTOS, Josivaldo Constantino dos. **Processos Participativos na Avaliação da Aprendizagem: avaliação participativa**. CEACD/Sinop – UNEMAT. Sinop: UNEMAT, 2002.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. (org.). **Avaliação: Políticas e práticas**. Campinas, Papirus, 2004.

**Bibliografia Complementar**

- BONDIOLI, Anna, BECCHI, Egle (orgs.). **Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professores**. Trad. Fernanda LanducciOrtale e Ilse Paschoal Moreira. Campinas, SP. Autores Associados, 2003.
- DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Poero Alegre. Mediação, 2004.

\_\_\_\_\_. **A nova LDB: Ranso e Avanços**. Campinas, Papirus, 1997.



HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1991.

SOUSA, Clariza Prado (org.) **Avaliação do Rendimento Escolar**. Campinas, SP. Papyrus, 1991.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, Nilda. **Formação de professores: o pensar e o agir**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993. RAMALHO, Betânia L.; NUÑEZ, Isauro B.; GAUTHIER, Clemon. **Formar o Professor e Profissionalizar o Ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Ed. Salinas, 2004.

**Disciplina: Fundamentos e metodologias dos jogos e brincadeiras**

**Carga Horária: 45h**

**Créditos: 2.1.0.0.0**

#### **Ementa:**

Concepções e origem dos jogos e brincadeiras. Significado de lúdico como prática cultural. A importância e o papel do jogo, do brinquedo e das brincadeiras para desenvolvimento integral da criança. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. Relação do lúdico com a Educação e suas implicações no ensino e na aprendizagem da criança, do jovem e do adulto. Atividades práticas desenvolvidas na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**. 2010.


JESUS, Ana Cristina Alves de. **Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 2010.

MATOS JR. Moacir Ávila de; SALLES FILHO, Nei Alberto; FINCK, Silvia Christina Madrid; MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. **Pedagogia do movimento universo lúdico e psicomotricidade**. 2008.

CAVALLARI, Vania Maria. **Recreação em ação**. 2006

**Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Anos Iniciais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º e 2º anos**

UNEMAT - Campus de Sinop	
Fis. nº	Rubrica
48	

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 1.0.0.3.0.0

**Ementa:**

Neste Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico aprofundará estudos teóricos relativos aos processos de ensino, aprendizagem, execução de atividades docentes diretamente numa escola-campo de Ensino Fundamental 1º ou 2º ano, com ênfase na alfabetização. O estágio contempla as etapas de observação, participação, monitoria e docência. Durante a organização e planejamento das atividades de estágio, o acadêmico produzirá material pedagógico e desenvolverá um plano de ensino para a docência que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor alfabetizador.

**Bibliografia Básica**

BRASIL Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC, 2017.

LEITE, Sergio Antônio (org). **Alfabetização e letramento**: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas – SP: Kamidi, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA Maria Socorro Lucena (orgs). **Estágio e docência**, São Paulo, Cortez Editora, 2004.

PERRENOUD.P. et alii. **As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

**Bibliografia Complementar**

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: Leitura do mundo leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

LEITE, Sergio A. S. (org.) **Alfabetização e letramento**: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas- SP, Kamidi, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. SP – Contexto, 2004.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.



SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo.** 8 ed. Campinas - SP: Universidade Estadual de Campinas, 1999.

## TERCEIRA FASE

**Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**

**Carga Horária: 45h**

**Créditos: 1.2.0.0.0.0**

### **Ementa:**

Língua Brasileira de Sinais - Aspectos sociohistóricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais.

### **Bibliografia Básica:**

COSTA, Juliana P. Barbosa. **A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade.** Campinas, SP: Mercado de letras, 2010.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças.** João Pessoa Editor: Arpoador, 2000.

FELIPE, Tânia A. **A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.** Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.

GESUELI, Zilda Maria. **A criança não ouvinte e a aquisição da escrita.** Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas, 1988.

### **Bibliografia Complementar**

QUADROS, Ronice Muller de e SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BRASIL. MEC **Lei 10436 de 24 de abril de 2002.**

\_\_\_\_\_ **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.**

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** São Paulo, Plexus, 1997.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GÓES, Maria Cecília Rafael de (orgs). **Surdez, processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

**Disciplina: Tecnologia da Informação e Comunicação**

**Carga Horária:** 45h

**Créditos:** 1.0.2.0.0.0

**Ementa**

Introdução à informática na Educação. Internet e Educação. Ensino e aprendizagem mediados por computador. Teorias pedagógicas na educação usando a TICs na área de Educação.

**Bibliografia Básica**

BRAGA, W. **Inclusão digital, informática elementar**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

LITWIN, E. **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre:

ARTMED, 2001. MORAN, J. **Ensino e aprendizagem inovadoras com tecnologias**.

Revista Informática na Educação: Teoria & Prática. V. 3, N.1, 2000.

NORTON, P. **Introdução a informática**. São Paulo: Makron Book, 1998.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento, repensando a educação**. São Paulo: ED. NIED, 1993.

**Disciplina: Alfabetização e Letramento**

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 2.1.0.0.0.1

**Ementa:**

Teorias da aprendizagem. Teóricos da alfabetização. Propostas e métodos de alfabetização. Concepção sobre leitura e escrita. Distúrbios de aprendizagem. Avaliação na alfabetização. Ambiente alfabetizador. Perfil do (a) Professor (a) de alfabetização.

**Bibliografia Básica:**

CAGLIARI, L. **Alfabetização e Linguística**. Petrópolis: Vozes, 200.

GOLBERT, Clarissa. **A evolução psicolinguística e suas implicações na alfabetização**.

Teoria, Avaliação, Reflexões. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.



SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. Editora Contexto, 2012.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. São Paulo: Ática, 2002.

### **Bibliografia complementar**

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo, 2013.

FREIRE, Paulo e MACEDO, Donald. **Alfabetização – Leitura do Mundo**. Editora Paz e Terra, 2011.

JOLIBERT, Josette; SRAIKI, Christiane. **Caminhos para Aprender a Ler e Escrever**. São Paulo: Contexto, 2012.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização Possível – Reinventando o Ensinar e o Aprender**. Editora Mediação, 2011.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. **Alfabetização: aprendizagem e conhecimento na formação docente**. Curitiba: Champagnat, 2011.

### **Disciplina: Seminário – Pedagogia em ambientes não escolares**

**Carga Horária:** 30 horas

**Créditos:** 1.1.0.0.0.0

### **Ementa:**

A dimensão do trabalho pedagógico em ambientes não escolares: educação e movimentos populares; o espaço da educação comunitária e privada. Aspectos educacionais nas instituições sociais: igrejas, sindicatos, cooperativas, hospitais, outros. O pedagogo, enquanto articulador do conhecimento e das ações no âmbito das instituições não escolares, como a organização da prática em pedagogia social de rua, pedagogia em ambientes empresariais, em ambientes de reintegração social, de promoção da saúde e de organização comunitária.

#### **Bibliografia Básica**

AZEVEDO, Janete M. Lins de. *A Educação como política Pública*. Campinas: Autores Associados, 1997 (Coleção Polêmicas do Nosso tempo; v. 56).

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 41. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação para a “inclusão” e a “empregabilidade”: promessas que obscurecem a realidade. In: CANÁRIO, Rui; RUMMERT, S. (Org.). *Mundos do trabalho e aprendizagem*. Lisboa: Educa, 2009.

GOHN, M<sup>a</sup> da Glória. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. Meta: Avaliação / Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009

PERONI, Vera & ADRIÃO, Theresa (Orgs.). O público e o privado na educação – interfaces entre Estado e Sociedade. São Paulo: Xamã, 2005.

VIEIRA, Evaldo. A política e as Bases do Direito Educacional. Campinas-SP: Cadernos Cedes, ano XXI, n. 55, Nov/2001.

Bibliografia complementar

GOHN, M<sup>a</sup> da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação, políticas públicas da educação/ Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOHN, M<sup>a</sup> da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1992.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. Cad. Cedes v. 21 n.55 Campinas.

### **Disciplina: Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão**

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4.0.0.0.0.0

**Ementa:** Aspectos históricos e legais da educação especial no Brasil e no mundo. As diferentes necessidades educativas especiais e a organização do espaço escolar, tendo em vista o acolhimento e a socialização do aluno com deficiências específicas, sejam elas de cunho neurológico, físico e/ou psicológico. Diversidade e pluralidade. As concepções de educação especial e suas implicações nas práticas pedagógicas. A educação especial na perspectiva da escola inclusiva.

#### **Bibliografia Básica:**

ANPED. **Relatório das atividades desenvolvidas pelo GT Educação Especial durante a XIV Reunião anual.** São Paulo, 1981.

BRASIL – **Secretaria de Educação Especial. Conjunto de materias para capacitação de professores: necessidades na sala de aula.** Secretaria de Educação Especial. Trad. Ana Maria Isabel da Silva. Reimp. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda.** Porto Alegre. Mediação, 2004.

\_\_\_\_\_. **A nova LDB: Ranso e avanços.** Campinas, Papyrus, 1997. IANNI, Octavio. **A Sociedade Global.** São Paulo: Brasiliense, 1992.

LEVY. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na**



eradainformática.Ed.

34. Rio de Janeiro: 1993.

### **Bibliografia Complementar**

MAZZOTTA, Marcos J. Silveira. **Fundamentos de Educação Especial**. Série Caderno de educação. São Paulo: Pioneira. 1997.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. In: Piaget, J. Os pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1978<sup>a</sup>.

\_\_\_\_\_. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978b.

**Disciplina: História, Literatura e cultura africana e afro brasileira**

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 2.1.0.0.0.1

### **Ementa:**

Sistema de colonização da África. A formação de quilombos no Brasil. Identidade negra. O negro na cultura afrodescendente. Intelectualidade negra. Movimento negro no Brasil. Desconstrução de conceitos e termos referente à cultura afrodescendente.

### **Bibliografia Básica:**

DAVIS, D.J. **Afro-brasileiros hoje**. São Paulo: Selo negro, 2000.


HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MUNANGA, kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil de Hoje**. - São Paulo: Global, 2006.

**Disciplina: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos**

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 2.2.0.0.0.0

UNEMAT - Campus de Sinop	
Fis. nº 54	Rubrica 

### **Ementa:**

Aspectos políticos, históricos e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A educação de adultos e o Movimento da educação popular como possibilidade de inclusão social. Práticas pedagógicas dos docentes no processo de alfabetização e a especificidade destas no trabalho com jovens e adultos.

### **Bibliografia Básica**

**BRASIL.** Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC, 2017.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** In: Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001 p.58-77.

FERREIRO, Emilia (org.). **Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar na América Latina.** Trad. Maria Luiza Marques Abourre. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender.** 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

ORGANIZAÇÃO do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos: módulo integrado IV/Jane Paiva (coord.) – Brasília: SESI, 2001.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social.** SP: Ática, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre a Educação de Adultos.** 15ªed. São Paulo: Cortez- Autores Associados, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

**BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 21 dez. 1996. URL: [www.mec.gov.br/home/legislacao](http://www.mec.gov.br/home/legislacao)

**BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000.** Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

**BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 1/2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

**ESTADO DE MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Curriculares: Concepções para a Educação Básica.** Cuiabá – MT : Gráfica Print, 2012. (Todos os volumes).



CHADWICK, Clinton B. **Tecnologia educacional e desenvolvimento curricular**. ABT, 1980.

ENCCEJA- Exame nacional de certificação de competências de jovens e adultos INEP- Ministério da Educação - Brasília, 2002.

ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho Estadual de Educação. **Resolução 180/2000 CEE/MT** – Fixa Normas para a oferta de Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Educação. D.O.E 01/02/2001

FRANCHI, E. P. (org.). **A causa dos professores**. São Paulo: Papirus, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: paz e terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **À Sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'água. 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1976.

PROJETO Beija-flor. SEDUC. Cuiabá : 2006.

ROMÃO, J. E. **Didática da Diferença: o projeto da escola cidadã frente ao projeto pedagogia neoliberal**. Cortez, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Saber e Aprender: Um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação**. Congresso Internacional Évora, 20 a 23 de setembro de 2000. Método Paulo Freire: in Caderno ABC. Educativa nº 14. Criart Ltda. SP: 2002.

FERREIRO Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emília, (2001). **Cultura, escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas.

PAIVA, Vanilda P. **Educação popular e educação de adultos**. 2. ed. Rio de Janeiro, Loyola, 1983.

### **Disciplina: Metodologia da pesquisa educacional**

**Carga Horária:** 30 horas

**Créditos:** 1.1.0.0.0.0

#### **Ementa:**

Conceitos e tipos de pesquisa: qualitativa, quantitativa, descritiva, estudo de caso, participante, etnográfica, bibliográfica, pesquisa-ação, dentre outros. Instrumentos de coleta de dados (entrevista, questionário, grupo focal, observação, inquérito, dentre outros). Procedimentos de análise de dados (análise de conteúdo, análise estatística, análise do discurso). Elaboração de **Pré-Projeto de pesquisa (Ensaio)**. Técnicas de coleta de dados. Ética na Pesquisa. Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT (artigo científico, ensaio, dentre outros).

### **Bibliografia Básica**

FAZENDA, Ivani (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação - abordagens qualitativas**. São Paulo EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 14. ed. Petrópolis : Vozes, 1986.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 10. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 3º 4º 5º anos**

**Carga Horária: 90h**

**Créditos: 1.1.0.4.0.0**


### **Ementa:**

Estudo teórico e metodológico relativo aos processos de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docentes diretamente numa escola-campo de Ensino fundamental – anos iniciais. Desenvolvimento das etapas de observação, participação, monitoria e docência com ênfase no 3º, 4º e 5º anos. Durante a organização e planejamento das atividades de estágio, o acadêmico produzirá material pedagógico e desenvolverá um plano de ensino para a docência que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC, 2017.



UNEMAT - Campus de Sinop	
Fls. nº	nubrica
37	

ESTADO DE MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares: Concepções para a Educação Básica**. Cuiabá – MT : Gráfica Print, 2012. (Todos os volumes).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, (Coieção Leitura).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola**. 11 ed. São Paulo/SP : Libertad, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

BICUDO, M<sup>a</sup> Ap. Viggiani (Org). **Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: Unesp, 1996.

KRAMER, Sônia. **Infância e produção cultural**. Campinas/SP: Papyrus, 1998. Série Prática Pedagógica.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente**. São Paulo-SP. Cortez, 1998.

MILANESI, Irton. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. In: Revista da Faculdade de Educação. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. Porto/Portugal: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, P. **Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEIL, Pierre. **Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. São Paulo: Summs, 1993.





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM - FAEL



1. RECEITA - Fonte Fundo Municipal de Educação de Sinop-MT (FME) - Lei nº 2545, de 26 de abril de 2018						
DESCRIÇÃO	Qtde de Alunos	Valor da Parcela	Qtde.*	TOTAL		
1.1 - CONVÊNIO COM PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP/FAEPEN-MT	150	240.000,00	3	720.000,00		
1.2 - INSCRIÇÃO - ISENTO	150	0,00	0	0,00		
1.3 - MENSALIDADE DOS ALUNOS - ISENTO	150	0,00	0	0,00		
<b>TOTAL DA RECEITA</b>				<b>720.000,00</b>		
2. DESPESA COM PESSOAL (Elemento 36)						
DESCRIÇÃO	Qtde de Alunos	(R\$) Hora/Aula	C.H. Total	Bolsas Instrutórias	TOTAL	
2.1 - BOLSAS DOCENTES E TÉCNICOS						
2.1.1 - Professores Turma 1	150	60,00	1.290	77.400,00	77.400,00	
2.1.2 - Professores Turma 2		60,00	1.290	77.400,00	77.400,00	
2.1.3 - Professores Turma 3		60,00	1.290	77.400,00	77.400,00	
2.1.4 - Coordenadora do Curso		1.200	18	21.600,00	21.600,00	
2.1.5 - Apoio Administrativo		1.200	18	21.600,00	21.600,00	
2.1.5 - Orientação de TCC		200,00	150	30.000,00	30.000,00	
<b>TOTAL</b>				<b>305.400,00</b>	<b>305.400,00</b>	

\* O Repasse do valor total do curso será efetuado em 3 parcelas, sendo duas no primeiro semestre e uma no segundo de 2020.

3. DESPESAS OPERACIONAIS				
DESCRIÇÃO	ELEMENTO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
3.5 - FOTOCÓPIAS (Elemento 39)	39	30000	R\$ 0,20	6.000,00
3.6 - MATERIAL DE CONSUMO/EXPEDIENTE	30	1	R\$ 5.400,00	5.400,00
3.7 - FUNDAÇÃO DE APOIO (15% Sobre a Receita Bruta)	35			108.000,00
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>119.400,00</b>

4. INVESTIMENTOS (EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE) \*\*





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM - FAEL



DESCRIÇÃO	ELEMENTO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
4.8 - INVESTIMENTOS	52	26,00%	R\$ 187.200,00	187.200,00
SUB-TOTAL				187.200,00
5. FUNDO DE RESERVA - REOFERTA DE DISCIPLINAS E INSS PATRONAL (15% SOBRE O TOTAL DA RECEITA BRUTA)				108.000,00
6. RESUMO DA RECEITA				720.000,00
7. RESUMO DAS DESPESAS				
Participação no total da receita				
DESCRIÇÃO				
7.1 - DESPESAS COM PESSOAL			42,42%	305.400,00
7.3 - DESPESAS OPERACIONAIS			16,58%	119.400,00
7.4 - INVESTIMENTOS (EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE)			26,00%	187.200,00
7.5 - FUNDO DE RESERVA - REOFERTA DE DISCIPLINAS E INSS PATRONAL			15,00%	108.000,00
TOTAL DAS DESPESAS				720.000,00
SALDO				,00
SITUAÇÃO FINAL				VIÁVEL

Primeira Fase Formativa

DESCRIÇÃO	Qtde de Alunos	Valor da Parcela	Qtde.	TOTAL
1. RECEITA				
1.1 - CONVÊNIO COM PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP	150	240.000,00	2	480.000,00
1.2 - INSCRIÇÃO - ISENTO	150	0,00	0	0,00
1.3 - MENSALIDADE DOS ALUNOS - ISENTO	150	0,00	0	0,00
TOTAL DA RECEITA				480.000,00
DESPESA COM PESSOAL (Elemento 36)				
2. DESPESA COM PESSOAL				
2.1 - BOLSAS DOCENTES E TÉCNICOS	Qtde de Alunos	(R\$) Hora/Aula	C.H. Total	Bolsas Instrutórias
2.1.1 - Professores Turma 1	150	60,00	420	25.200,00
				TOTAL
				25.200,00





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM - FAEL



60.88

2.1.2 – Professores Turma 2	60,00	420	25.200,00	25.200,00
2.1.3 – Professores Turma 3	60,00	420	25.200,00	25.200,00
2.1.4 – Coordenação do Curso	1.200	6	7.200,00	7.200,00
2.1.5 - Apoio Administrativo	1.200	6	7.200,00	7.200,00
2.1.5 – Orientação de TCC	0,00	150	-	0,00
TOTAL			90.000,00	90.000,00
<b>3. DESPESAS OPERACIONAIS</b>				
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	
3.5 – FOTOCÓPIAS (Elemento 39)	10000	0,2	R\$ 2.000,00	
3.6 – MATERIAL DE CONSUMO/EXPEDIENTE	1	1800	R\$ 1.800,00	
3.7 – FUNDAÇÃO DE APOIO (14% Sobre a Receita Bruta)			67.200,00	
SUB-TOTAL			71.000,00	
<b>4. INVESTIMENTOS (EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE) **</b>				
DESCRIÇÃO	ELEMENTO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
4.8 – INVESTIMENTOS	52	26,00%	R\$ -	124.800,00
SUB-TOTAL			124.800,00	124.800,00
<b>5. FUNDO DE RESERVA (15% SOBRE O TOTAL DA RECEITA BRUTA)</b>				
6. RESUMO DA RECEITA			72.000,00	
7. RESUMO DAS DESPESAS			480.000,00	
<b>7. RESUMO DAS DESPESAS</b>				
DESCRIÇÃO			Percentual	Valor
7.1 – DESPESAS COM PESSOAL				90.000,00
7.3 – DESPESAS OPERACIONAIS				71.000,00
7.4 – INVESTIMENTOS				124.800,00
7.5 – FUNDO DE RESERVA - REOFERTA E INSS PATRONAL				72.000,00
7.6 - RESERVA PARA EXECUÇÃO CURSO EM 2021/1				122.200,00
TOTAL DAS DESPESAS				480.000,00





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM - FAEL



Segunda Fase Formativa									
TOTAL DA RECEITA									
1. RECEITA									
DESCRIÇÃO				Qtde de Alunos	Valor da Parcela	Qtde. TOTAL			
1.1 - CONVÊNIO COM PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP				150	240.000,00	1			240.000,00
1.2 - INSCRIÇÃO - ISENTO				150	0,00	0			0,00
1.3 - MENSALIDADE DOS ALUNOS - ISENTO				150	0,00	0			0,00
TOTAL DA RECEITA									
240.000,00									
DESPESA COM PESSOAL (Elemento 36)									
2. DESPESA COM PESSOAL									
2.1 - BOLSAS DOCENTES E TÉCNICOS				Qtde de Alunos	(R\$) Hora/Aula	C.H. Total	Bolsas Instrutórias		TOTAL
2.1.1 - Professores Turma 1					60,00	420	25.200,00		25.200,00
2.1.2 - Professores Turma 2					60,00	420	25.200,00		25.200,00
2.1.3 - Professores Turma 3				150	60,00	420	25.200,00		25.200,00
2.1.4 - Coordenação do Curso					1.200	6	7.200,00		7.200,00
2.1.5 - Apoio Administrativo					1.200	6	7.200,00		7.200,00
2.1.5 - Orientação de TCC					0,00	150	-		0,00
TOTAL							90.000,00		90.000,00
3. DESPESAS OPERACIONAIS									
DESCRIÇÃO				QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL			
3.5 - FOTOCÓPIAS (Elemento 39)				10000	0,2	R\$ 2.000,00			
3.6 - MATERIAL DE CONSUMO/EXPEDIENTE				1	1800	R\$ 1.800,00			
SUB-TOTAL							33.600,00		33.600,00
3.7 - FUNDAÇÃO DE APOIO (14% Sobre a Receita Bruta)							37.400,00		37.400,00
4. INVESTIMENTOS (EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE) **									
DESCRIÇÃO				ELEMENTO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL		





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM - FAEL



4.8 - INVESTIMENTOS	52	26,00%	R\$ -	62.400,00
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>62.400,00</b>
<b>5. FUNDO DE RESERVA (15% SOBRE O TOTAL DA RECEITA BRUTA)</b>				<b>36.000,00</b>
<b>6. RESUMO DA RECEITA</b>				<b>240.000,00</b>
<b>7. RESUMO DAS DESPESAS</b>				
DESCRIÇÃO	Percentual	Valor		
7.1 - DESPESAS COM PESSOAL		90.000,00		
7.3 - DESPESAS OPERACIONAIS		37.400,00		
7.4 - INVESTIMENTOS		62.400,00		
7.5 - FUNDO DE RESERVA - REOFERTA E INSS PATRONAL		36.000,00		
7.6 - RESERVA PARA EXECUÇÃO CURSO EM 2021/1		14.200,00		
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>				<b>240.000,00</b>

Terceira Fase Formativa						
1. RECEITA						
DESCRIÇÃO	Qtde de Alunos	Valor da Parcela	Qtde de Mensal.	TOTAL		
1.1 - CONVÊNIO COM PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP	150	0,00	0	0,00		
1.2 - INSCRIÇÃO - ISENTO	150	0,00	0	0,00		
1.3 - MENSALIDADE DOS ALUNOS - ISENTO	150	0,00	0	0,00		
1.4 - RESERVA PARA EXECUÇÃO SEMESTRE 2021/1	2	68.200,00	0	136.400,00		
<b>TOTAL DA RECEITA</b>				<b>136.400,00</b>		
DESPESA COM PESSOAL (Elemento 36)						
2. DESPESA COM PESSOAL						
2.1 - BOLSAS DOCENTES E TÉCNICOS	Qtde de Alunos	(R\$) Hora/Aula	C.H. Total	Bolsas Instrutórias	TOTAL	
2.1.1 - Professores Turma 1	150	60,00	450	27.000,00	27.000,00	
2.1.2 - Professores Turma 2		60,00	450	27.000,00	27.000,00	



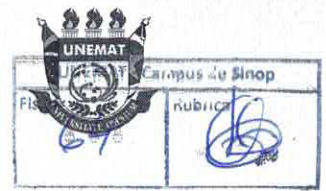


GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM - FAEL



2.1.3 – Professores Turma 3	60,00	450	27.000,00	27.000,00
2.1.4 – Coordenação do Curso	1.200	6	7.200,00	7.200,00
2.1.5 - Apoio Administrativo	1.200	6	7.200,00	7.200,00
2.1.5 – Orientação de TCC	200,00	150	30.000,00	30.000,00
		TOTAL	125.400,00	125.400,00

DESCRIÇÃO	ELEMENTO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	VALOR TOTAL
					R\$ -
<b>3. DESPESAS OPERACIONAIS</b>					<b>0,00</b>
<b>3.7 – FUNDAÇÃO DE APOIO</b>					<b>0,00</b>
<b>4. INVESTIMENTOS (EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE) **</b>					
<b>4.8 – INVESTIMENTOS</b>					
<b>5. FUNDO DE RESERVA (14% SOBRE O TOTAL DA RECEITA BRUTA)</b>					<b>0,00</b>
<b>6. RESUMO DA RECEITA</b>					<b>136.400,00</b>
<b>7. RESUMO DAS DESPESAS</b>					
<b>DESCRIÇÃO</b>					<b>Valor</b>
7.1 – DESPESAS COM PESSOAL					125.400,00
7.3 – DESPESAS OPERACIONAIS					,00
7.4 – INVESTIMENTOS					,00
7.5 – FUNDO DE RESERVA - REOFERTA E INSS PATRONAL					,00
7.6 – REALIZAÇÃO DOS 4 SEMINÁRIOS TEMÁTICOS/PPC					11.000,00
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>					<b>136.400,00</b>



**PARECER 027/2019- PEDAGOGIA**

**Partes Interessadas:** Campus Universitário de Sinop – UNEMAT  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Pedagogia  
Prof. Edneuzza Alves Trugillo

**ASSUNTO:** Proposta curso fora sede

**HISTÓRICO:** A professora Edneuzza Alves Trugillo encaminhou ao Colegiado, a proposta de criação do curso Segunda Licenciatura em Pedagogia para conhecimento e apreciação por parte dos membros. A proposta consiste na oferta do curso na cidade de Sinop, de um novo curso de Licenciatura em Pedagogia, com carga horária de 1290 horas, com vigência a partir de 2020/1 para 150 alunos e ministrado para professores da administração pública municipal, para adequação segundo legislação.

**PARECER:**

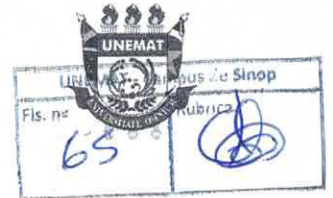
O Colegiado do Curso de Pedagogia do *Campus* Universitário de Sinop, no uso de suas atribuições legais, conforme consta em Ata n.07/2019, **APROVA** o referido.

Sinop, 18 de outubro de 2019.

Profa. Edneuzza Alves Trugillo  
Presidente do Colegiado de Curso de Pedagogia

EDNEUZA ALVES TRUGILLO  
Coordenadora do Curso de Pedagogia  
UNEMAT - Campus de Sinop  
Protocolo nº2316/2019





**PARECER Nº 64/2019 FAEL**

**Partes Interessadas:** Campus Universitário de Sinop – UNEMAT  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Pedagogia  
Prof. Edneuzalves Trugillo

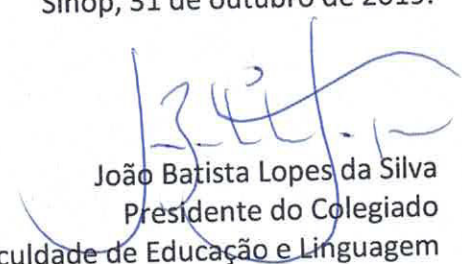
**ASSUNTO: Proposta curso fora sede**

**HISTÓRICO:** A professora Edneuzalves Trugillo encaminhou ao Colegiado, a proposta de criação do curso Segunda Licenciatura em Pedagogia para conhecimento e apreciação por parte dos membros. A proposta consiste na oferta do curso na cidade de Sinop, de um novo curso de Licenciatura em Pedagogia, com carga horária de 1290 horas, com vigência a partir de 2020/1 para 150 alunos e ministrado para professores da administração pública municipal, para adequação segundo legislação. A proposta já passara pelo Colegiado anteriormente, sendo aprovada na ocasião, ficando apenas a questão das disciplinas, ementas, calendários, entre outros aspectos a serem organizados pelo NDE e aprovado pelo Colegiado posteriormente.

**PARECER:**

O Colegiado da Faculdade de Educação e Linguagem do Campus Universitário de Sinop, no uso de suas atribuições legais, conforme consta em Ata n. 10/2019, deliberou por **APROVAR** o referido, de acordo com o ANEXO.

Sinop, 31 de outubro de 2019.

  
João Batista Lopes da Silva  
Presidente do Colegiado  
Faculdade de Educação e Linguagem

JOÃO BATISTA LOPES DA SILVA  
Diretor da Faculdade de Educação e Linguagem  
UNEMAT - Campus de Sinop  
Portaria Nº 1446/2019



**PARECER Nº 146/2019- COLEGIADO REGIONAL**

**Partes Interessadas:** Campus Universitário de Sinop – UNEMAT  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Pedagogia  
Prof. Edneuzza Alves Trugillo

**ASSUNTO: Proposta curso segunda licenciatura**

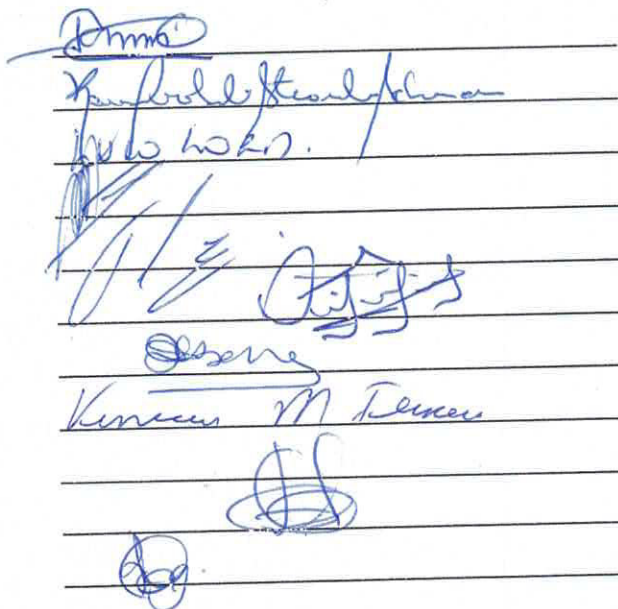
**HISTÓRICO:** A professora Edneuzza Alves Trugillo encaminhou ao Colegiado, a proposta de criação do curso Segunda Licenciatura em Pedagogia para conhecimento e apreciação por parte dos membros. A proposta consiste na oferta do curso na cidade de Sinop, de um novo curso de Licenciatura em Pedagogia, com carga horária de 1290 horas mais 100 complementares, com vigência a partir de 2020/1 para 150 alunos sendo ministrado para professores da rede municipal de educação, para adequação segundo legislação.

**PARECER:**

O Colegiado Regional no uso de suas atribuições legais, conforme consta em Ata n.013/2019, e histórico deste documento, deliberou por **APROVAR** o referido.

Sinop - MT, 31 de outubro de 2019.

Presidente – Roberto Alves de Arruda  
Docente – Karen Wrobel Straub Schneider  
Docente – Lucio José Dutra Lord  
Docente – Marcos Luis Procópio  
Docente – Tales Nereu Bogoni  
Docente – Vandersézar Casturino  
Docente – Irene Carrilo Romero Beber  
Docente – Vinicius Modolo Teixeira  
PTES – Eduardo Gimenes Volpini  
PTES – Graziela Lazario  
PTES – Reginaldo Lopes Alencar







GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
DIRETORIA POLÍTICA, PEDAGÓGICA E FINANCEIRA



Of. nº 416/2019-SNP/DPPF

Sinop, 14 de novembro de 2019.



Prezado Senhor,

Cumprimentamos cordialmente V.S. e na oportunidade nos dirigimos para encaminhar o processo abaixo para os devidos trâmites junto a esta Pró-Reitoria:

Protocolo	Assunto
539898/2019	<p>1) Encaminhamento do <b>Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia</b>, Turma Especial, para atender 150 (cento e cinquenta) professores efetivos da Rede Pública Municipal de Educação de Sinop, licenciados em outras áreas de conhecimento a ser executado no Campus Universitário de Sinop;</p> <p>2) <b>Plano de Trabalho</b> com orçamento global no valor de R\$ 720.000,00 (Setecentos e vinte mil reais) para execução das despesas de taxa administrativa, taxa de investimento, custeio e manutenção do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia tendo como interveniente a <b>FUNDAÇÃO DE AMPARO AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO NORTE DE MATO GROSSO - FAEPEN - MT.</b></p> <p>3) Lei nº 2545, de 26 de abril de 2018, que dispõem sobre a fonte do recursos financeiros oriundos do <b>FUNDO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - FME</b> de Sinop, que dispõem da gestão sobre a movimentação dos recursos do <b>FUNDO DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DA VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO - FUNDEB</b>, com previsão para utilização dos recursos financeiros para o "aperfeiçoamento e capacitação de profissionais do magistério e de outros profissionais da Educação Básica em efetivo exercício na rede municipal de ensino" conforme determinado pelo Art. 5º, inciso III da lei acima citada;</p>



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
DIRETORIA POLÍTICA, PEDAGÓGICA E FINANCEIRA



4) Parecer Favorável da Comissão Permanente de Finanças e Orçamento do Conselho Municipal de Educação de Sinop e do Pleno do Conselho Municipal de Educação de Sinop para utilização dos recursos financeiros do **FUNDO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - FME de Sinop** para execução das despesas de taxa administrativa, taxa de investimento, custeio e manutenção do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia, de acordo com o Plano de Trabalho.

Sendo o que havia para o momento, subscrevemos.

Respeitosamente,



  
ROBERTO ALVES DE ARRUDA  
Diretor Político Pedagógico e Financeiro  
UNEMAT – Campus de Sinop  
Portaria nº 18/2019

Sr.

**PROF. ALEXANDRE GONÇALVES PORTO**

Pró-reitor de Ensino de Graduação

PROEG – UNEMAT



LEI Nº 2545, DE 26 DE ABRIL DE 2018

**Dispõe sobre o Fundo Municipal de Educação - FME, e dá outras providências.**



ROSANA MARTINELLI, PREFEITA MUNICIPAL DE SINOP, ESTADO DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais, faz saber, que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e ela sanciona a seguinte Lei;

**Capítulo I**  
**DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 1º** Fica instituído o Fundo Municipal de Educação - FME para a gestão da movimentação dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e da Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

Parágrafo único. O FME será vinculado a Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura.

**Art. 2º** O Fundo Municipal de Educação terá natureza contábil e destina-se à manutenção e o desenvolvimento do ensino infantil e fundamental e à remuneração dos trabalhadores da Educação, observado o disposto nesta Lei.

**Art. 3º** O ordenador de despesa do FME é o (a) Secretário (a) Municipal de Educação, Esporte e Cultura, ficando o pagamento de despesas sujeito à tramitação do Poder Executivo.

**Capítulo II**  
**DAS FONTES DE RECEITA DO FME**

das seguintes receitas:

**Art. 4º** O Fundo Municipal de Educação - FME será constituído

I - transferências oriundas do disposto no art. 212 da Constituição Federal e no art. 69 da Lei nº 9.394/96 que estabelece as diretrizes da educação nacional;

II - transferências do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, ou outro que o venha a substituir;

III - das dotações orçamentárias que lhes forem destinadas;

IV - dos recursos provenientes de convênios firmados pelo Poder Executivo, por intermédio

da Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura com entidades públicas e privadas.

Parágrafo único. Os recursos do Fundo Municipal de Educação e do FUNDEB serão depositados em banco oficial, em conta bancária específica.

### Capítulo III DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DO FME

**Art. 5º** Os recursos do Fundo Municipal de Educação, observadas as determinações do art. 70 da Lei nº 9.394/1996, poderão ser utilizados para:

I - pagamento da remuneração dos profissionais do magistério, em decorrência do efetivo exercício do cargo, emprego ou função pública, integrantes da estrutura dos planos de cargos e salários, inclusive relativos à contratos temporários previstos em Lei, e os encargos sociais incidentes, relativos a:

- a) docentes lotados e em exercício nas escolas da rede municipal de ensino;
- b) profissionais que oferecem suporte pedagógico direto ao exercício da docência, incluindo direção ou administração escolar, planejamento, inspeção, orientação educacional e coordenação pedagógica, lotados e em exercício nas escolas da rede municipal de ensino.

II - remuneração dos profissionais que desenvolvem atividades de natureza técnico-administrativa, ocupando cargos de apoio, integrantes da estrutura do Plano de Cargos Carreira e Subsídio ao Profissional da Educação Pública Básica do Município, desde que lotados e em exercício em escolas da rede municipal de ensino;

III - aperfeiçoamento e captação de profissionais do magistério e de outros profissionais da Educação Básica em efetivo exercício na rede municipal de ensino;

IV - aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários à educação municipal, compreendendo:

- a) ampliação, conclusão e construção de salas de aulas e outras instalações físicas, desde que para uso exclusivo da educação municipal;
- b) aquisição de mobiliário e equipamentos voltados ao atendimento exclusivo das necessidades do sistema de educação pública municipal;
- c) manutenção dos equipamentos já existentes, máquinas, equipamentos eletroeletrônicos, seja mediante a aquisição de produtos e serviços necessários ao seu funcionamento, seja mediante a realização de consertos diversos como reparos, recuperação, reforma, reposição de peças, revisões e outros assemelhados, desde que para atendimento único e exclusivo do sistema de educação pública municipal;
- d) reforma total ou parcial, de instalações físicas, rede elétrica, hidráulica, estrutura interna, pintura, cobertura, pisos, muros, grades e outros assemelhados, do sistema de educação pública municipal;



V - uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino, compreendendo:

- a) manutenção de bens e equipamentos, incluindo a realização de consertos e reparos;
- b) conservação das instalações físicas das escolas da rede municipal de ensino.

VI - levantamentos estatísticos, estudos e pesquisas visando o aprimoramento da qualidade e à expansão do ensino, assim compreendidos:

- a) levantamentos estatísticos objetivando a apuração dos índices de evasão escolar, aproveitamento e repetência escolar;
- b) organização de bancos de dados, bem como a realização de estudos e pesquisas que visem à elaboração de programas, planos e projetos voltados para o ensino prioritário.

VII - realização de atividade-meio, necessárias ao funcionamento do ensino, compreendendo as despesas inerentes ao custeio de diversas atividades relacionadas ao adequado funcionamento da educação pública municipal, através dos repasses às Unidades Escolares Públicas Municipais;

VIII - aquisição, locação e manutenção de veículos escolares apropriados ao transporte dos alunos da educação pública municipal.

**Art. 6º** É vedada a utilização dos recursos do FME:

I - no financiamento de despesas não consideradas como de manutenção e desenvolvimento do ensino, conforme o art. 71 da Lei nº 9.394/96;

II - como garantia ou contrapartida de operações de crédito, internas ou externas, contraídas pelo Município, que não se destinem ao financiamento de projetos, ações ou programas considerados como ações de manutenção e desenvolvimento do ensino infantil e fundamental.

#### Capítulo IV DO ORÇAMENTO E DA CONTABILIDADE

**Art. 7º** O Orçamento do Fundo Municipal de Educação - FME integrará o Orçamento Geral do Poder Executivo, em obediência ao princípio da unidade.

**Art. 8º** O Orçamento do FME observará, na sua elaboração e execução, os padrões e as normas estabelecidas na legislação pertinente.

**Art. 9º** O FME terá CNPJ e disporá ainda de prestação de contas, obedecidos às normas da Contabilidade do Município.

§ 1º A contabilidade emitirá relatórios mensais de gestão, entendidos como balancetes de receita e de despesa do Fundo e relação de pagamentos efetuados como recursos do

FME.

§ 2º As demonstrações e os relatórios gerados pela contabilidade do Fundo Municipal de Educação passarão a integrar a contabilidade geral do Município.

## Capítulo V DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

**Art. 10** Nenhuma despesa será realizada sem a necessária autorização orçamentária.

§ 1º Para os casos de insuficiência e omissões orçamentárias, poderão ser utilizados os créditos adicionais suplementares e especiais, autorizados por Lei e abertos por Decretos do Poder Executivo Municipal;

§ 2º A abertura dos créditos adicionais, suplementares e especiais, dependerá da existência e da disponibilidade dos recursos destinados a atender a execução de programas vinculados ao objetivo final da presente Lei, que sejam:

- I - receitas vinculadas ao Fundo;
- II - produtos de convênios firmados com entidades privadas e públicas;
- III - anulações parciais ou totais de dotações do órgão Educação destinados aos programas educacionais;
- IV - superávit financeiro apurado no Balanço do Fundo;
- V - operações de créditos vinculados aos programas de ensino de modo que juridicamente o Poder Executivo possa executá-las.

## Capítulo VI DA ADMINISTRAÇÃO DO FUNDO

### SEÇÃO I DAS ATRIBUIÇÕES DO GESTOR DO FME

**Art. 11** O Fundo Municipal de Educação - FME, vinculado à Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura, terá como respectivo Gestor do Fundo o (a) Secretário (a) Municipal de Educação, Esporte e Cultura, com as seguintes atribuições:

- I - gerir os recursos do FME e estabelecer, ouvido o Conselho Municipal de Educação, as políticas de aplicação de seus recursos;
- II - acompanhar, avaliar e decidir sobre a realização das ações de educação prevista nas



peças de planejamento orçamentário;

III - submeter ao Conselho Municipal de Educação e ao Conselho do FUNDEB as demonstrações mensais de receitas e despesas do Fundo;

IV - ordenar o empenho e pagamento das despesas à conta do Fundo;

V - gerenciar os bens patrimoniais adquiridos com recursos do FME;

VI - firmar convênios e contratos, juntamente com o (a) Chefe do Poder Executivo Municipal, referente à recursos financeiros que serão movimentados através do Fundo Municipal de Educação.

## SEÇÃO II DAS ATRIBUIÇÕES DA SECRETARIA EXECUTIVA DO FUNDO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**Art. 12** A Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura, indicará um Secretário Executivo para atuar especificamente na operacionalização das ações administrativas demandadas pelo Fundo Municipal de Educação.

**Art. 13** Compete ao Secretário Executivo do FME:

I - assessorar o gestor nas questões relacionadas ao Fundo Municipal de Educação;

II - manter atualizados e organizados os demonstrativos contábeis e de escrituração fiscal do FME, mantidos sob sua guarda, em especial, assegurando o princípio da continuidade;

III - manter arquivo com informações e toda a documentação relativo à programas e projetos desenvolvidos com recursos do Fundo.

Parágrafo único. Por ser considerado serviço público relevante, a função de Secretário Executivo não será remunerada.

## Capítulo VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 14** O Fundo Municipal de Educação - FME terá vigência ilimitada.

**Art. 15** O Poder Executivo Municipal editará portaria nomeando o Gestor e o Secretário Executivo do FME.

**Art. 16** O (a) Secretário (a) Municipal de Educação, Esporte e Cultura editará os atos necessários ao cumprimento das disposições contidas na presente Lei, homologadas por



Decreto Municipal.

**Art. 17** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DA PREFEITA MUNICIPAL DE SINOP, ESTADO DE MATO GROSSO.  
Em, 26 de abril de 2018.

ROSANA MARTINELLI  
Prefeita Municipal

PUBLICADO EM: 07/05/2018  
DOC-TCE EDIÇÃO: 1353  
PÁG. 114





75  
A

## Parecer nº 007/2019 – AFD/PROEG/UNEMAT

**Partes Interessadas:** Universidade do Estado de Mato Grosso

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Campus Universitário de Sinop

Faculdade de Educação e Linguagem

Curso de 2º Licenciatura em Pedagogia

**ASSUNTO:** Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2º Licenciatura em Pedagogia, do Campus Universitário de Sinop

### SÍNTESE DO PROCESSO:

Trata-se do processo n.º 539898/2019 que versa sobre a aprovação do PPC do Curso de 2º Licenciatura em Pedagogia a ser ofertado no Campus Universitário de Sinop.

No mencionado processo, constam os seguintes documentos: Ofício n.º 369/2019-SMEEC/GAB que solicita ao Campus Universitário de Sinop a oferta de Curso de 2º Licenciatura em Pedagogia à 150 Professores efetivos da Rede Municipal de Sinop (fl. 02); Projeto Pedagógico do Curso/PPC de 2º Licenciatura em Pedagogia (fls. 03 – 57); Plano de Trabalho com orçamento global no valor de R\$ 720.000,00 (setecentos e vinte mil reais) para execução das despesas (fls. 58 – 63); Parecer Favorável 027/2019-PEDAGOGIA com aprovação (fl.64); Parecer n.º 64/2019-FAEL com parecer Favorável ao pedido (fl.65); Parecer n.º 146/2019-Colegiado Regional com parecer Favorável ao pleito (fl.66); Ofício n.º 416/2019-SNP/DPPF que encaminha o processo em tela para os devidos trâmites junto a PROEG (fls. 67 – 68); Lei n.º 2545, de abril de 2018, que dispõem sobre a fonte de recursos financeiros (fls. 69 – 74).

Nos termos do processo em análise as informações gerais sobre o curso são as seguintes:

- Nomenclatura do Curso: 2º Licenciatura em Pedagogia;
- Ano de início: 2020/1;
- Ano previsto para o término: 2021/1;



- Local de oferta: Campus aniversário de Sinop;
- Turno de funcionamento: Matutino/Vespertino/Noturno;
- Modalidade: Presencial;
- Regime de integralização Curricular: Semestral, por créditos e disciplinas;
- Número de vagas: 150 vagas, divididas em três turmas de 50 alunos cada;
- Período de Integralização:
  - Prazo mínimo para integralização: 3 semestres e,
  - Prazo máximo para integralização: 5 semestres.
- Carga horária total: 1.390 (mil trezentos e noventa) horas, sendo 200 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado, 285 horas as Práticas como Componente Curricular e 100 horas às atividades Complementares.

#### **ANÁLISE:**

O Projeto Pedagógico do Curso atende as orientações contidas na Resolução CNE/CP nº 002/2015, o Curso adotou a estrutura curricular em divididas em três Unidades Curriculares denominadas: Fundamentos da Educação e Metodologias do Ensino (705 horas); Práticas, gestão e organização do trabalho pedagógico (270 horas); Aprofundamentos e atividades complementares (415 horas). Desse modo, as três unidades asseguram as condições necessárias para que os acadêmicos possam desenvolver habilidades e competências para o exercício da docência, uma vez que o conjunto das unidades compreende as disciplinas relativas à prática docente, a formação específica da área da Pedagogia, da pesquisa e da extensão, perfazendo um total de 1.390 horas.

Destacamos que é necessário realizar as seguintes adequações no PPC para a confecção de Resolução do CONEPE:

- Revisar a redação do "Número de vagas" do item 1.11 (Fl. 05);
- Revisar o primeiro parágrafo do item 1.4 (fl. 10), pois conforme redação o curso será financiado pela Capes, não seria pela prefeitura de Sinop?
- Atualizar o total da carga horária do curso informada no item 1.6, no final do primeiro parágrafo da fl. 13;





Fl. 77  
LJ

- Atualizar a nomenclatura da disciplina de “Pedagogia em ambientes não escolares” na fl. 51;

- Atualizar informações no item 1.10 (fl. 17), a “Resolução CNE/CP 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica em nível superior e na legislação que trata especificamente dos cursos de Segunda Licenciatura”, foi revogada pela Resolução CNE/CP nº 02/2015. O “Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009” foi revogado pelo Decreto 8.752/2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

- Sugerimos retirar o termo “do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura” ao longo do PPC, pois esse curso não está vinculado a nenhum programa.

**PARECER:**

Após a análise do processo, considerando os documentos acostados aos autos e às informações supracitadas, esta Pró-Reitoria exara **parecer favorável** à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia a ser ofertado *Campus* Universitário de Sinop.

**É o parecer.**

Cáceres, 22 de novembro de 2019.

**Kelli Cristina Aparecida Munhoz Moreira**  
Assessora de Gestão de Formação Diferenciada  
Portaria nº 448/2019

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM  
CURSO DE PEDAGOGIA



PROJETO PEDAGOGICO DE CURSO

**CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM  
PEDAGOGIA**

SINOP – MT, 2019



**ANEXO ÚNICO RESOLUÇÃO Nº XX/2019 – CONEPE**  
**CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**1 – O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

**1.1 - A Identificação da UNEMAT – Base Legal e Normativa**

Nome da instituição:	Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Nome da Mantenedora:	Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso FUNEMAT
Base Legal de Criação e de Funcionamento	<p>Lei nº. 707 de 20 de julho de 1978 cria o Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 1985, através da Lei Estadual nº. 4.960, de 19 de dezembro de 1985, o Poder Executivo instituiu a Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC. Em 1989, através da Lei Estadual nº 5.495, de 17 de julho de 1989, alterou-se a Lei n.º 4.960, para adaptação às normas da legislação de Educação, a fim de que passasse a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres - FCESC.</p> <p>Através da Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro de 1992, Fundação de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso - FESMAT, cuja estrutura organizacional, alterada pelo Decreto n.º 1.236, de 17/02/92, foi implantada a partir de maio de 1993. Em 15 de dezembro de 1993, foi criada a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT pela Lei Complementar n.º30.</p> <p>A UNEMAT teve seu primeiro credenciamento em 10/08/1999, ato realizado pelo CEE/MT, por 05 (cinco) anos. O último credenciamento ocorreu através da Portaria 002/2012-GAB/CEE/MT por seis (06) anos a partir de 22/03/2012, publicada no DOE em 21/03/2012.</p>
Normas Regulamentadoras Básicas:	<p>Lei Complementar nº 30 (Lei de criação).</p> <p>Lei Complementar nº. 319 (altera e revoga dispositivos da LC nº 30 de 15/11/1993).</p> <p>Lei Complementar nº. 320 de 30/06/2008 (PCCS dos Docentes da Educação Superior da UNEMAT).</p> <p>Lei Complementar n.º 321 de 30/06/2008 (PCCS dos Técnicos da Educação)</p>

	Superior da UNEMAT). Resolução 001/2010- CONSUNI – Estatuto UNEMAT. Resolução 001/2010 – Conselho curador - (Dispõe sobre o Estatuto da UNEMAT).
Endereço	Sede Administrativa da UNEMAT: Avenida Tancredo Neves, nº 1095, Bairro Cavahada III, Cáceres-MT. Campus Universitário de Sinop - Avenida dos Ingás, 3001, Setor Comercial – Sinop – MT.
Dirigentes	Reitor Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin. Vice-Reitora: Profa. Dra. Nilce Maria da Silva. DPPF do Câmpus Sinop: Prof. Dr. Roberto Alves de Arruda

### 1.1.1 – O Regime escolar adotado, número de vagas do curso, turnos de funcionamento e dimensão das aulas.

**Nomenclatura do Curso:** Segunda Licenciatura em Pedagogia.

**Ano de início:** 2020/1

**Ano previsto para o término:** 2021/1

**Local de oferta:** Câmpus Universitário de Sinop

**Modalidade:** Presencial

**Turno de Funcionamento:** Matutino/Vespertino/Noturno

**Regime de Integralização Curricular:** semestral, por créditos e disciplinas.

**Número de vagas:** 150 vagas em três turmas de 50 (cinquenta) alunos cada.

**Carga horária total:** 1.390 horas

**Período de Integralização:** 1,5 anos

**Prazo mínimo para integralização:** 3 semestres

**Prazo máximo para integralização:** 5 semestres

**Diretor Político Pedagógico e Financeiro do Câmpus:** Roberto Alves de Arruda

**Diretor Administrativo do Câmpus:** Darlan Guimarães Ribeiro

**Diretor da Faculdade de Educação e Linguagem:** João Batista Lopes da Silva

**Coordenadora do Curso de Pedagogia:** Edneuza Alves Trugillo

### 1.2 – Histórico do Câmpus Universitário de Sinop

A Universidade do Estado de Mato Grosso, tem sua sede na cidade de Cáceres, interior do Estado e se faz presente em dez regiões geoeducacionais de múltipla diversidade geográfica, econômica e cultural, e tem como eixo central de suas atividades



as áreas de educação e meio ambiente. Seu programa de expansão foi iniciado na cidade de Sinop, em 1990, tendo em vista o fato de a cidade ser considerada município PÓLO REGIONAL e pela carência de profissionais especializados na região. Atualmente a Unemat conta com um total de onze Campi Universitários e com a perspectiva da abertura de novos cursos que lhe assegurem reconhecimento e a credibilidade na sociedade mato-grossense e entre as instituições brasileiras e internacionais.

A Universidade do Estado de Mato Grosso, primeira Universidade pública estadual mato-grossense, através dos cursos que oferece no decorrer de trinta anos de funcionamento, tem como objetivos fundamentais o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados na formação técnico-profissional e na difusão da cultura. Em 1990, a comunidade Sinopense começou a organizar-se para a instalação de um Núcleo de Ensino Superior no município. A partir daí diversas reuniões ocorreram entre representantes da comunidade Sinopense e autoridades governamentais com o objetivo da instalação do Ensino Superior em Sinop, culminando em 23 de abril de 1990, com a criação da Comissão Pró-instalação do Núcleo de Ensino Superior em Sinop.

Em 06 de julho de 1990, o Conselho Curador da Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres, através da Resolução no 014/90, criou o então Núcleo de Ensino Superior de Sinop e também determinou a composição e competência dos órgãos de Estruturação Organizacional do Núcleo de Sinop, através da Resolução no 016/90. O governo do Estado, através do Decreto no 2.720 de 09 de julho de 1990, criou o Núcleo de Ensino Superior de Sinop, gerenciado pela Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres e através da Lei no 5.640 da mesma data criou os cargos para o magistério público superior do Núcleo. Foram criados no Núcleo de Ensino Superior de Sinop os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras e Pedagogia. O primeiro concurso vestibular para estes cursos ocorreu nos dias 26 e 27 de agosto de 1990.

O Município de Sinop está localizado na Região Centro Norte do Estado de Mato Grosso, às margens da rodovia Cuiabá-Santarém (BR. 163) a uma distância de 500 Km de Cuiabá (Capital do Estado). Possui área de 3.206,80 Km<sup>2</sup> e limita-se ao Norte com os Municípios de Itaúba e Cláudia, ao Sul com os Municípios de Vera e Sorriso, a leste com os Municípios de Cláudia e Santa Carmem e a Oeste com o Municípios de Ipiranga do Norte e Sorriso, integrando a região XII do IBGE, chamada de Região Centro Norte.

Sinop é uma cidade que ultrapassa 140.000 habitantes, conforme contagem do IBGE em 2018, e está em uma região geoeeducacional que possui mais de 450.000 habitantes que está demonstrando tendências para novas demandas profissionais. Neste contexto, a partir de 2001 o Campus de Sinop ampliou sua oferta de educação superior para a área de Ciências Sociais e Aplicadas, com os cursos de Bacharelado em

Economia, Ciências Contábeis e Administração. Isso também reflete a necessidade da na ampliação da profissionalização em outras áreas, visto que a região geoeducacional de Sinop possui uma abrangência em mais de 20 municípios, o que determinou a ampliação do oferecimento de educação superior para a região através da Criação do Núcleo Pedagógico de Juara, em outubro do ano de 2001, iniciando suas atividades com o oferecimento dos Cursos de Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis e de Licenciatura em Letras e se fortalecendo através da criação do Campus Universitário de Juara em outubro de 2005.

Tendo em vista as demandas insurgentes, também foi criado o Núcleo Pedagógico de Sorriso, através da Resolução 021/2004 do CONSUNI, que disponibiliza atualmente os cursos de Bacharelado em Administração e Licenciatura Plena em Pedagogia, bem como vários módulos de Pós-graduação. Além deste, foi criado também o Núcleo Pedagógico de Lucas do Rio Verde, através da Resolução 014/2006 do CONSUNI, o qual disponibiliza atualmente o curso de Bacharelado em Economia.

Sabemos que cabe à Universidade preparar profissionais para a atuação consciente na busca de melhorias sociais e do desenvolvimento da sociedade onde se encontra inserida, e para isto precisamos que os profissionais pesquisem e compreendam a própria realidade local em busca de meios de desenvolvê-la. Essa visão que a universidade pode proporcionar serve para quebrar os vínculos com o pensamento imediatista e predatório para buscar então as potencialidades de desenvolvimento autossustentado da região, fugindo da devastação e despreocupação com o meio-ambiente e a qualidade de vida.

Com essa perspectiva a Unemat, Campus de Sinop, procura e almeja formar profissionais que possam atuar de maneira integrada com os recursos naturais de modo sustentável e eficiente, procurando criar meios de desenvolvimento duradouros e abrangentes, preocupando-se com o desenvolvimento social a partir do desenvolvimento educacional e econômico da região, assumindo que seu papel no desenvolvimento passa pelo exercício de uma formação oriunda da realidade e voltada à realidade mato-grossense, seja em seus aspectos econômicos, sociais e humanos.

Atualmente o Câmpus Universitário de Sinop expandiu sua área de abrangência e possui duas unidades educacionais. O Campus I situa-se no Centro e compreende os cursos vinculados a Faculdade e Educação e Linguagem – FAEL e também os cursos da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA. Os programas de pós-graduação também se encontram em funcionamento nesta unidade. O Campus II situa-se no bairro Aquarela das Artes e congrega os cursos da Faculdade de Ciências Exatas – FACET.

Ao todo o Câmpus de Sinop oferta em sua sede 10 (dez) cursos de graduação



de oferta contínua e 04 (quatro) programas de mestrado acadêmico e profissional além de abrigar em suas dependências 05 (cinco) centros, a saber: Centro de Estudos e Investigações (CEI), Centro Experimental e Tecnológico (CET), Centro de Desenvolvimento Regional (CDR), Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) e Centro de Línguas (CELIN). Estes centros congregam líderes de grupos de pesquisa responsáveis pela produção do conhecimento científico sistematizado por docentes, técnicos-administrativos, discentes e comunidade.

### **1.3 – Apresentação do curso**

O Curso Licenciatura em Pedagogia do Campus Universitário de Sinop da Universidade do Estado de Mato Grosso foi criado em setembro de 1990 para atender demandas educacionais da região centro norte do estado. Desde sua criação este curso vivenciou processos de reformas curriculares. O primeiro desencadeado oficialmente no ano de 1994 e implantado em 1997. O segundo teve início em 2004 que resultou na implantação de um novo projeto curricular pedagógico no ano de 2007. Ambos os processos foram gestados no interior do próprio curso pelo coletivo de professores e alunos que dele participavam. No ano de 2011, a partir da Instrução Normativa n.º 04 da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação que dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades o coletivo de professores coordenado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE passa a construir uma nova matriz curricular que será implantada no segundo semestre de 2014.

Esta matriz curricular constitutiva deste Projeto Curricular Pedagógico – PPC busca assegurar 80% de identidade/similaridade com os demais cursos de pedagogia ofertados na modalidade regular pelos demais Campi da UNEMAT (Campus Juara e Campus “Jane Vanine” Cáceres); busca também assegurar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – aprovadas através da Resolução nº 001/CNE/CP de maio de 2006 que traz como orientação central para a formação do licenciado em Pedagogia os seguintes indicativos:

- I – o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e cidadania;
- II – a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados

83

de investigações de interesse da área educacional;

III – a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. (BRASIL, Resolução CNE/CP nº. 1/2006, artigo 3º).

Estes indicativos, tidos como centrais na formação, orientam as matrizes curriculares pelos princípios da interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética e organizam os cursos com base em três núcleos: de estudos básicos, de aprofundamento e diversificação de estudos e de estudos integradores.

O primeiro, núcleo de estudos básicos, tem como objetivo privilegiar a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais a partir de ações e reflexões críticas, articulando diferentes áreas do conhecimento, que contemplem o desenvolvimento do ser humano nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial. E ainda, estudos de teorias pedagógicas que contemplem a didática, as metodologias de ensino, a aprendizagem, ou seja, os conhecimentos relativos ao trabalho docente como trabalho interativo. Contemplando diagnósticos, planejamentos, práticas e avaliações, elementos constitutivos das dimensões: pré-ativa, interativa e pós-ativa.

O segundo, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, de acordo com o inciso II do artigo 6º. das DCNs deverá estar “[...] voltado às áreas de atuação de diferentes demandas sociais, para oportunizar investigações sobre os processos educativos e de gestão [...]” (BRASIL, Resolução CNE/CP Nº. 1/2006), bem como, o estudo, avaliação criação e aplicação de teorias, procedimentos e materiais didático-pedagógicos com vistas a fomentar a inovação.

O terceiro, núcleo de estudos integradores, tem como função o enriquecimento curricular através da participação em seminários, projetos de iniciação científica, monitorias, atividades práticas nas mais diversas áreas educacionais, orientados e coordenados pelo corpo docente dos cursos. (BRASIL, Resolução CNE/CP Nº. 1/2006).



Assim, o curso aqui delineado, busca reafirmar o compromisso social da UNEMAT - Campus Sinop com a formação de profissionais professores, bem como, avançar na proposição e consolidação de educação pública de qualidade para todos.

#### **1.4 – A Apresentação da Segunda Licenciatura em Pedagogia**

O Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia é uma das ações organizadas pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Sinop, Faculdade de Educação em colaboração e de forma articulada, financiada pela Prefeitura Municipal de Sinop-MT, com recursos financeiros do Fundo Municipal de Educação - FME conforme previsão na Lei nº 2.545, de 26 de abril de 2018, que defini as diretrizes sobre o Fundo Municipal de Educação - FME do Município de Sinop-MT, "para a gestão da movimentação dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e da Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB".

A implantação do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia, realizada no município de Sinop, atende à demanda e solicitação apresentada pela prefeitura municipal de Sinop nesta região; e se dá através da parceria entre o poder público municipal e a Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado – UNEMAT.

Com efeito, a implantação desta política de formação de profissionais que já possuem curso superior, mas que vem atuando fora de sua área de formação inicial teve como premissa a constatação de que em várias partes do país ainda existe um grande número de profissionais que vivenciam esta distorção na sua atuação como professores, conforme Parecer CNE/CP nº 8/2008 de 02/12/2008.

Consoante com a filosofia do Governo Federal disposta na legislação vigente, que é proporcionar um ensino de qualidade em todos os níveis, bem como valorizar os professores que neles atuam; a parceria com as universidades públicas, notórias por sua qualidade e excelência na formação de professores se constitui em um aporte importante para o bom andamento deste projeto.

Particularmente no que tange à UNEMAT, esta possui uma Diretoria, cuja política pedagógica foi descrita acima, com larga experiência na formação destes profissionais. Ao mesmo tempo, a UNEMAT em sua estrutura multi campus conta com vários cursos de graduação que atendem à formação em pedagogia, eles estão distribuídos no Estado de MT em seus CâmpusUniversitários. Isso garante um quadro docente capacitado a ministrar o curso e que vem participando ativamente dos projetos

82

das Parceladas ao longo de sua existência. A consubstanciação destes esforços, fazeres e experiências teve como resultado o Projeto Pedagógico de Curso/PPC, que se segue. O Projeto Pedagógico que ora apresentamos visa atender os objetivos da Segunda Licenciatura em Pedagogia proposto pelo Governo Federal para requalificar professores que atuam fora da área de formação.

As reflexões, os debates e as propostas que surgiram ao longo das discussões que tomaram corpo neste texto possibilitaram a elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso, cuja característica valoriza uma série de experimentações com os quais o Curso de formação de professores na área de pedagogia, em rede e de forma continuada da UNEMAT, vem aprimorando ao longo de duas décadas.

A Matriz curricular do curso foi dotada de um conjunto de disciplinas que possibilita acompanhar e incorporar a comunicação real e cultural da produção escrita e oral e os temas relacionados à formação docente para que este atue na educação básica do ensino fundamental. É importante destacar que, se por um lado o rol das disciplinas atende a legalidade dos órgãos normatizadores dos cursos superiores, a concepção que as sustenta perpassa pela constante problematização e a produção na área de pedagogia e das pesquisas e discussões relacionadas à formação docente ofertada pelo curso.

Desse modo, a nossa expectativa é que este Projeto Pedagógico de Curso possa suscitar e incentivar a investigação e ainda mais as “artes de fazer”, produzindo e se apropriando dos conhecimentos, das teorias e das metodologias relativas ao campo do saber pedagógico e da formação docente e que, para além de sua missão precípua que é formar o professor pedagogo, promova e incentive a produção de um saber que esteja a serviço da formação humana.

### **1.5 – Princípios Curriculares**

O curso de Pedagogia da UNEMAT – Campus Sinop estabelece seus princípios com base no parágrafo único do art. 3º da Resolução CNE/CP nº 1/2006 e Resolução nº 02/2015 CNE/CP.

- o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e cidadania;
- a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- a participação na gestão de processos educativos e na organização e



funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

### **1.5.1 – Docência**

A docência é o eixo formativo primordial para a Pedagogia. Este princípio busca assegurar que a formação docente se congregue para as práticas, que promova reflexões sobre as ações docentes resultando em estudos e análises do ato de ensinar, desde as rotinas escolares até as questões teóricas e metodológicas. E conforme estabelece o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais a docência é compreendida de forma ampla como “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, a ser desenvolvido em espaços escolares e não escolares, construídos em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção de conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo” (BRASIL,2006).

### **1.5.2 – Pesquisa educacional**

A pesquisa não somente recebe distinção em disciplinas da área da Metodologia de Pesquisa, mas perpassa toda discussão e produção de conhecimento no decorrer do curso convergindo para a elaboração do trabalho de conclusão de curso – TCC.

Este princípio configura-se como mecanismo do currículo para que o aluno de Pedagogia construa um repertório de saberes para mediar relações teoria e prática; reflita na e sobre a educação; teorize práticas pedagógicas, conflitos presentes na educação formal e não formal, e situações escolares; e, produza leituras acerca de contradições inerentes a processos educacionais.

### **1.5.3 – Gestão Educacional**

A gestão educacional além de ser contemplada em disciplinas específicas também perpassa todas as fases formativas e busca construir saberes e práticas acerca do planejar, coordenar e avaliar processos de formação educacional convergindo para a elaboração de projetos políticos pedagógicos para escolas da educação infantil e do ensino fundamental.

Este princípio é base na construção de sentidos para os estudos teóricos acerca

85

da educação, promovidos no decorrer do curso envolvendo a política educacional macro, meso e micro, os conceitos de gestão democrática até as rotinas escolares em suas diversidades e complexidades; compreendendo que gestão educacional se faz com a participação de sujeitos sociais nas mais diversas instituições, instâncias que promovem formação humana.

## **1.6 – A Caracterização do Curso**

Este curso é o resultado da ação do Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CP nº 8/2008 de 02/12/2008; Resolução CNE/CP nº 2/2015) com a colaboração do Ministério da Educação e instituições públicas de Educação Superior. Destina-se aos professores em exercício na Educação Básica Pública que atuam fora da área de sua graduação e abrange três unidades/dimensões curriculares: Fundamentação da Educação e metodologias de ensino; Práticas curriculares, gestão e organização do trabalho pedagógico; políticas educacionais e atividades complementares. Desse modo, as três unidades asseguram as condições necessárias para que os acadêmicos possam desenvolver habilidades e competências para o exercício da docência, uma vez que o conjunto das unidades compreende as disciplinas relativas à prática docente, a formação específica da área da Pedagogia, da pesquisa e da extensão, perfazendo um total de 1.390 horas.

## **1.7 – OBJETIVOS DO CURSO**

### **1.7.1 – Objetivo Geral**

Formar pedagogo para a docência na Educação Infantil; nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio, na modalidade Normal; na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; e na gestão de processos educativos que envolvem: planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação, comprometido com a educação local, regional e nacional e com a realidade social nas suas multidimensões.

### **1.7.2 – Objetivos Específicos**

- Capacitar sujeitos (históricos) do processo ensino aprendizagem a



pensar e refletir questões universais, tendo como ponto de partida saberes que os constituem, as suas realidades, os seus lugares, as suas identidades e as suas culturas.

➤ Formar pessoas como sujeitos de direito, com capacidade de articulação, organização e de decisão sobre suas vidas.

➤ Possibilitar por meio de processos de aprendizagem, de ensino, pesquisa e extensão, a produção de novos conhecimentos que sustentem as lutas pela conquista da qualidade de vida.

➤ Fornecer bases teóricas para a compreensão do processo educativo, seus fundamentos e intervenções relativas à diversidade e pluralidade conceituais e metodológicas.

➤ Propiciar domínio, com perspectiva interdisciplinar, dos conceitos fundamentais das áreas de atuação na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Ciências Naturais, Ciências Sociais, Matemática e Linguagem.

➤ Constituir uma práxis da ação educativa a fim de estar reconstruindo, constantemente, o fazer pedagógico.

➤ Problematizar as diversas concepções e práticas de ensino, inerentes às diversas áreas do conhecimento, construindo olhares reflexivos/investigativos, que sustentem e permitam a criação de práticas interventivas, nas interações da escola com a comunidade.

➤ Possibilitar a constituição de relações entre professores/alunos/conhecimentos que considere professores e alunos no espaço escolar e comunitário como sujeitos no processo de conhecimento e na organização da vida comunitária.

### **1.8 – Perfil do egresso profissional pedagogo**

Amparado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP n.º 001/2006) e para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº002/2015) o projeto para o Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT Campus Sinop, indica que o Licenciado em Pedagogia é um profissional da área da Educação preparado para desempenhar funções de docência na Educação Infantil; nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio, na modalidade Normal; na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; e de gestão de processos educativos que

envolvem: planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação.

O perfil proposto para o egresso do Curso de Pedagogia se consolida com base em um repertório de saberes teóricos e práticos que possibilitam:

- Assumir postura ética profissional na educação para a construção e efetivação de uma sociedade justa, solidária e inclusiva;
- Compreender de forma ampla e consistente o fenômeno educativo em diferentes âmbitos e especificidades;
- Compreender o processo de construção do conhecimento que se dá a partir de vivências em contextos específicos e diversos;
- Compreender a instituição escola como organização complexa que promove educação formal e sistematizada;
- Valorizar, respeitar e compreender diferentes linguagens manifestas na sociedade contemporânea;
- Desenvolver postura problematizadora, investigativa, reflexiva e propositiva em relação a dinâmica da realidade educacional construindo saberes, conhecimentos e práticas deste campo compreendendo suas contradições;
- Acompanhar e atender as diretrizes curriculares e os demais elementos legislativos constitutivos do sistema educacional;
- Propor e gerir de forma democrática projetos pedagógicos nas mais diversas configurações de instituições educacionais articulados com a sociedade;
- Compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas instituições escolares e não escolares;
- Atuar profissionalmente na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades de ensino.

### 1.9 – Os princípios Norteadores

Os princípios norteadores do projeto pedagógico do curso Segunda Licenciatura em Pedagogia têm como base a fundamentação teórica e a experiência as Parceladas, assim como a Legislação do MEC já descritas anteriormente no processo e nos permitiram referenciar a área de Pedagogia conforme descreveremos abaixo.

A formação de professores pedagogos tem sido objeto permanente de



discussões no meio universitário e no interior das entidades que representam esta categoria. Na última década, esse debate ganhou destaque, não apenas do ponto de vista da formação destes professores, mas também na legislação específica que regulamenta o ensino superior na área. Com base nesses debates, os princípios que nortearam o projeto Pedagógico podem ser resumidos nos seguintes:

O compromisso com a democratização das oportunidades educacionais respeitando as diferenças sociais, étnicas, políticas, culturais e religiosas dos estudantes;

A centralidade no estudante, promovendo o aprendizado de conteúdos significativos para ampliar seus horizontes culturais e as suas possibilidades de compreender e situar-se de forma consequente na sua realidade;

O entendimento de que os estudantes não devem ser simples executores de 'tarefas decididas externamente', mas constituem sujeitos reflexivos que são capazes de estabelecer um diálogo importante com os conteúdos ministrados;

A aplicação de um currículo que, além de trabalhar os conteúdos mínimos exigidos pela legislação, também proponha uma reflexão sobre a atividade do professor de pedagogia, sobretudo as relacionadas à produção do conhecimento e ao ensino na educação básica.

O curso de Pedagogia deverá contemplar no interior do seu currículo e não somente nas disciplinas específicas da área, reflexões e discussões acerca da prática do ensino de alfabetização que esteja em consonâncias com o letramento.

A partir dessas considerações, destaca-se a perspectiva sociointeracionista no processo de ensino e aprendizagem que propõe uma reflexão no ensino das letras, ao considerá-lo indivíduo como um ser social, apontando como essencial a sua interação com o ambiente em que vive e com as relações sociais para a construção do conhecimento e desenvolvimento psicológico.

Essa visão reflete a necessidade de a sala de aula constituir um espaço onde o professor e os alunos tenham papel central na prática social de construção de conhecimento (MOITA LOPES, 1996). Para o desenvolvimento eficaz do ensino e aprendizagem, é importante salientar que os aspectos, como a motivação, a atitude, a autoconfiança e o controle da ansiedade são fundamentais, justificando o caráter epistemológico e ontológico inerentes ao indivíduo como ser social.

O curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia propõe uma análise reflexiva sobre a prática de alfabetização, conseqüentemente, uma visão diferenciada às aulas que priorizam somente a decodificação. Essa visão teórica também implica repensar o papel do professor e o uso do livro didático para que este possa ter melhor

aproveitamento, de acordo com o conceito amplo de sócio interacionismo visto como conjunto de práticas sociais, cotidianas e culturais de uso da língua.

Essa proposta de curso procura repensar a aprendizagem e ensino na educação básica. Para tanto, não podemos deixar de negar a dimensão política e ideológica que sustentam a atuação do professor alfabetizador. Por conta disso, a opção por trabalhar dentro de uma perspectiva mais crítica. Assim, buscamos um redimensionamento da formação docente de pedagogia com a finalidade de construir um ensino mais crítico e dinâmico de todas as áreas do conhecimento, além de criarmos uma pedagogia culturalmente mais sensível.

### **1.10 – A base legal do curso**

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Segunda Licenciatura em Pedagogia – orienta-se pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, Orientações Curriculares para Educação Básica do Estado de Mato Grosso/ SEDUC e nas Diretrizes Curriculares para os cursos em Pedagogia. Este se fundamenta Resolução CNE/CP nº 02/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica em nível superior e na legislação que trata especificamente dos cursos de Segunda Licenciatura (Parecer CNE/CP nº 8/2008 de 02/12/2008; Resolução CNE nº, de 11 de fevereiro de 2009; Decreto 8.752/2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

### **1.11 –As competências e habilidades**

O Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia observa as seguintes competências e habilidades na formação do profissional da área para o exercício da docência nos diferentes espaços de produção e transmissão do saber:

✓ Ao longo da segunda graduação, é importante que o estudante compreenda o exercício do ofício do Professor de Pedagogia – ensino e pesquisa – como compromisso social, valorizando o exercício da cidadania como um direito e um dever de todos.

✓ O acesso ao conhecimento das diferentes concepções teórico-metodológicas que referenciam e questionam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações dentro das dimensões histórica, político-econômica e sociocultural, deve ser uma característica na formação desse profissional.

✓ É de vital relevância para a formação desse profissional que este aprenda



a problematizar nas diversas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço. A articulação entre passado e presente e entre diferentes lugares na busca da compreensão das questões contemporâneas precisa ser uma prática permanente na sua formação e atuação profissional nos diferentes espaços de produção, transmissão e apropriação do conhecimento da área de sua atuação.

✓ Para a concretização dessa proposta de formação, o curso de Segunda Licenciatura deve criar condições para que o estudante possa conhecer as interpretações propostas pelas diversas tendências socioculturais, em suas formas de comunicação: interpretações escritas, orais e tecnológicas, assim como pelas temáticas relacionadas à formação de professores pedagogos e suas respectivas áreas de atuação de forma a distinguir diferentes narrativas, metodologias, teorias e práticas pedagógicas.

✓ A formação do professor pedagogo precisa ser concebida a partir da não dissociabilidade entre a pesquisa, a produção do conhecimento e o ensino.

#### **1.12 – A organização curricular**

O curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia está organizado em duas dimensões: formação pedagógica e específica, distribuída em núcleo contextual, estrutural e integrador. As disciplinas que compõem o curso estão articuladas em unidades curriculares de: Formação pedagógica, Formação para o Exercício da Docência, Estágio Supervisionado e TCC. O curso desenvolverá as Atividades Curriculares no período de três semestres, divididos em três fases formativas, com a carga horária total de 1.390 horas.

As disciplinas variam de acordo com o quantitativo de créditos e podem ser de 30, 45, 60 ou 90 créditos. A Unemat adota a unidade de crédito equivalente a 15 horas cada no sistema TPLCED, onde:

- a) T corresponde a crédito de aulas teóricas;
- b) P corresponde a crédito de prática como componente curricular;
- c) L corresponde a crédito de aulas práticas laboratoriais;
- d) C corresponde a crédito em atividades de campo;
- e) E corresponde a crédito em atividades de extensão;
- f) D corresponde a crédito em atividades e estudos EaD.

A carga horária do curso compreende 1390 horas distribuídas em:

- a) 53créditos teóricos, perfazendo 795 horas;
- b) 19 créditos de prática como componente curricular, perfazendo 285 horas;
- c) 02 créditos de laboratório, perfazendo 30 horas;
- d) 09 créditos de atividades de campo, perfazendo 135 horas;
- e) 03 créditos de atividades EaD, perfazendo 45 horas;
- f) Atividades complementares, perfazendo 100 horas.

**1.13 – O Estágio Curricular Supervisionado doCurso**

Os cursos de Licenciatura devem apresentar uma organização curricular capaz de oferecer uma formação de cunho teórico-prática aos professores. Essa preocupação está expressa em seu artigo 2º, que fundamenta a formação de professores:

- I – o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II – o acolhimento e o trato da diversidade;
- III – o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV – o aprimoramento em práticas investigativas;
- V – a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI – o uso de tecnologia da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoioinovadores;
- VII – o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho emequipe.

Nesse contexto, entendemos que a formação do professor consiste no desenvolvimento de um profissional engajado com a tarefa de desenvolver nos alunos uma aprendizagem que respeite a diversidade social e cultural, que estimule a autonomia do pensamento entre os educandos.

Assim, torna-se necessário encarar o Estágio não apenas como uma atividade prática ou técnica, mas como uma atividade teórica de inserção, observação, leituras, aprendizados e novas ações a partir desses momentos. As percepções construídas nesses instantes irão fundamentar a visão sobre o que é ser professor e suas especificidades, e determinará a tomada de posição do futuro professor frente à complexidade da escolhaprofissional.

De acordo com a Resolução nº 029/2012 CONEPE, o Estágio Supervisionado tem por objetivo possibilitar o exercício, em docência, dos conhecimentos adquiridos nos respectivos cursos, repensando-os na aplicação prática, ainda, possibilitar momentos de



reflexão sobre as situações-problema nos ambientes escolares e nãoescolares;

É certo que o Estágio e suas abordagens não conseguem abarcar toda a complexidade apresentada pelo cotidiano escolar, nem iniciará estes estudantes no mundo da docência, pois eles já são professores. No entanto, estas são fundamentais para o exercício da reflexão sobre a escola e sua multiplicidade, tendo como perspectiva a educação básica.

Todo esse contexto representa o processo de gestação de um comportamento, atitude de busca, de elaboração e consolidação de uma atividade docente pautada pelo exercício consciente e de transformação constante, criação, reinvenção, a ser realizado no cotidiano da escola, fundamentada e embasada nas especificidades em que a mesma se encontra inserida.

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado do Curso de Segunda Licenciatura, em Pedagogia tem como objetivo (re)aproximar e (re) inserir os acadêmicos em formação à realidade escolar vivenciada nos municípios em que atuam como profissionais do ensino. Isto permitirá uma compreensão mais detalhada sobre as características das instituições de ensino, ao mesmo tempo em que possibilitará a estes profissionais uma postura reflexiva sobre ela. Como consequência, os estudantes deverão buscar a construção de uma prática pedagógica voltada ao atendimento das necessidades específicas da escola e das disciplinas em que atuam.

#### **1.14 – Os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado em Pedagogia**

✓ Compreensão do Estágio como componente essencial na formação do professor em pedagogia e da escola como campo de atuação, pesquisa e produção de saberes relacionado à profissão docente e ao ensino na educação básica.

✓ Desenvolvimento de uma visão crítico/reflexiva sobre o Estágio a partir da inserção em situações concretas de sala de aula através de observação e entrevista com docentes e regência no ensino fundamental.

✓ Compreender o papel das abordagens teóricas sobre o Estágio e a importância da relação teoria e prática na formação docente.

✓ Articulação entre o desenvolvimento do Estágio a formação inicial do professor.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado traz como proposta a formação de professores competentes no exercício da análise crítica, do conhecimento na área da docência, habilitados a trabalhar com novos referenciais teóricos e linguagens metodológicas que possibilitem, no espaço do ensino, criar e fazer criar o conhecimento

no campo em que atua.

As atividades necessárias ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia compreendem as seguintes etapas, a saber:

- a) I – Etapa – Estágio na Educação Infantil;
- b) II – Etapa – Estágio no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental;
- c) III – Etapa – Estágio no 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

O Estágio Supervisionado do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia será, obrigatoriamente, realizado em organizações legalmente constituídas como: órgãos públicos (escolas municipais, estaduais, federais ou privadas) ou em eventos organizados pela instituição formadora de forma sistematizada proporcionando espaços de reflexão, avaliação dos envolvidos.

#### **1.15 – A caracterização e a organização metodológica para o Estágio Supervisionado do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia.**

Tendo em vista que os acadêmicos (as) do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia possuem experiência profissional no exercício da docência ou do espaço escolar de modo geral, é que o Estágio foi pensado e será executado em quatro momentos distintos. De modo que toda a organização e execução da I, II e III Etapas consideram as normativas e resoluções do CNE, da UNEMAT, que orientam a prática desta atividade e seus respectivos espaços de realização. Segue abaixo a proposta para a realização do Estágio Supervisionado no curso:

A I Etapa do estágio compreende a abordagem teórica relativa à Educação Infantil e as particularidades da docência, execução de atividade docente diretamente numa instituição de educação infantil, com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico no desempenho das diferentes tarefas inerentes ao cuidar, brincar e educar crianças de 0 e 5 anos, proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Essa Etapa consistirá em 60h, podendo ser organizada conforme o calendário proposto pelo acadêmico a ser contemplado durante a Etapa Letiva Intermediária.

Na II Etapa do Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico aprofundará estudos teóricos relativos aos processos de ensino, aprendizagem, execução de



atividades docentes diretamente numa escola-campo de Ensino Fundamental 1º ou 2º ano, com ênfase na alfabetização. O estágio contempla as etapas de observação, participação, monitoria e docência. Durante a organização e planejamento das atividades de estágio, o acadêmico produzirá material pedagógico e desenvolverá um plano de ensino para à docência que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor alfabetizador.

Na III Etapa do Estágio Supervisionado é realizada a Regência. Os alunos irão concentrar num período de 90h, com Estudo teórico e metodológico relativo aos processos de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docentes diretamente numa escola-campo de Ensino fundamental – anos iniciais. Desenvolvimento das etapas de observação, participação, monitoria e docência com ênfase no 3º, 4º e 5º anos. Durante a organização e planejamento das atividades de estágio, o acadêmico produzirá material pedagógico e desenvolverá um plano de ensino para à docência que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalhopedagógico.

Nesse sentido, o calendário de estágio organizado pela Coordenação e professor de estágio também consistirá num documento que deverá obrigatoriamente ser cumprido com compromisso por parte do acadêmico, assim como todos os documentos de acompanhamento ao estágio: (carta de apresentação, ficha do perfil acadêmico, ficha de acompanhamento ao estágio) devidamente assinados pelos responsáveis da escola-campo.

### **1.16 – Avaliação do EstágioSupervisionado**

Ao reconhecer que a avaliação é um processo contínuo que ocorre antes, durante e após a sistematização de ações pertinentes por meio de acompanhamento dos projetos construídos pelas pessoas responsáveis, as quais asseguram a identidade de cada instituição educativa. Ela é seguida de análise do desempenho do aluno durante o desenvolvimento de cada etapa, com participação efetiva nos momentos estabelecidos durante o Estágio, assim se estabelecem critérios para que a reflexão de tais ações efetivadas seja feita em vários momentos.

Critérios de avaliação final e conclusão do estágio:

- ✓ Participação e envolvimento com compromisso nas Etapas do processo de estágio; Desenvolvimento das funções de competência em relação a Educação Básica;
- ✓ Produção escrita do relatório descritivo/analítico composto

minuciosamente por todas as Etapas do Estágio;

- ✓ Auto - avaliação da atuação profissional; Carga horária.
- ✓ Entrega de todos os documentos de acompanhamento ao Estágio.

### 1.17 – Atividades Complementares – 100 h/a

De acordo com Resolução nº 041/2004 CONEPE as Atividades Complementares deverão ser cumpridas pelos estudantes ao longo do curso, com o objetivo de colaboração e aprofundamento do seu processo de formação profissional, proporcionando assim o seu enriquecimento acadêmico-científico-cultural. A carga horária mínima de 100 h/a deverá ser comprovada através da apresentação de certificados, declarações e/ou outros documentos de comprovação.

Entende-se por **Atividades Complementares** a participação em eventos; apresentação de trabalhos em congressos, simpósios e seminários; fóruns; publicação de resumo e/ou texto completo em eventos; palestras; artigos, capítulos de livros, livros; atuação como bolsista de iniciação científica em projetos de pesquisa devidamente aprovado pela instituição e/ou órgãos fomentadores; estágios extracurriculares; monitoria, participação como pesquisador/colaborador em pesquisa de iniciação científica sem bolsa; participação em projetos de extensão extracurriculares; frequência em oficinas de atividades didático-pedagógicas; participação/colaboração em projetos e ações de caráter científico, educativo, social, cultural e tecnológico; realização de assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional; participação e/ou organização de eventos científicos; viagens de estudo, cursos com carga horária de, no mínimo 20 (vinte) horas; estudo dirigido; entre outras.

Neste PPC a proposta é que as atividades complementares componham 04 (quatro) seminários temáticos dentro dos temas prescritos na Resolução 002/2015 CNE conforme segue:

- a) Educação e diversidade;
- b) Educação em direitos humanos;
- c) Educação ambiental;
- d) Educação, gênero e sexualidade.

Cada seminário terá carga horária de 25 horas e será implementado pela coordenação do curso buscando o amplo envolvimento dos docentes e acadêmicos na organização e execução de tais eventos.



## 1.18 – Trabalho de Conclusão de Curso –TCC

Conforme a resolução 030/2012 CONEPE O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso consiste na realização de uma pesquisa individual, tendo como objetivo principal o aprofundamento de temáticas pertinentes à área de formação ofertada pela Segunda Licenciatura. De acordo com Resolução 030/2012 no Art. 1º. O objetivo do TCC é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica.

Nessa perspectiva, os alunos, ao desenvolverem o processo de escolha da temática para pesquisa e produção do TCC, deverão optar por temas, problemas e questões propostos pelas disciplinas da matriz curricular, mediatizadas por reflexões tendo em vista a formação, os objetivos, as habilidades e competências previstas neste Projeto Político Pedagógico.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso poderá ocorrer em duas etapas, a saber:

**1ª Etapa:** compreende a elaboração de projeto de pesquisa a ser desenvolvido pelos alunos, do qual resultará a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso;

**2ª Etapa:** compreende o desenvolvimento da pesquisa e a apresentação do TCC perante a Banca Examinadora.

A primeira etapa consiste na análise da proposta de pesquisa apresentada pelo aluno, sua relevância para a área em estudo e a coerência teórico-metodológica. Nesta, os possíveis problemas da pesquisa serão apontados pelo professor responsável pela disciplina.

A segunda etapa contempla a avaliação do TCC que deverá levar em consideração o domínio historiográfico, a coerência entre a problematização, os objetivos propostos, a argumentação e a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa desenvolvida pelos estudantes.

### 1.18.1 – Orientação de TCC

A orientação de TCC será exercida por professores das Universidades do Estado de Mato Grosso, em atividade no Campus Universitário de Sinop em conformidade com as áreas e linhas de pesquisa escolhidas pelos acadêmicos do curso. A orientação se dará em cumprimento a legislação educacional e da Unemat no que compete ao máximo

de orientandos limitados a 05 (cinco) por docente.

### **1.18.2 – Linhas de Pesquisa**

O Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia orienta sua produção acadêmico-científica com base nas seguintes linhas de pesquisa, sem prejuízo de outras que possam surgir no movimento produzido pelo corpo docente:

- Educação, Trabalho e Formação de Professores;
- Políticas Públicas e Educação Ambiental;
- História, Memória e Sociedade;
- Filosofia na Educação;
- Educação Científica, Tecnológica e Cidadania.

### **1.19 – A avaliação no curso de segunda licenciatura em Pedagogia**

A avaliação na educação superior tem sido objeto de inúmeras discussões, à medida que novos paradigmas educacionais ganham status de legitimidade nos fóruns e reuniões acadêmicas. Há um consenso de que a avaliação é uma das etapas do processo de ensino e aprendizagem na qual, através de diversos mecanismos e atividades específicas, o educador realiza a verificação sobre a compreensão e aproveitamento dos objetivos propostos, possibilitando ajustes e redirecionamentos das atividades didático-pedagógicas.

Os mecanismos de avaliação somente cumprirão suas finalidades se conseguirem apreender o uso e adequação das competências e habilidades essenciais à formação do profissional com Licenciatura em Pedagogia: docência, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, a avaliação no processo de formação do professor de pedagogia do Curso de Segunda Licenciatura deve garantir o desenvolvimento pleno dos objetivos, das competências e habilidades propostas nesse Projeto Político Pedagógico.

A elaboração dos Planos de Ensino das disciplinas da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia deve apresentar as formas e instrumentos para avaliar os conteúdos, as habilidades e competências para a formação do professor que atuará na área. A escolha das formas e instrumentos de avaliação estará a cargo e responsabilidade direta de cada professor em suas respectivas áreas de atuação. No entanto, não podemos perder de vista a concepção de que



esta é uma relação pedagógica em sua total integralidade, isto é, ela deve ser prática, permanente e afirmativa. Desta forma, os estudantes não devem ser avaliados apenas em um momento, mas em todas as ações por ele desenvolvidas. Outra questão importante sobre a avaliação é que ela é uma via de mão dupla: não apenas os estudantes devem ser avaliados, mas professores e coordenação do curso fazem parte deste processo.

O domínio dos conteúdos trabalhados poderá ser avaliado através da produção de texto, seminários, debates, frequência e participação em aula, resenhas, relatórios, atividades individuais e/ou coletivas, entre outras.

Esses mecanismos constituem-se em formas de aferir as condições e capacidades de análise e compreensão dos objetos, fontes históricas, visando à análise das semelhanças, diferenças e relações. Ao mesmo tempo, possibilitam também a análise crítica, discussão, interpretação e avaliação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, das categorias de análise, as diferentes teorias, as metodologias de ensino e uso de novas tecnologias e linguagens, das fontes históricas, dos textos e autores estudados etc.

Ressalta-se que o registro das atividades de avaliação será realizado por meio de notas, conforme legislação vigente na UNEMAT.

## 2 – Currículo Pleno Adotado, Ementário, Bibliografia Básica e Complementar.

### 2.1 – O currículo Pleno do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular I – Fundamentação da Educação e Metodologias de Ensino								
Disciplina	CH	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Fundamentos de Alfabetização e Letramento	60	2	2	0	0	0	0	---
Filosofia da Educação I	60	3	1	0	0	0	0	---
Sociologia da Educação I	60	3	1	0	0	0	0	---
Fundamentos e Metodologias da Língua Portuguesa	60	3	1	0	0	0	0	---
Fundamentos de Alfabetização e Letramento	60	2	2	0	0	0	0	---
Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil	60	3	1	0	0	0	0	---

Fundamentos de Ciências Naturais e Ambientais	45	2	1	0	0	0	0	---
Psicologia da Educação I	60	3	1	0	0	0	0	-
Fundamentos e Metodologias da Matemática	60	3	1	0	0	0	0	-
Fundamentos e Metodologias das Ciências Sociais	45	3	0	0	0	0	0	-
Didática da Alfabetização	45	2	1	0	0	0	0	-
Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	45	3	0	0	0	0	0	-
Gestão, Legislação e Políticas Educacionais	45	3	0	0	0	0	0	-
<b>Total</b>	<b>705</b>	<b>40</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-</b>

#### Unidade Curricular II – Práticas, Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico

Disciplina	CH	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil	60	2	0	0	2	0	0	---
Estágio Curricular Supervisionado Anos Iniciais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º e 2º anos	60	1	1	0	2	0	0	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil
Estágio Curricular Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 3º 4º 5º anos	90	1	1	0	4	0	0	Estágio Curricular Supervisionado Anos Iniciais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º e 2º anos
Pedagogia em Ambientes Não Escolares	30	1	1	0	0	0	0	---
Currículo e Direitos Humanos	30	1	0	0	0	0	1	---



<b>Total</b>	<b>270 h</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>---</b>
<b>Unidade Curricular III – Aprofundamento e Atividades Complementares</b>								
Disciplina	CH	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais	45	1	2	0	0	0	0	----
Tecnologias da Informação e Comunicação	45	1	0	2	0	0	0	---
Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão	45	1	1	0	0	0	1	----
História, Literatura e cultura africana e afro brasileira	45	2	0	0	0	0	1	---
Fundamentos e Metodologias dos Jogos e Brincadeiras	45	3	0	0	0	0	0	----
Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos	60	3	1	0	0	0	0	---
Metodologia de Pesquisa Educacional	30	1	1	0	0	0	0	---
Atividades complementares	100	-	-	-	-	-	-	---
<b>Total</b>	<b>415 h</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>---</b>

Ordem	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	Unidade curricular I- Fundamentação da educação e metodologias de ensino	705 horas
2	Unidade curricular II – práticas, gestão e organização do trabalho pedagógico.	270 horas
3	Unidade curricular III – aprofundamento e atividades complementares	415 horas
<b>Total da Carga Horária do Curso</b>		<b>1.390 horas</b>

## 2.2. Distribuição de disciplinas por Semestre/Etapa/Fase

Primeira Fase			
Disciplina	C.H	Crédito	Pré-requisito

		T	P	L	C	E	D	
Filosofia da Educação	60	3	1	0	0	0	0	---
Sociologia da Educação	60	3	1	0	0	0	0	---
Psicologia da Educação	60	3	1	0	0	0	0	---
Fundamentos de Alfabetização e Letramento	60	2	2	0	0	0	0	---
Fundamentos e Metodologias da Língua Portuguesa	60	3	1	0	0	0	0	---
Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil	60	3	1	0	0	0	0	---
Estágio Curricular Supervisionado I em Educação Infantil	60	2	0	0	2	0	0	---
<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>19</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>---</b>

### Segunda Fase

Disciplina	C.H	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Fundamentos e Metodologias da Matemática	60	3	1	0	0	0	0	---
Fundamentos de Ciências Naturais e Ambientais	45	2	1	0	0	0	0	---
Fundamentos e Metodologias das Ciências Sociais	45	3	0	0	0	0	0	---
Didática da Alfabetização	45	2	1	0	0	0	0	---
Gestão, Legislação e Políticas Educacionais	45	3	0	0	0	0	0	---
Currículo e Direitos Humanos	30	1	0	0	0	0	1	---
Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	45	3	0	0	0	0	0	---



Fundamentos e Metodologias dos Jogos e Brincadeiras	45	2	1	0	0	0	0	---
Estágio Curricular Supervisionado Anos Iniciais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º e 2º anos	60	1	0	0	3	0	0	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil
<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	---
<b>Terceira Fase</b>								
Disciplina	C.H	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	45	1	2	0	0	0	0	---
Tecnologias da Informação e Comunicação	45	1	0	2	0	0	0	---
Alfabetização e Letramento	60	4	0	0	0	0	0	---
Pedagogia em Ambientes Não Escolares	30	1	1	0	0	0	0	---
Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão	45	1	1	0	0	0	1	---
História, Literatura e Cultura Africana e Afro brasileira	45	2	0	0	0	0	1	---
Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos	60	2	2	0	0	0	0	---
Metodologia de Pesquisa Educacional	30	1	1	0	0	0	0	---
Estágio Curricular Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino	90	1	1	0	4	0	0	Estágio Curricular Supervisionado Anos Iniciais dos Anos Iniciais do Ensino

Fundamental 3º 4º 5º anos								Fundamental 1º e 2º anos
Atividades Complementares	100	-	-	-	-	-	-	---
<b>Total</b>	<b>550</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	
<b>Total do Curso</b>	<b>1390</b>	<b>53</b>	<b>19</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	

### 2.3 – O EMENTÁRIO, INDICAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS DISCIPLINAS.

#### PRIMEIRA FASE

#### Disciplina: Filosofia da Educação

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 3.1.0.0.0.0

#### Ementa:

Educação e seu processo. Educação e Filosofia. Filosofia da Educação e prática educativa escolar. As diversas formas de conhecimentos e os seus valores para a educação. As vertentes filosóficas modernas e as suas influências na educação. As propostas educacionais com ênfase na educação da criança. As tendências e as teorias pedagógicas e seus principais representantes. Os desafios éticos e morais na educação diante das inovações tecnológicas do mundo contemporâneo.

#### Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2.ed. ver. E ampl. São Paulo: Moderna, 1996.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008. (Guia da Escola Cidadã; v. 3)

PALMER, Joy A. **50 Grandes Educadores: de Confúcio a Dewey**. Trad. Mirna Pinsky. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, Josivaldo Constantino dos. **O Complexo Espaço da Sala de Aula**. In: STRAUB, Ilário, PICOLI, Fiorelo, SANTOS, Josivaldo Constantino dos (Orgs.) **EAD: Tecnologia Pedagógica e Formação Continuada**. Sinop: CEACD/UNEMAT Ed, 2011.



### **Bibliografia Complementar**

**BRANDÃO, Carlos Rodrigues.** O que é Educação? 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. **KNELLER, G. F.** Introdução à Filosofia da Educação. 6. ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1981. **PAVIANI, Jayme.** Problemas de Filosofia da Educação. 3. ed., Caxias do Sul:EDUCS,1986.

**PLATÃO. A.** República. 8. ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 1995.

### **Disciplina: Sociologia da Educação**

**Carga Horária: 60h**

**Créditos: 3.1.0.0.0.0**

### **Ementa:**

Pensamento sociológico contemporâneo e educação. Novos paradigmas: diferentes perspectivas educacionais (redes, cooperação, solidariedade), diferentes perspectivas sociológicas (complexidade, planetariedade, subjetividade). Movimentos sociais e educação.

### **Bibliografia Básica**

**BOURDIEU, Pierre.** **Sociologia.** São Paulo, Editora Ática, 1983.

**FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo.** **Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

**FREIRE, Paulo e SHOR, Ira.** **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro.

**GADOTTI, Moacir.** **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório.**

**GIROUX, Henry.** Alfabetização e a pedagogia do empowerment político. In: Janeiro: Paz e Terra, 1986.

**KRUPPA, Sonia M. Portela.** **Sociologia da Educação.** São Paulo, Cortez, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

**FERNANDES, Florestan.** **Educação e Desenvolvimento.** São Paulo: Pioneira, 1960.

**GADOTTI, Moacir.** **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** São Paulo: Ed Ática, 2010.

**NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA Cláudio. M.Martins.** **Bourdieu e a Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

**MEKSENAS, Paulo.** **Sociologia.** São Paulo: Cortez Editora, 1988.

**Disciplina: Psicologia da Educação**

**Carga Horária: 60h**

**Créditos: 3.1.0.0.0.0**

**Ementa:**

Principais teorias do desenvolvimento da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo. Relação teórica e epistemológica da Psicologia e Educação na perspectiva da compreensão do processo ensino-aprendizagem. Desenvolvimento de uma visão crítico/reflexiva a partir de um processo investigativo sobre a prática pedagógica.

**Bibliografia Básica:**

Becker, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Carvalho, Maria Vilani Cosme de. **Temas em Psicologia e Educação**. São Paulo: Autêntica, 2005.

Cunha, Marcus Vinícius da. **Psicologia da Educação**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Dp&A, 2003.

Fonseca, Vitor da. **Desenvolvimento Cognitivo e Processo de Ensino e Aprendizagem: Abordagem Psicopedagógica À Luz De Vygotsky**. Petrópolis-RJ: Vozes 2018.

Placco, Vera Nigro de Souza. **Psicologia & Educação: Revendo Contribuições**. Abigail Alvarenga Mahoney... Et Al.: Vera Maria Nigro De Souza Placco. São Paulo: Educ, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

Becker, Fernando. **Aprendizagem e Conhecimento Escolar**. Pelotas: Educat, 2002.

Bock, Ana Maria; Gonçalves, M. Graça; Furtado, Odair (Orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica (Uma Perspectiva Crítica em Psicologia)**. 3ª Edição. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

Carrara, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens**. Kester Carrara (Org.) São Paulo: Avercamp, 2004.

Lima, Elvira Souza. **Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: Aspectos Culturais, Neurológicos e Psicológicos**. São Paulo: Gedh, 1997.

Papalia, Diane E. **Desenvolvimento Humano**. Diane E. Papalia E Sally WendkosOlds.



12ª Ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill & Artmed, 2013.

Piaget, Jean. **A Linguagem e o Pensamento da Criança**. 6. Ed. São Paulo: Martins e Fontes, 19

Rappaport, Clara Regina. **Teorias do Desenvolvimento**. Clara Regina Rappaport E Wagner Da Rocha Fiori. São Paulo: Epu, 1984.

Rosa, Jorge La. **Psicologia e Educação: O Significado do Aprender**. 7. Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

Vygotsky, LevSemenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins E Fontes, 1994.

Vygotsky, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins E Fontes, L994.

### **Disciplina: Fundamentos de Alfabetização e Letramento**

**Carga Horária: 60h**

**Créditos: 2.2.0.0.0.0**

#### **Ementa:**

Análise crítica das concepções de Alfabetização ao longo da história escolar. Caracterização de uma proposta dialógica e crítica de Alfabetização com destaque às relações entre Alfabetização e Letramento. Estudo das teorias construtivista, sociocultural e psicogenética. Concepções teóricas e metodológicas referentes à compreensão da alfabetização no universo da oralidade, da leitura, da escrita, da produção textual, da análise linguística e da reflexão fonológica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do trabalho pedagógico com diferentes gêneros e suportes textuais.

#### **Bibliografia Básica**

LEITE, Sergio A. S. (org.) **Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas**. Campinas- SP, Kamidi, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORAIS, Artur G. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky. Uma perspectiva histórica cultural da educação**. 4.

ed. Petrópolis. Vozes, 1997.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2010.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 8 ed. Campinas- SP: Universidade Estadual de Campinas, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

BRANDÃO Carlos Rodrigues. O que é método de Paulo Freire. Coleção primeiros passos, 15ª ed. São Paulo:brasiliense,1989.

FRANCHI, Eglê Pontes. **Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita**. 8.ed.-São Paulo. Cortez, 2006.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre a Alfabetização**. São Paulo. Editora Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donald. **Alfabetização: Leitura do mundo leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. FERREIRO, Emilia (org.). **Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetizaçãoescolar na América Latina**. Trad. Maria Luiza Marques Abourre. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1990.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização Possível: Reinventando o Ensinar e o Aprender**. 4.ed. Porto Alegre.Mediação, 1999.

MORAIS, Artur G. Sistema de Escrita Alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur et al. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. — Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORAIS, Artur. G. Apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica. Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 39, n. 3, 2004. p. 35-48.

PIAGET, Vygotsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. Inês de La Taille, Marta Koll de Oliveira, Heleysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

SMOLKA, A. L.& GÓES, C. **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**.Campinas, SP: Papyrus, 1996.

SEBER, Maria da Glória. **A escrita infantil: o caminho da construção**. São Paulo. Editora



Scipione, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 2 ed. São Paulo. Contexto, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Maria Martins Lontes. São Paulo. Ed. 1991

**Disciplina: Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa**

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 3.1.0.0.0.0

**Ementa:**

O trabalho com a Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, tendo como referências a oralidade, as múltiplas leituras: leitura do mundo e leitura da palavra, as diversidades de produção de escrita, e a estruturação formal da língua, relacionada com situações expressivas e significativas do cotidiano do aluno.

**Bibliografia Básica:**

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 16. Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1970. DELL'LSOLA, Regina L. P. E MENDES, Eliana, A. De Mendonça (org.).

**Reflexos sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 1997.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

JESUALDO, A. **Literatura Infantil: ensaio sobre ética, estética e psicopedagogia da literatura infantil**. Trad. James Amado. São Paulo: Cultrix, 1982.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade**. 4 ed São Paulo: Ática, 1995.

**Bibliografia Complementar**

ABAURRE, Maria Bernadete et al. **Cenas de Aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.

CITELLI, Adilson Odair. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

GERALDI, João Wanderley et al. **Retrospectiva – Linguística, ensino da Língua Materna e formação de professores**. In: Revista de documentação e estudos em linguística teórica e aplicada (D.E.L.T.A.). PUC, São Paulo: v. 12, n2, 1996.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na Escola e na Biblioteca**. 5 ed Campinas: Papyrus, 1995.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de Língua Portuguesa**. 6 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

**Disciplina: Fundamentos e Metodologias para Educação Infantil**

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 3.1.0.0.0.0

**Ementa:**

História e concepções de infância. Infâncias no Brasil: afrodescendente, indígena e europeia. A criança como sujeito de direito. Processo histórico da educação infantil no Brasil. Concepção de educação infantil. O desenvolvimento integral da criança como finalidade da educação infantil. Funções da educação infantil: educar e cuidar de bebês e crianças. Trajetória histórica da formação do professor de educação infantil, sua relação com os modos contemporâneos de viver a infância nos diferentes espaços sociais e questões de gênero. Organização do trabalho pedagógico, do espaço-tempo nas creches e pré-escolas, os processos de construção da autonomia infantil, as atividades lúdico-pedagógicas, os desejos e necessidades infantis, os eixos do currículo e os projetos educativos. Atividades inerentes à comunicação e à expressão infantil. Conhecimento do mundo: natureza e sociedade. O planejamento do trabalho pedagógico e construção de materiais pedagógicos para a educação infantil.

**Bibliografia Básica**

ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Afiliada, 1978.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força - rotinas na Educação Infantil**. Campinas: UNICAMP, 2000. Tese de Doutorado. (inédito).

EDWARDS, C. & GANDINI, L. & FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999

FARIA, A L. G. & DEMARTINI, Z & PRADO, P. D. **Por uma cultura da infância - metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

KUHLMANN, Moysés Jr. **Infância e Educação Infantil – uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

**Bibliografia Complementar**

BRASIL. Congresso Nacional. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1990.



SARMENTO, Manuel J. & PINTO, Manuel. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo**. Lisboa: Instituto Inovação cultural, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação Infantil** – volume II. Brasília: Mec/SEF. 1998.

### **Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil**

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 2.0.0.2.0.0

#### **Ementa:**

Abordagem teórica relativa à Educação Infantil e as particularidades da docência, execução de atividade docente diretamente numa instituição de educação infantil, com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico no desempenho das diferentes tarefas inerentes ao cuidar, brincar e educar crianças de 0 e 5 anos, proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico.

#### **Bibliografia Básica**

BASSEDAS, Eulália et al. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre/RS: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. Diretrizes Curriculares **Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2012.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2005.

OSTETTO, Luciana (org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, Papyrus, 2008

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. **Indicadores da qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

FAZENDA, Ivani. **Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola**. São Paulo: Ática, 1998.

96

KRAMER, Sônia. **Infância e produção cultural**. Campinas/SP: Papyrus, 1998. Série Prática Pedagógica.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente**. São Paulo-SP. Cortez, 1998.

## SEGUNDA FASE

**Disciplina: Fundamentos e Metodologias da Matemática**

**Carga Horária:** 60 h

**Créditos:** 3.1.0.0.0

**Ementa:** Compreensão dos conhecimentos matemáticos empíricos e sua relação com a matemática formal. Leitura e organização de dados estatísticos. Conhecimento da Geometria, Números Racionais Relativos, Porcentagem, Regra de três, Sistemas de medidas e outros saberes da matemática formal e a significação destes na vida no campo, numa perspectiva de etnomatemática. A natureza do conhecimento lógico-matemático. Os saberes matemáticos do currículo das séries iniciais do ensino fundamental (sistema de numeração decimal, números racionais, aritmética, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento de informações), suas especificidades, orientações didáticas direcionadas e a elaboração de materiais pedagógicos. Saberes matemáticos populares que participam do trabalho no campo. O desenvolvimento psicogenético compreendido nas quantidades discretas (classificação, seriação e inclusão de classe) e as quantidades contínuas (volume, peso, massa comprimento e área). A aplicabilidade da matemática formal na resolução de problemas da vida nocampo.

### **Bibliografia Básica:**

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

BIEMBEGUT, M.S & Hein, N. **Modelagem Matemática no Ensino**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar e conhecer**. São Paulo: Editora Ática, 1998. 88p.



\_\_\_\_\_ **ETNOMATEMÁTICA: Elo entre as tradições e a modernidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Tendências em Educação Matemática).

DOUBONOV, I. **Erros nas demonstrações geométricas.** Trad. por Robinson Moura Tenório. SP. Atual, 1996. (col. Matemática: apreendendo e ensinando).

IEZZI, Gelson et. al. **Matemática – volume único.** SP. Atual, 1995. IMENES, Luiz Márcio Pereira. **Geometria / Imenes, Jakubo e Lellis.** SP. Atual, 1997. (Coleção Pra que serve matemática).

\_\_\_\_\_. **Matemática / Imenes e Lellis.** SP. Scipione, 1998. Volumes 7 e 8.

MACHADO, Antônio dos Santos. **Matemática – Temas e Metas.** Volume 1,2,3,4, 5 e 6 SP. Atual, 1999.

MACHADO, Nilson José (coord.) **Atividades de Geometria.** SP. Atual, 1996

#### **Bibliografia Complementar:**

D'AMBROSIO, U. (1993). **“Etnomatemática: um programa a educação matemática”.** Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Blumenau: SBEM, Ano 1 (p. 5- 11).

\_\_\_\_\_. (1990). **Etnomatemática.** São Paulo: Editora Atica. E LEÓN, P.C. Grandeza de los Incas. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1997. 79p.

FERREIRA, E.S. **Etnomatemática: Uma proposta metodológica.** Rio de Janeiro: MEM/USU, 1997. 101p. (Série Reflexão em Educação Matemática, 3).

#### **Disciplina: Fundamentos de Ciências Naturais e Ambientais**

**Carga Horária:** 45h

**Créditos:** 2.1.0.0.0.0

#### **Ementa:**

Relações entre ciências, tecnologia, sociedade e educação. Objetivos do ensino de ciências naturais. Fundamentos das ciências naturais. Percepção das crianças e adultos sobre si mesmos, o espaço que os circundam e as relações que estabelecem com ele. Construções das crianças acerca dos fenômenos naturais e suas relações com o meio. O processo de aprendizagem das ciências naturais na infância, juventude e vida adulta, metodologias e atividades para o seu desenvolvimento.

#### **Bibliografia Básica:**

ALVES, Nilda. **Formação de professores o pensar e o fazer.** São Paulo: Cortez, 199.

CARDOSO, O. **“Ciência e Tecnologia - um enfoque epistemológico”.** Revista Unicsul.

(pp. 7-23), São Paulo, 1997.

COSTA, M. C. M. **Seleção Natural. Curso de aperfeiçoamento de professores.** Lavras: UEMG, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES - **Ciranda da Ciência.** São Paulo:, 1993(p. 15 a 25).

FRACALANZA, Hilário et ali. **O ensino de ciências no primeiro grau (projeto magistério)** São Paulo: Atual, 1985.

GRÜNN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária.** Campinas: Papirus, 1996.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental no consenso um embate?** Campinas: Papirus. 67-86 pp. 2000.

### **Disciplina: Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências Sociais**

**Carga Horária: 45h**

**Créditos: 3.0.0.0.0.0**

#### **Ementa:**

Noções básicas e conceitos fundamentais de história e geografia. As ciências sociais na perspectiva da educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de jovens e Adultos, bases conceituais e metodologias. As questões sócio-ambientais na educação das crianças e interações humanas. Os instrumentais usados para a leitura e registro histórico- geográfico: periodização, memória, registros documentais, representações cartográficas; dados estatísticos, demográficos e localização espacial.

#### **Bibliografia Básica:**

LOWY, Michael. **Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista.** 15.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUXEMBURG, R. **A acumulação do capital.** Trad. Moniz Bandeira. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

OHLWEILER, A O. **Materialismo histórico e crise contemporânea.** 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1985.

PEREIRA, William César Castilho. **Nas Trilhas do Trabalho Comunitário e Social;**



**teoria, método e prática.** Belo Horizonte: Vozes: PUC Minas, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente.** Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2001.

LATOUR, R. "O exótico homem das idades- autores". Folha de São Paulo, 1998.

LEROY, Jean-Pierre, et al. **Tudo ao Mesmo Tempo Agora: desenvolvimento, sustentabilidade, democracia: o que isso tem a ver com você?** Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

MARINI, R. M. **Dialética da dependência.** Trad. Emir Sader. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Formação de professores e profissão docente.** IN: NÓVOA, A.(org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

### **Disciplina: Didática da alfabetização**

**Carga Horária:** 45h

**Créditos:** 2.1.0.0.0.0

### **Ementa:**

A função social da escola e as diferentes concepções e tendências pedagógicas que permeiam o processo educativo. A prática docente e suas relações: professor, aluno, disciplina, indisciplina, sujeito, conhecimento, saberes, teoria, prática, conteúdo, forma, ensino, aprendizagem. Prática Pedagógica Escolar e não-escolar enquanto práticas sociais específicas. Análise crítica de Programas e Projetos de alfabetização e de material didático-pedagógico para a aprendizagem da leitura, da escrita e da produção de textos (orais, escritos e audiovisuais). Desafios atuais quanto às escolhas teóricas e metodológicas de alfabetização: as situações comunicativas, habilidades de consciência fonológica e a representação social da palavra dita, da leitura da literatura, da representação social da escrita e de interpretação texto, contexto. Concepções de Currículo e Projeto Político Pedagógico para o ensino e aprendizagem de alfabetização e letramento na Educação infantil, nos primeiros anos do Ensino Fundamental e na modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos. A dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para a aprendizagem, planejamento de ensino, avaliação e organização do trabalho docente. Estudo de referências da formação do educador (alfabetizador), interfaces pedagógicas, legislação, construção dos saberes docentes e conhecimento pedagógico necessários ao ato pedagógico.

### **Bibliografia Básica**

- BRASIL.** Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC, 2017.
- CASTRO, Amélia Domingos de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Orgs.). **Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 165 a 195
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1992.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública - A pedagogia crítico social dos conteúdos.** 13. ed. São Paulo : Loyola, 1995, 149p.
- DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação.** Campinas, SP : Autores Associados.1999.
- PIMENTA. Selma Garrido et al. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores.** São Paulo: Cortez, 1997.
- FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** 8. ed. Campinas – SP: Papyrus 2003.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis : Vozes, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

- ANDRÉ, Marli Elisa D. A. de. **Etnografia da prática escolar.** Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- CANAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão.** 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.
- BRANDÃO Carlos Rodrigues. O menino que lia o mundo. 3ª ed. Veranópolis: RS, 2001.
- BRANDÃO Carlos Rodrigues. O que é método de Paulo Freire. Coleção primeiros passos, 15ª ed. São Paulo:brasiliense,1989.
- CEALE (2003) **Alfabetizando – Caderno 2: Orientações para a organização do ciclo inicial de alfabetização.** Belo Horizonte, MG: CEALE/FAE/UFMG; SEE-MG.
- DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação.** Campinas, SP: Autores Associados. 1999.
- DALLA ZEN, Maria Isabel H e XAVIER, Maria Luisa M. (org); TRAVERSINI, Clarice Salete et al. **Alfabetizar : fundamentos e práticas.** Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São



Paulo: Paz e Terra, 1996, (Coleção Leitura).

FERREIRO, Emilia (org.). **Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar** na América Latina. Trad. Maria Luiza Marques Abourre. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GIROUX, Henry. **Escola crítica e política cultural**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1992. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização: a criança e a linguagem escrita**. Associados Campinas, SP, 2003

OLIVEIRA, M. R. **Reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos**. 4. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2002.

HAIDT, Regina C. Cazaux. **Curso e Didática Geral**. 7. ed. SP. Ática, 2001. 327.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? como planejar? currículo-área-aula**. Petrópolis : Vozes, 2003.

OSWALD, Maria Luiza (Org.). **Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever?** Campinas : SP. Papyrus, 2001. 216 p.

SOARES, M. (1998) **Letramento - Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 22. ed. São Paulo : Cortez e Autores Associados, 1989.

SAVIANI, D. **Da Nova LDB ao novo PNE: Por uma outra Política Educacional**. 5. ed. Campinas-SP: Papyrus, Autores Associados, 2000

VASCONCELOS. Celso dos S. **Disciplina**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1995, 110 p.

VEIGA, L. P. A. (org.). **Didática: o ensino de suas relações**. 5. ed. Campinas-SP: Papyrus 1996, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. São Paulo. Ed. 1991.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

### **Gestão, Legislação e Políticas Educacionais**

**Carga: 45horas**

**Créditos: 3.0.0.0.0.0**

#### **EMENTA:**

A política educacional brasileira. Organização e funcionamento dos sistemas de ensino e os regimes de colaboração. Legislação e normas do funcionamento da educação básica.

99

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira LDBEN. Ações e propostas atuais para a escola básica. Planos de Educação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL, Presidência da República, Ministério da Educação Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Plano Nacional de Educação**. 2014.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira Lei 9.394/96**.

MELCHIOR, J. C. A. **Mudanças no Financiamento da Educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAVERMAN, H. **Trabalho e Capital Monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

COSTA, V. et al. **Descentralização da Educação: novas formas de Coordenação e Financiamento**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

LEHER, Roberto. **Um Novo Senhor da educação? A política educacional do Banco Mundial para a periferia do capitalismo**, s/d. Disponível em:

[http://www.revistaoutubro.com.br/edicoes/03/out3\\_03.pdf](http://www.revistaoutubro.com.br/edicoes/03/out3_03.pdf). Acesso em 10/01/2015.

MATO GROSSO. **Orientações Curriculares para a Educação Básica**. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso: Cuiabá: SEDUC-MT, 2010.

MELLO, G. N. M. **Cidadania e Competitividade: Desafios Educacionais no Terceiro Milênio**. São Paulo: Cortez, 1993.

MELCHIOR, J. C. A. **Mudanças no Financiamento da Educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1998.

PINTO, J. M. **Administração e Liberdades**. Rio de Janeiro: Editor Tempo Brasileiro, 1996. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por outra política Educacional. Campinas: Autores Associados, 1999.

WEBER, S. **Novos Padrões de Financiamento e Impactos na Democratização do Ensino**. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 1998.

**Disciplina: Currículo e Direitos Humanos**

**Carga Horária: 30**

**Créditos: 1.1.0.0.0.0**

**Ementa:** Currículo e cultura como práticos de significação das relações sociais e de construção de sujeitos. Relações entre currículo e projeto político-pedagógico. O



desenvolvimento pessoal e profissional do professor. As instituições e práticas de formação docente. Conceito de Direitos Humanos. A relação entre educação e direitos humanos na consolidação do estado democrático e da cidadania. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Políticas e ações educacionais afirmativas.

### **Bibliografia Básica:**

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre**. São Paulo: Vozes, 2005.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**: Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

ESTEVÃO, Carlos V. **Direitos Humanos, Justiça e Educação**. Rev. Educação, Sociedade e Culturas, nº 25, 2007, 43-81.

FAZENDA, Ivani C.A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 15ª Ed., Campinas – SP: Papirus, 2008. ISBN 85-308-0307-8.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo**. Brasília: MEC, 2007.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Portugal: Ed. Porto, 1997.

RAYO, José Tuvilla. **Educação em Direitos Humanos Rumo a uma Perspectiva Global**. 2 ed. Editora: Artmed, 2003.

SACAVINO, Susana; AMORIM, Viviane. **Educação em Direitos Humanos. Fortalecimento da Cidadania**. Coleção Educação em Direitos Humanos. Ed.: Cortez, São Paulo, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação profissional**. São Paulo: vozes, 2002.

### **Disciplina: Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

**Carga Horária:** 45h

**Créditos:** 3.0.0.0.0.0

### **Ementa:**

Critérios de avaliação escolar sob o prisma legal, conforme LDB. Proposta de avaliação nas diversas correntes e linhas pedagógicas. Avaliação do processo ensino - aprendizagem, tendo como bases o resultado e/ou o processo. A avaliação na perspectiva da participação.

**Bibliografia Básica:**

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Josivaldo Constantino dos. **Processos Participativos na Avaliação da Aprendizagem: avaliação participativa**. CEACD/Sinop – UNEMAT. Sinop: UNEMAT, 2002.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. (org.). **Avaliação: Políticas e práticas**. Campinas, Papirus, 2004.

**Bibliografia Complementar**

BONDIOLI, Anna, BECCHI, Egle (orgs.). **Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professores**. Trad. Fernanda LanducciOrtale e Ilse Paschoal Moreira. Campinas, SP. Autores Associados, 2003.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Poero Alegre. Mediação, 2004.

\_\_\_\_\_. **A nova LDB: Ranso e Avanços**. Campinas, Papirus, 1997.

HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1991.

SOUSA, Clarilza Prado (org.) **Avaliação do Rendimento Escolar**. Campinas, SP. Papirus, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Nilda. **Formação de professores: o pensar e o agir**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

RAMALHO, Betânia L.; NUÑEZ, Isauro B.; GAUTHIER, Clemont. **Formar o Professor e Profissionalizar o Ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Ed. Salinas, 2004.

**Disciplina: Fundamentos e metodologias dos jogos e brincadeiras**

**Carga Horária:** 45h

**Créditos:** 2.1.0.0.0.0

**Ementa:**

Concepções e origem dos jogos e brincadeiras. Significado de lúdico como prática cultural. A importância e o papel do jogo, do brinquedo e das brincadeiras para



desenvolvimento integral da criança. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. Relação do lúdico com a Educação e suas implicações no ensino e na aprendizagem da criança, do jovem e do adulto. Atividades práticas desenvolvidas na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **Bibliografia Básica**

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**. 2010.
- JESUS, Ana Cristina Alves de. **Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2010.
- KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 2010.
- MATOS JR. Moacir Ávila de; SALLES FILHO, Nei Alberto; FINCK, Silvia Christina Madrid; MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. **Pedagogia do movimento universo lúdico e psicomotricidade**. 2008.
- CAVALLARI, Vania Maria. **Recreação em ação**. 2006

**Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Anos Iniciais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º e 2º anos**

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 1.0.0.3.0.0

### **Ementa:**

Neste Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico aprofundará estudos teóricos relativos aos processos de ensino, aprendizagem, execução de atividades docentes diretamente numa escola-campo de Ensino Fundamental 1º ou 2º ano, com ênfase na alfabetização. O estágio contempla as etapas de observação, participação, monitoria e docência. Durante a organização e planejamento das atividades de estágio, o acadêmico produzirá material pedagógico e desenvolverá um plano de ensino para a docência que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor alfabetizador.

### **Bibliografia Básica**

- BRASIL Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC, 2017.
- LEITE, Sergio Antônio (org). **Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas**. Campinas – SP: Kamidi, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA Maria Socorro Lucena (orgs). **Estágio e docência**, São Paulo, Cortez Editora, 2004.

PERRENOUD.P. et alii. **As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: Leitura do mundo leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

LEITE, Sergio A. S. (org.) **Alfabetização e letramento**: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas- SP, Kamidi, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. SP – Contexto, 2004.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 8 ed. Campinas - SP: Universidade Estadual de Campinas, 1999.

## **TERCEIRA FASE**

**Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**

**Carga Horária: 45h**

**Créditos: 1.2.0.0.0.0**

### **Ementa:**

Língua Brasileira de Sinais - Aspectos sociohistóricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais.

### **Bibliografia Básica:**



COSTA, Juliana P. Barbosa. **A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000.

FELIPE, Tânia A. **A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.

GESUELI, Zilda Maria. **A criança não ouvinte e a aquisição da escrita**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas, 1988.

### **Bibliografia Complementar**

QUADROS, Ronice Muller de e SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BRASIL. MEC **Lei 10436 de 24 de abril de 2002**.

\_\_\_\_\_ **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio- interacionista**. São Paulo, Plexus, 1997.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GÓES, Maria Cecília Rafael de (orgs). **Surdez, processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

### **Disciplina: Tecnologia da Informação e Comunicação**

**Carga Horária:** 45h

**Créditos:** 1.0.2.0.0.0

### **Ementa**

Introdução à informática na Educação. Internet e Educação. Ensino e aprendizagem mediados por computador. Teorias pedagógicas na educação usando a TICs na área de Educação.

### **Bibliografia Básica**

BRAGA, W. **Inclusão digital, informática elementar**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

LITWIN, E. **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: ARTMED, 2001. MORAN, J. **Ensino e aprendizagem inovadoras com tecnologias**.

Revista Informática na Educação: Teoria & Prática. V. 3, N.1, 2000.

NORTON, P. **Introdução a informática**. São Paulo: Makron Book, 1998.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento, repensando a educação**. São Paulo: ED. NIED, 1993.

**Disciplina: Alfabetização e Letramento**

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 2.1.0.0.0.1

**Ementa:**

Teorias da aprendizagem. Teóricos da alfabetização. Propostas e métodos de alfabetização. Concepção sobre leitura e escrita. Distúrbios de aprendizagem. Avaliação na alfabetização. Ambiente alfabetizador. Perfil do (a) Professor (a) de alfabetização.

**Bibliografia Básica:**

CAGLIARI, L. **Alfabetização e Linguística**. Petrópolis: Vozes, 200.

GOLBERT, Clarissa. **A evolução psicolinguística e suas implicações na alfabetização**. Teoria, Avaliação, Reflexões. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. Editora Contexto, 2012.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. São Paulo: Ática, 2002.

**Bibliografia complementar**

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo, 2013.

FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo. **Alfabetização – Leitura do Mundo**. Editora Paz e Terra, 2011.

JOLIBERT, Josette; SRAIKI, Christiane. **Caminhos para Aprender a Ler e Escrever**. São Paulo: Contexto, 2012.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização Possível – Reinventando o Ensinar e o Aprender**. Editora Mediação, 2011.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. **Alfabetização: aprendizagem e conhecimento na formação docente**. Curitiba: Champagnat, 2011.

**Disciplina: Pedagogia em ambientes não escolares**

**Carga Horária:** 30 horas



**Créditos:** 1.1.0.0.0.0

**Ementa:**

A dimensão do trabalho pedagógico em ambientes não escolares: educação e movimentos populares; o espaço da educação comunitária e privada. Aspectos educacionais nas instituições sociais: igrejas, sindicatos, cooperativas, hospitais, outros. O pedagogo, enquanto articulador do conhecimento e das ações no âmbito das instituições não escolares, como a organização da prática em pedagogia social de rua, pedagogia em ambientes empresariais, em ambientes de reintegração social, de promoção da saúde e de organização comunitária.

**Bibliografia Básica**

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como política Pública. Campinas: Autores Associados, 1997 (Coleção Polêmicas do Nosso tempo; v. 56).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 41. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação para a “inclusão” e a “empregabilidade”: promessas que obscurecem a realidade. In: CANÁRIO, Rui; RUMMERT, S. (Org.). Mundos do trabalho e aprendizagem. Lisboa: Educa, 2009.

GOHN, M<sup>a</sup> da Glória. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. Meta: Avaliação / Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009

PERONI, Vera & ADRIÃO, Theresa (Orgs.). O público e o privado na educação – interfaces entre Estado e Sociedade. São Paulo: Xamã, 2005.

VIEIRA, Evaldo. A política e as Bases do Direito Educacional. Campinas-SP: Cadernos Cedes, ano XXI, n. 55, Nov/2001.

**Bibliografia complementar**

GOHN, M<sup>a</sup> da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação, políticas públicas da educação/ Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOHN, M<sup>a</sup> da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1992.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. Cad. Cedes v. 21 n.55 Campinas.

**Disciplina:** Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4.0.0.0.0.0

107

**Ementa:** Aspectos históricos e legais da educação especial no Brasil e no mundo. As diferentes necessidades educativas especiais e a organização do espaço escolar, tendo em vista o acolhimento e a socialização do aluno com deficiências específicas, sejam elas de cunho neurológico, físico e/ou psicológico. Diversidade e pluralidade. As concepções de educação especial e suas implicações nas práticas pedagógicas. A educação especial na perspectiva da escola inclusiva.

**Bibliografia Básica:**

ANPED. **Relatório das atividades desenvolvidas pelo GT Educação Especial durante a XIV Reunião anual.** São Paulo, 1981.

BRASIL – **Secretaria de Educação Especial. Conjunto de materias para capacitação de professores: necessidades na sala de aula.** Secretaria de Educação Especial. Trad. Ana Maria Isabel da Silva. Reimp. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda.** Porto Alegre. Mediação, 2004.

\_\_\_\_\_. **A nova LDB: Ranso e avanços.** Campinas, Papirus, 1997. IANNI, Octavio. **A Sociedade Global.** São Paulo: Brasiliense, 1992.

LEVY. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na erada informática.** Ed.

34. Rio de Janeiro: 1993.

**Bibliografia Complementar**

MAZZOTTA, Marcos J. Silveira. **Fundamentos de Educação Especial.** Série Caderno de educação. São Paulo: Pioneira. 1997.

PIAGET, J. **A epistemologia genética.** In: Piaget, J. Os pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1978<sup>a</sup>.

\_\_\_\_\_. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação.** 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978b.

**Disciplina: História, Literatura e cultura africana e afro brasileira**

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 2.1.0.0.0.1

**Ementa:**

Sistema de colonização da África. A formação de quilombos no Brasil. Identidade negra.



O negro na cultura afrodescendente. Intelectualidade negra. Movimento negro no Brasil. Desconstrução de conceitos e termos referente à cultura afrodescendente.

### **Bibliografia Básica:**

DAVIS, D.J. **Afro-brasileiros hoje**. São Paulo: Selo negro, 2000.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MUNANGA, kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil de Hoje**. - São Paulo: Global, 2006.

### **Disciplina: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos**

**Carga Horária:**60h

**Créditos:**2.2.0.0.0.0

### **Ementa:**

Aspectos políticos, históricos e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A educação de adultos e o Movimento da educação popular como possibilidade de inclusão social. Práticas pedagógicas dos docentes no processo de alfabetização e a especificidade destas no trabalho com jovens e adultos.

### **Bibliografia Básica**

**BRASIL**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC, 2017.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. In: Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001 p.58-77.

FERREIRO, Emilia (org.). **Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar na América Latina**. Trad. Maria Luiza Marques Abourre. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

ORGANIZAÇÃO do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos: módulo integrado IV/Jane Paiva (coord.) – Brasília: SESI, 2001.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. SP: Ática, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre a Educação de Adultos**. 15ªed. São Paulo:

Cortez- Autores Associados, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

- BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 21 dez. 1996. URL: [www.mec.gov.br/home/legislação](http://www.mec.gov.br/home/legislação)
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000.** Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1/2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.
- ESTADO DE MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares: Concepções para a Educação Básica.** Cuiabá – MT : Gráfica Print, 2012. (Todos os volumes).
- CHADWICK, Clinton B. **Tecnologia educacional e desenvolvimento curricular.** ABT, 1980.
- ENCCEJA- Exame nacional de certificação de competências de jovens e adultos INEP- Ministério da Educação - Brasília, 2002.
- ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho Estadual de Educação. **Resolução 180/2000CEE/MT** – Fixa Normas para a oferta de Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Educação. D.O.E 01/02/2001
- FRANCHI, E. P. (org.). **A causa dos professores.** São Paulo: Papyrus, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: paz e terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. **À Sombra desta mangueira.** São Paulo: Olho d'água. 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1976.
- PROJETO Beija-flor. SEDUC. Cuiabá : 2006.
- ROMÃO, J. E. **Didática da Diferença: o projeto da escola cidadã frente ao projeto pedagogia neoliberal.** Cortez, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Saber e Aprender: Um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação.** Congresso Internacional Évora, 20 a 23 de setembro de 2000. Método Paulo Freire: in Caderno ABC. Educativa nº 14. Criart Ltda. SP: 2002.
- FERREIRO Emília. **Alfabetização em processo.** São Paulo: Cortez, 1996.
- FERREIRO, Emília, (2001). **Cultura, escrita e educação.** Porto Alegre, Artes Médicas.
- PAIVA, Vanilda P. **Educação popular e educação de adultos.** 2. ed. Rio de Janeiro, Loyola, 1983.



**Disciplina: Metodologia da pesquisa educacional**

**Carga Horária: 30 horas**

**Créditos:1.1.0.0.0.0**

**Ementa:**

Conceitos e tipos de pesquisa: qualitativa, quantitativa, descritiva, estudo de caso, participante, etnográfica, bibliográfica, pesquisa-ação, dentre outros. Instrumentos de coleta de dados (entrevista, questionário, grupo focal, observação, inquérito, dentre outros). Procedimentos de análise de dados (análise de conteúdo, análise estatística, análise do discurso). Elaboração de **Pré-Projeto de pesquisa (Ensaio)**. Técnicas de coleta de dados. Ética na Pesquisa. Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT (artigo científico, ensaio, dentre outros).

**Bibliografia Básica**

FAZENDA, Ivani (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação - abordagens qualitativas**. São Paulo EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 14. ed. Petrópolis : Vozes, 1986.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 10. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

**Bibliografia Complementar**

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 3º 4º 5º anos**

**Carga Horária:90h**

**Créditos:**1.1.0.4.0.0

**Ementa:**

Estudo teórico e metodológico relativo aos processos de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docentes diretamente numa escola-campo de Ensino fundamental – anos iniciais. Desenvolvimento das etapas de observação, participação, monitoria e docência com ênfase no 3º, 4º e 5º anos. Durante a organização e planejamento das atividades de estágio, o acadêmico produzirá material pedagógico e desenvolverá um plano de ensino para a docência que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC, 2017.

ESTADO DE MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares: Concepções para a Educação Básica**. Cuiabá – MT : Gráfica Print, 2012. (Todos os volumes).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, (Coleção Leitura).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola**. 11 ed. São Paulo/SP : Libertad, 2000.

**Bibliografia Complementar**

BICUDO, M<sup>a</sup> Ap. Viggiani (Org). **Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: Unesp, 1996.

KRAMER, Sônia. **Infância e produção cultural**. Campinas/SP: Papyrus, 1998. Série Prática Pedagógica.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente**. São Paulo-SP. Cortez, 1998.

MILANESI, Irton. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. In: Revista da Faculdade de



Educação. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. Porto/Portugal: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, P. **Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEIL, Pierre. **Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. São Paulo: Summs, 1993.

Conselho Municipal de Educação de Sinop - MT

**PARECER Nº: 079/CME/2019 – SINOP/MT**

**INTERESSADO:** Secretaria Municipal de Educação Esporte e Cultura de Sinop/MT

**Comissão:** Comissão Permanente de Finanças e Orçamento do Conselho Municipal de Educação de Sinop-MT.

**ASSUNTO:** Parecer sobre o Projeto Pedagógico e Plano de Trabalho com previsão da execução financeira para realização do Curso Segunda Licenciatura em Pedagogia a ser ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, Faculdade de Educação e Linguagem, Curso de Pedagogia para atender 150 (cento e cinquenta) professores efetivos da Rede Pública Municipal de Educação de Sinop, licenciados em outras áreas de conhecimento, mediante a celebração de convênio entre a Prefeitura Municipal de Sinop tendo como interveniente a Fundação de Amparo ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Norte de Mato Grosso - FAEPEN - MT e executado pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus Universitário de Sinop, com utilização dos recursos do Fundo Municipal de Educação - FME de Sinop.

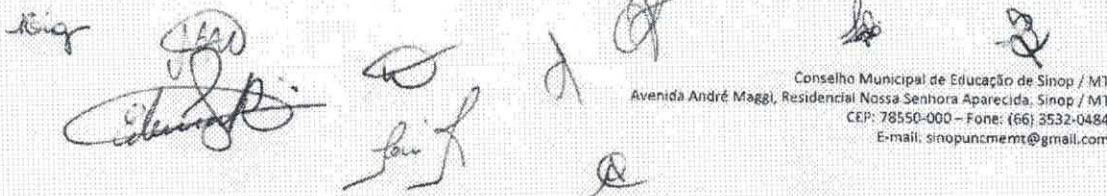
**RELATOR:** Marlão Alves Damasceno

**APROVADO PELA PLENÁRIA EM: 21/11/2019.**

**1 CONSIDERAÇÕES**

Compreendendo que o "Conselho Municipal de Educação é órgão colegiado de caráter normativo, consultivo, deliberativo e de assessoramento da Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura e demais escolas do Sistema Municipal de Ensino de Sinop/MT, em atendimento e em conformidade com o previsto no artigo 34 da Lei 815/2004, de 30 de novembro de 2004 e suas alterações posteriores, artigo 04 da Lei Nº 876/2005, de 19 de outubro de 2005 e Lei Nº 985/2007, de 17 de outubro de 2007, que modifica e introduz dispositivos no artigo 34 da Lei Nº 815/2004 e, no uso de suas atribuições legais, assim considera;

Considerando o Art. 205 da Constituição Federal o qual define "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho", preceito esse reafirmado no art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos seguintes termos: "a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade





### Conselho Municipal de Educação de Sinop - MT

humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”;

Considerando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008, Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, observados os preceitos dos artigos 61 até 67 e do artigo 87 da Lei nº 9.394, de 1996, que dispõem sobre a formação de profissionais do magistério;

Considerando que o Ministério de Educação - MEC, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno definiu a Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

Considerando o § 1º Nos termos do § 1º do artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as instituições formadoras em articulação com os sistemas de ensino, em regime de colaboração, deverão promover, de maneira articulada, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para viabilizar o atendimento às suas especificidades nas diferentes etapas e modalidades de educação básica, observando as normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Considerando a Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015, nos termos do Art. 9º "Os cursos de formação inicial para os profissionais do magistério para a educação básica, em nível superior, compreendem: I - cursos de graduação de licenciatura; II - cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados; III - cursos de segunda licenciatura".

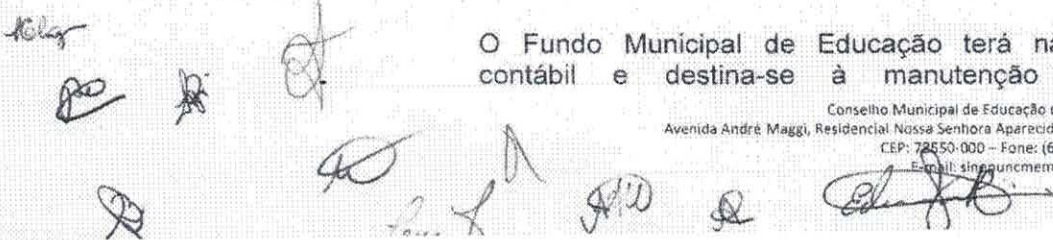
## 2 HISTÓRICO

A Lei nº 2.545, de 26 de abril de 2018, definiu as diretrizes sobre o Fundo Municipal de Educação - FME do Município de Sinop-MT, "para a gestão da movimentação dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e da Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB".

De acordo com o Art. 2º da referida Lei

O Fundo Municipal de Educação terá natureza contábil e destina-se à manutenção e o

Conselho Municipal de Educação de Sinop / MT  
Avenida André Maggi, Residencial Nossa Senhora Aparecida, Sinop / MT  
CEP: 78550-000 - Fone: (66) 3532-0484  
E-mail: sinopuncment@gmail.com





**Conselho Municipal de Educação de Sinop - MT**

desenvolvimento do ensino infantil e fundamental e à remuneração dos trabalhadores da Educação, observado o disposto nesta Lei. (SINOP, 2018, p. 1).

Nessa mesma direção normatizou o Art. 5º.

Os recursos do Fundo Municipal de Educação, observadas as determinações do art. 70 da Lei nº 9.394/1996, poderão ser utilizados para:

III - aperfeiçoamento e captação de profissionais do magistério e de outros profissionais da Educação Básica em efetivo exercício na rede municipal de ensino;

Por outro lado, na perspectiva da gestão do Fundo Municipal de Educação de Sinop, a Lei nº 2.545/2018 definiu:

Art. 11 O Fundo Municipal de Educação - FME, vinculado à Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura, terá como respectivo Gestor do Fundo o (a) Secretário (a) Municipal de Educação, Esporte e Cultura, com as seguintes atribuições:

I - gerir os recursos do FME e estabelecer, ouvido o Conselho Municipal de Educação, as políticas de aplicação de seus recursos;

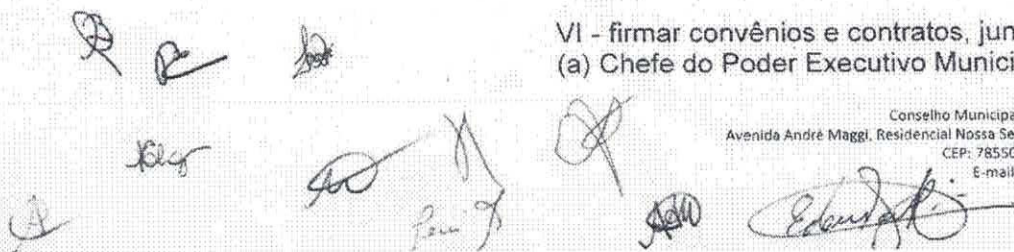
II - acompanhar, avaliar e decidir sobre a realização das ações de educação prevista nas peças de planejamento orçamentário;

III - submeter ao Conselho Municipal de Educação e ao Conselho do FUNDEB as demonstrações mensais de receitas e despesas do Fundo;

IV - ordenar o empenho e pagamento das despesas à conta do Fundo;

V - gerenciar os bens patrimoniais adquiridos com recursos do FME;

VI - firmar convênios e contratos, juntamente com o (a) Chefe do Poder Executivo Municipal, referente a





**Conselho Municipal de Educação de Sinop - MT**

recursos financeiros que serão movimentados através do Fundo Municipal de Educação.

Já em relação a carga horária dos cursos de segunda licenciatura, assim definiu a Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015:

Art. 15. Os cursos de segunda licenciatura terão carga horária mínima variável de 800 (oitocentas) a 1.200 (mil e duzentas) horas, dependendo da equivalência entre a formação original e a nova licenciatura.

§ 1º A definição da carga horária deve respeitar os seguintes princípios:

I - quando o curso de segunda licenciatura pertencer à mesma área do curso de origem, a carga horária deverá ter, no mínimo, 800 (oitocentas) horas;

II - quando o curso de segunda licenciatura pertencer a uma área diferente da do curso de origem, a carga horária deverá ter, no mínimo, 1.200 (mil e duzentas) horas;

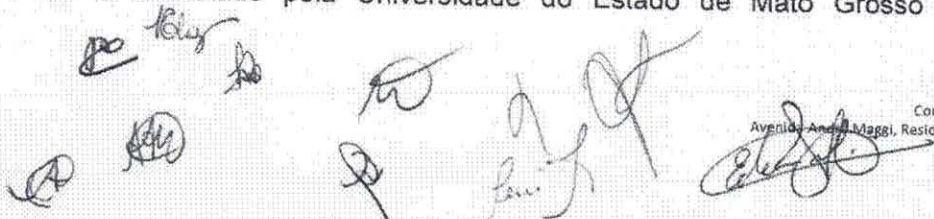
III - a carga horária do estágio curricular supervisionado é de 300 (trezentas) horas (BRASIL, MEC, CNE/CP, 2015, p. 13).

**3 APRECIÇÃO**

A Comissão Permanente de Finanças e Orçamento do Conselho Municipal de Educação de Sinop-MT apreciou o objeto do Of. nº 373/SMEEC/GAB/2019, de 11 de novembro de 2019, que encaminha o Projeto Pedagógico e Plano de Trabalho com previsão da execução financeira para realização do Curso Segunda Licenciatura em Pedagogia a ser ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, Faculdade de Educação e Linguagem, Curso de Pedagogia para atender 150 (cento e cinquenta) professores efetivos da Rede Pública Municipal de Educação de Sinop, licenciados em outras áreas de conhecimento, e emite o seguinte

**PARECER**

Parecer favorável a oferta do Curso Segunda Licenciatura em Pedagogia, mediante a celebração de convênio entre a Prefeitura Municipal de Sinop tendo como interveniente a Fundação de Amparo ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Norte de Mato Grosso - FAEPEN - MT e executado pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Campus





**Conselho Municipal de Educação de Sinop - MT**

Universitário de Sinop, com utilização dos recursos do Fundo Municipal de Educação - FME de Sinop.

Desembolso do valor do **Plano de Trabalho** com orçamento global no valor de R\$ 720.000,00 (Setecentos e vinte mil reais) em 03 (três) parcelas no valor de R\$ 240.000,00 (Duzentos e quarenta mil reais) para execução das despesas de taxa administrativa, taxa de investimento, custeio e manutenção do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia tendo como interveniente a Fundação de Amparo ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Norte de Mato Grosso - FAEPEN - MT.

Por todo o exposto, submetemo este Parecer aos pares propugnando a sua aprovação em caráter de PARECER ORIENTATIVO do Conselho Municipal de Educação de Sinop/MT.

É o voto.

**4. Comissão Permanente de Finanças e Orçamento do Conselho Municipal de Educação de Sinop-MT.**

Roberto Alves Arruda *Contra*  
 Leonice Solange Kroetz *Contra*  
 Marlão Alves Damasceno *Contra*  
 Marion Machado Cunha *Favorável*

**5. DECISÃO DA PLENARIA**

O Plenário do Conselho Municipal de Educação de Sinop Mato Grosso aprovou, por unanimidade, o "Parecer Orientativo" elaborado pela Comissão Permanente de Finanças e Orçamento do Conselho Municipal de Educação de Sinop-MT.

Edemar Jorge Kamchen *Favorável - Edemar Jorge Kamchen*  
 Gessica Lisboa Olszewski *Favorável - Gessica Lisboa Olszewski*  
 José Arnaldo dos Santos *Favorável - José Arnaldo dos Santos*  
 Tania Aparecida Nunes Ribeiro *Favorável - Tania Ap. Nunes Ribeiro*  
 Roberto Alves Arruda *Contra - FAVORÁVEL*  
 Marion Machado Cunha *Favorável - Marion Machado Cunha*  
 Marlão Alves Damasceno *FAVORÁVEL*  
 Alexandra Cristina da Rosa Cortes *Favorável - Alexandra C. R. Cortes*  
 Leonice Solange Kroetz *Contra - Leonice Solange Kroetz*  
 Adriana Arza Malala *Favorável - Adriana Arza Malala*  
 Bianca Larissa Sbruzzi Pazeto *Favorável - Bianca Larissa Sbruzzi Pazeto*

Sinop, 21 de novembro de 2019



Conselheiro Presidente  
Edemar Jorge Kamchen





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



Ofício n.º 353/2019 PROEG

Cáceres-MT, 26 de novembro de 2019.

Sr.

**Luiz Fernando Caldeira Ribeiro**

**Md. Pró-reitor de Planejamento e Tecnologia da Informação - PRPTI**

**Sede Administrativa - UNEMAT**

Prezado Senhor,

Cumprimentando-o cordialmente, vimos pelo presente, encaminhar o processo n.º 539898/2019, que trata do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – 2ª Licenciatura, proposto pelo Campus Universitário de Sinop, em parceria com o município, para análise e manifestação, (planilhas de custos fls. 58 a 63), de modo que possamos, dar continuidade aos encaminhamentos para pauta do CONEPE.

Sendo o que temos para o momento, agradecemos.

Atenciosamente,

  
ANA LUCIA MATTIELLO MIRANDA  
Assessora Técnica Administrativa  
UNEMAT - PROEG  
Portaria n.º 761/2019



PARECER Nº 91/2019

Cáceres, 26 de novembro de 2019

### **PARECER DE IMPACTO ORÇAMENTÁRIO**

**ASSUNTO:**

PROCESSO DE ABERTURA DO CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM PEDAGOGIA –  
SEGUNDA LICENCIATURA, A SER OFERTADO NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP/MT.

PROCESSO Nº 539898/2019

**ANÁLISE:**

Este parecer versa sobre as condições orçamentárias da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado para a implantação do curso em epígrafe, totalizando 150 (cento e cinquenta) vagas em três turmas, sendo: 50 (cinquenta) vagas no período matutino, 50 (cinquenta) vagas no período vespertino e 50 (cinquenta) vagas no período noturno, conforme Processo Administrativo nº 539898/2019.

Consta nos autos o projeto pedagógico, acostado às páginas 03 – 57. O valor total de despesas de implementação do curso é de R\$ 720.000,00 (setecentos e vinte mil reais), sendo todo o aporte orçamentário/financeiro de responsabilidade do Município de Sinop/MT, em 3 (três) parcelas de R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais), conforme demonstrado no Plano de Trabalho (fls. 58-63), advindo do Fundo Municipal de Educação - Lei Municipal nº 2.545/2018 (fls. 69-74).





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E  
INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO



O curso, portanto, será financiado com recursos públicos advindos em sua totalidade do município de Sinop/MT, não gerando ônus orçamentário/financeiro à Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado.

A oferta do curso dar-se-á por celebração de Convênio, ou instrumento congênere, celebrado entre o Município de Sinop/MT (Concedente), a Fundação de Amparo ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Norte de Mato Grosso (Conveniente) e a Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (Interveniente).

Encontram-se nos autos ainda Parecer Favorável nº 027/2019 – Curso de Pedagogia do Campus Universitário de Sinop (fl. 64); Parecer Favorável nº 064/2019 – Faculdade de Educação e Linguagem (fl. 65); Parecer Favorável nº 146/2019 – Colegiado Regional (fl. 66); Parecer Favorável nº 007/2019 – Pró-Reitor de Ensino e Graduação.

**CONCLUSÃO:**

Neste sentido, a Pró-Reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação manifesta-se **FAVORÁVEL** à oferta do curso 2ª Licenciatura em Pedagogia, vinculado ao campus universitário de Sinop/MT, considerando não haver impacto orçamentário e financeiro à UNEMAT.

  
**Thiago de Freitas Souza**  
**Pró-Reitor de Planejamento e Tecnologia da Informação em Substituição**  
**Portaria nº 2755/2019 - UNEMAT**